Concurso "DL"/81 **NA PÁG. 2 17 CUPÃO** Concurso "DL"/81
e as págs. 33 e 34 do Album Sempre Fixe

Diário de Lisboa

Abril 1981 Sábado

ANO 61.º N.º 20 530 15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Passaram para a Biblioteca Nacional

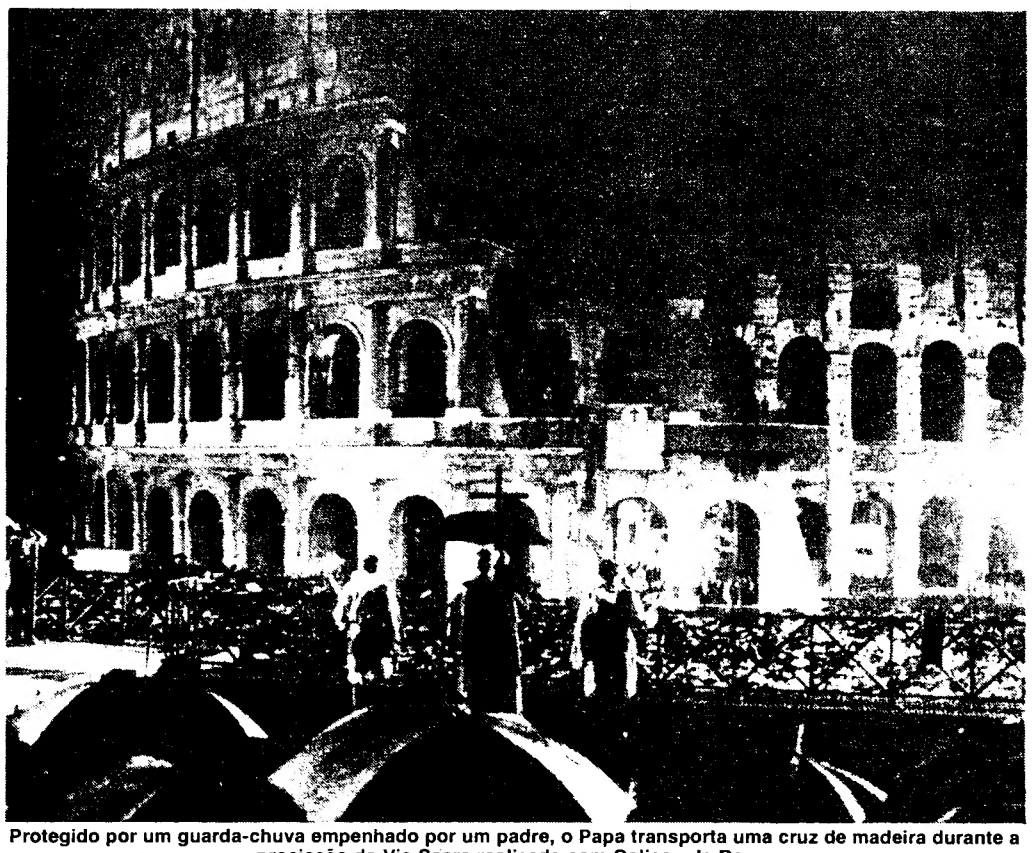
Arquivos de Salazar e Caetano no "segredo" por 25 anos

O «Arquivo Salazar» e o «Arquivo Marcelo Caetano» deixaram S. Bento e passam para a Biblioteca Nacional, oficialmente, a partir de hoje, que saiu no «Diário da República» um decreto-lei a determinar a transferência.

A resolução tinha sido aprovada em diploma pelo Conselho de Ministros no dia 19 de Março e a promulgação de Eanes traz data de 7 do corrente.

Os arquivos em questão estavam em S. Bento, diz o diploma, «sem quaisquer condições de conservação e tratamento», e «a importância histórica do seu conteúdo torna urgente a adopção de medidas indispensáveis para garantir o respectivo tratamento e a sua preservação».

Do diploma consta que os documentos vão ser acessíveis a consulta pública – porém, somente «nos termos legais» e «após a realização dos trabalhos adequados que garantam a sua total preservação e **nunca antes de decorrido vinte e cinco anos sobre a morte dos seus antigos titulares.**»!



Protegido por um guarda-chuva empenhado por um padre, o Papa transporta uma cruz de madeira durante a procissão da Via Sacra realizada com Coliseu de Roma

Papa recorda os que sofrem em nome de Cristo

O Papa evocou aqueles que «sofrem por amor, pelo nome de Cristo», sujeitando-se a «humilhações, discriminações, prisões e torturas» para darem testemunho da sua fé. Com esta evocação, João Paulo II encerrou as cerimónias da Semana Santa que tiveram ontem o seu ponto culminante na Via Sacra, realizada à noite, junto ao Coliseu de Roma. Sob uma chuva inclemente e um frio pouco habitual nesta estação, mais de vinte e cinco mil fiéis assistiram às cerimónias que foram transmitidas pela TV. Longe de Roma, nas Filipinas, um certo espírito pagão dominou as cerimónias espontâneas que caracterizaram a religiosidade daquele país: seis pessoas imitaram Cristo, fazendo-se crucificar. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: aspecto das cerimónias da Via Sacra. **Pág. 24**

Agitação nos jovens socialistas

Mário Soares deseja "conquistar" também a JS?

Militantes do «staff» de Mário Soares estão a percorrer o País com vista à recolha de apoios de jovens socialistas, estando as reuniões por eles feitas a provocar alguma agitação na Juventude Socialista. Dessas reuniões, convocadas normalmente à revelia das estruturas da JS, saem listas para abaixo-assinados de apoio a Mário Soares, com a recomendação de que até ao dia 22 terão de ser entregues. Até este momento fizeram-se já várias reuniões a nível distrital e sexta-feira passada foi a vez do Porto. Como tem acontecido noutros lados, a reunião não decorreu na sede da JS, mas antes na delegação da Fundação José Fontana, sita na Rua 31 de Janeiro 110 - 1.º. Compareceram cerca de 20 jovens e, ao contrário do que estava inicialmente previsto, Jorge Campinos não apareceu. A reunião foi liderada por Lívio Pinto que tem estado encarregado da coordenação da campanha de Mário Soares e que até ao IV Congresso da JS, que decorreu, em Janeiro, em Vila do Conde, pertencia ao seu Secretariado Nacional, deixando aquela estrutura juvenil por limite de idade.

Continua na pág. 24

Crime passional ou ajuste de contas

Alvejado comerciante que matou jovem socialista

Uma mulher ainda jovem, não identificada, alvejou anteontem a tiro, no Porto, o comerciante Arnaldo da Silva Rodrigues, autor dos disparos que, em 7 de Cutubro último, mataram em plena Avenida dos Aliados, naquela cidade, o jovem militante socialista Américo Faria Fernandes, ferindo ainda com gravidade Carlos Alberto Marinho Ferreira da Rocha, que acabou por perder um dos olhos. Arnaldo Rodrigues, simpatizante do PSD e conhecido pelas suas provocações «aos comunas», a quem tecia ameaças de morte em vários cafés do Porto durante as últimas eleições legislativas, encontrava-se em liberdade, após uma decisão bastante contestada dos Juízos de Instrução Criminal.

Continua na pág. 24

O silêncio dos arquivos

Os servidores do «Estado Novo» regressam. Ascendem aos directórios dos partidos políticos, recebem fatias generosas na repartição do Poder. Portanto é natural que preservem o **passado** do conhecimento público. Porque o **passado público** é (ou foi) o seu **passado privado.** A regra da defesa da privacidade é alegada para justificar a legítima (ou ilegítima) defesa daqueles que não souberam aproveitar-se da confusão inicial para promover o desaparecimento da documentação que os comprometia.

No «Arquivo Salazar» havia pastas que tinham sido esvaziadas. Do minucioso Oliveira Salazar muita correspondência não se encontrou. De alguns homens políticos que lhe sobreviveram, Oliveira Salazar não terá recebido uma carta, um relatório, um simples cartão de visita. Estranhemos o facto e anotemos que os seus arqui-

Continua na pág. 24

Termómetro marca vinte

Lisboa aquece turistas espanhóis

Páscoa na estrada faz menos mortos que em 80

Vinte graus esperavam, ao fim da manhã, em Lisboa, os últimos espanhóis que aproveitaram a Semana Santa para virem em peregrinação a Portugal. O seu número, contudo, não deverá corresponder aos inflacionários cálculos iniciais, se se atentar no número de automóveis que atravessaram as três principais fronteiras: Valença, Vilar Formoso e Caia.

Com 20 graus como temepratura máxima, a capital portuguesa, que ontem foi a quarta mais quente capital europeia (Atenas «mediu» 26 graus, Roma 21 e Genebra 19), aprestava-se hoje para igualar Roma e ultrapassar Genebra, aquecendo assim os milhares de espanhóis que a «tomaram» nos últimos dias e os que esta manhã, depois de terem entrado por Vila Real de Santo António ontem, atravessaram a planície alentejana à procura do comércio que hoje reabriu em toda a cidade. Uma rápida sondagem levada a cabo pela reportagem do «DL», esta manhã, permite-nos dizer que foram muito poucas as casas e lojas comerciais

que ontem abriram entre o Rossio e o Terreiro do Paço e zona envolvente, todas elas sujeitas à respectiva autuação.

Aliás, o grande negócio foi feito pelos vendedores ambulantes nas zonas tipicamente turísticas (Castelo, Belém, miradouro da Serafina, Rossio e Restauradores), com licença para montarem banca na rua. Apresentando-se aos espanhóis nos locais nevrálgicos, pouparam-lhes a maçada da procura e venderam «à grande e à espanhola». As lojas que abriram na Baixa de Lisboa também não ficaram com razões para queixa, justificando o seu movimento não só o dia a dobro pagos aos poucos empregados que se dispuseram a contrariar as determinações do seu sindicato, como para a multa a que tiveram direito.

Foi na fronteira de Valença do Minho que o número de carros entrados nas últimas horas registou maior aumento comparativamente ao mesmo período do ano findo. Aumento também significativo constata-se cotejando as últimas indicações de Vilar Formoso e Vila Real de Santo António com o movimento do anos passado. De resto, Caia e as outras fronteiras apresentaram números que não vão além dos 80, acontecendo até que em Elvas, segundo as autoridades alfandegárias, o movimento fronteiriço poderá vir a ser mais baixo que o verificado, na mesma altura, o ano findo no mesmo período.

Sete mortos, 78 feridos graves e 84 ligeiros (162 no total): era este o quadro, ao meio-dia de hoje, resultante dos 174 acidentes de viação ocorridos nas estradas portuguesas durante a «Operação Páscoa», iniciada às 12 horas de quinta-feira.

Menos quatro mortos que durante o mesmo período do ano passado, e com os números relativos a acidentes e a feridos idênticos aos de 80, esta «Operação Páscoa» terá amanhã, à tarde e à noite, a sua fase complementar, isto é, o movimento de regresso para os que deixaram as grandes cidades em direcção à província nesta quadra.

Segundo CR da ANOP

Previsível degradação do serviço noticioso

Uma previsível degradação do serviço noticioso da ANOP por alegadas dificuldades económico-financeiras é possível que venha a ocorrer – segundo o Conselho de Redacção daquela agência num comunicado dirigido ao corpo redactorial.

Na verdade, o CR considera que as verbas distribuídas para o sector da Informação «impossibilitam a agência de cobrir acontecimentos fundamentais», o que, acentua, «pode destruir uma credibilidade e um prestígio que aos jornalistas muito esforço custou nos últimos anos».

As causas das alegadas dificuldades económico-financeiras ficam a dever-se diz o CR «à redução no orçamento solicitado pela empresa» e «à incapacidade por parte do Conselho de Gerência em administrar, de forma capaz, os poucos recursos que têm sido postos à sua disposição».

O CR da ANOP exemplifica com o que considera um «significativo aumento do pessoal administrativo», e a «proliferação de estruturas na hierarquia administrativa», circunstâncias que levaram «à criação de numerosos lugares de chefia e de direcção» e a que «os trabalhadores não-jornalistas sejam já a maioria».

O Conselho de Redacção considera ainda que a Direcção de Informação (120 jornalistas no País e no estrangeiro) «deve ser reconhecida como a espinha dorsal da ANOP» e que «a semiprivatização da ANOP não serve os interesses do País».

Finalmente, o CR alerta para esta situação «no sentido de salvaguardar a posiçao dos jornalistas, que representa, e que serão as primeiras vítimas de uma situação para a qual não contribuiram».

"Flashes"

● Os programas «Sem Margem» e «Ponto de Encontro», da Antena 1 da RDP, comemoram na próxima terça-feira um ano de emissão. Nesse dia, «Ponto de Encontro» será transmitido em directo do Cinema Nimas. «Sem Margem», comemora o aniversário com emissões especiais durante toda a próxima semana, debruçando-se sobre Comunicação Social e cultura, através das palavras de Miguel Graça Moura, Augustina Bessa Luís, José Augusto Seabra, Eugénio de Andrade, Amália Rodrigues, Artur Duarte, Fernando Namora e Augusto Abelaira.

● O realizador Jaime Fernandes deverá vir a acumular as chefias dos Departamentos de Onda Média e Modulação de Frequência da Rádio Comercial, de acordo com fonte da RDP. A Onda Média estava entregue a Pedro Castelo, que se demitiu sem explicar as razões do seu acto.

● A investigação do Conselho de Informação sobre alegada existência de censura na ANOP não será prejudicada por o acusador não ter recebido a Comissão de Inquérito que se deslocou ao Funchal. O acusador é Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira e o inquérito foi solicitado por José Manuel Barroso, director de Informação da ANOP. A instauração do inquérito foi aprovada por unanimidade e levou à Madeira uma delegação dos nove partidos do Conselho de Informação presidida por Jorge Lemos.

Jornais portugueses em Cabo Verde

As vendas de jornais portugueses em Cabo Verde quadriplicaram nos últimos três meses, estando à frente «A Bola», com 400 exemplares semanais, e «O Jornal» e «o diário», ambos com 200 – de acordo com informação obtida pela ANOP.

A importação de jornais e revistas portugueses para venda ao público iniciou-se em Janeiro, sendo menor a procura do «Sete», «Mulheres», «Jornal da Educação», «Avante!», e «Cadernos do Terceiro Mundo».

O Instituto Cabo-Verdiano do Livro e do Disco, que promove e controla estas importações, pensa em breve alargar ao «Expresso» «O Professor», «JL» e «Prisma» o leque dos jornais a circular no país.

Para já foi tomada a iniciativa de aumentar para 500 o contigente de exemplares semanais de «A Bola». Quanto a números monetários, o volume das importações de livros que o Instituto fez em Portugal, em 1980, elevou-se a 3600 mil escudos, ultrapassando o valor de 1979, que foi de 2900 mil escudos.

Rádio Moçambique em Lisboa

O ministro moçambicano da Informação, Luís Cabaço, considerou a instalação em Lisboa de uma delegação da agência noticiosa e da Rádio Moçambique como uma iniciativa no campo do «desenvolvimento das relações de cooperação».

O ponto de vista do ministro moçambicano foi manifestado na sua resposta a uma mensagem do ministro português da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, e do secretário de Estado da Comunicação Social, Luís Fontoura.

Na mensagem, os dois membros do Governo de Lisboa formulam «sinceros votos» para que a abertura em Lisboa da delegação conjunta de dois dos principais órgãos da Informação moçambicana represente uma contribuição «para o estreitamento de fecundas relações» entre os dois países.

Por sua vez, Luís Cabaço classifica a delegação como «um novo veículo importante para um mais profundo conhecimento recíproco», agradecendo também o apoio do Governo português com vista à sua instalação.

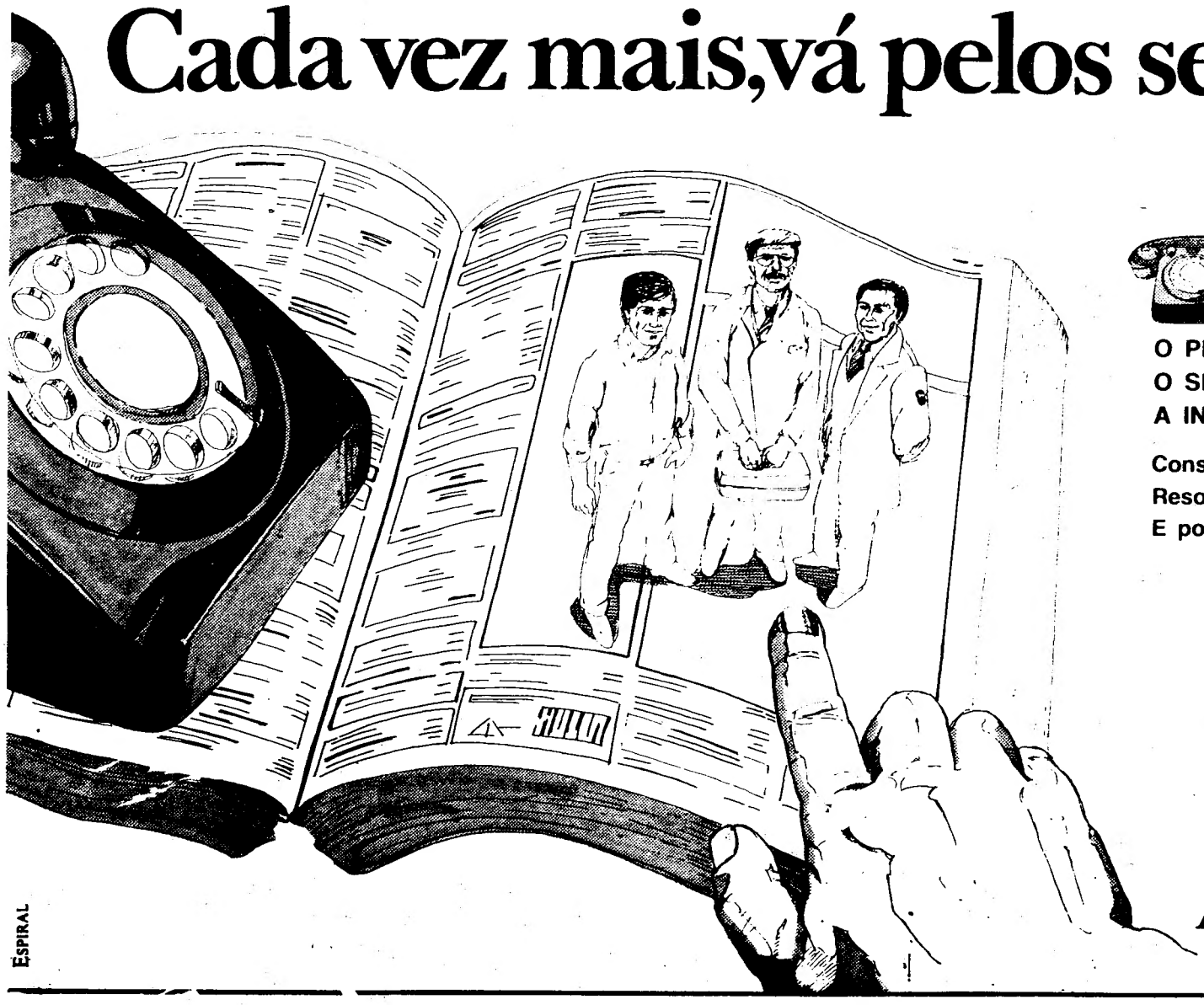
Esta delegação, a concretizar-se, é a primeira que um dos países africanos de expressão portuguesa instala em Lisboa, mas recentemente também a ANGOP (agência notiosa angolana) passou a estar representada na capital portuguesa por um correspondente permanente.

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Via Venexa
SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

Cada vez mais, vá pelos seus dedos!



Nas Páginas Amarelas encontra, de maneira prática, directa e organizada
O PRODUTO CERTO
O SERVIÇO CERTO
A INFORMAÇÃO CERTA
Consulte mais vezes as Páginas Amarelas.
Resolverá mais problemas.
E poupa gasolina, tempo e os nervos.
Páginas Amarelas
A consulta que resulta
...e pelos seus dedos.
ESPIRAL

ponto a ponto

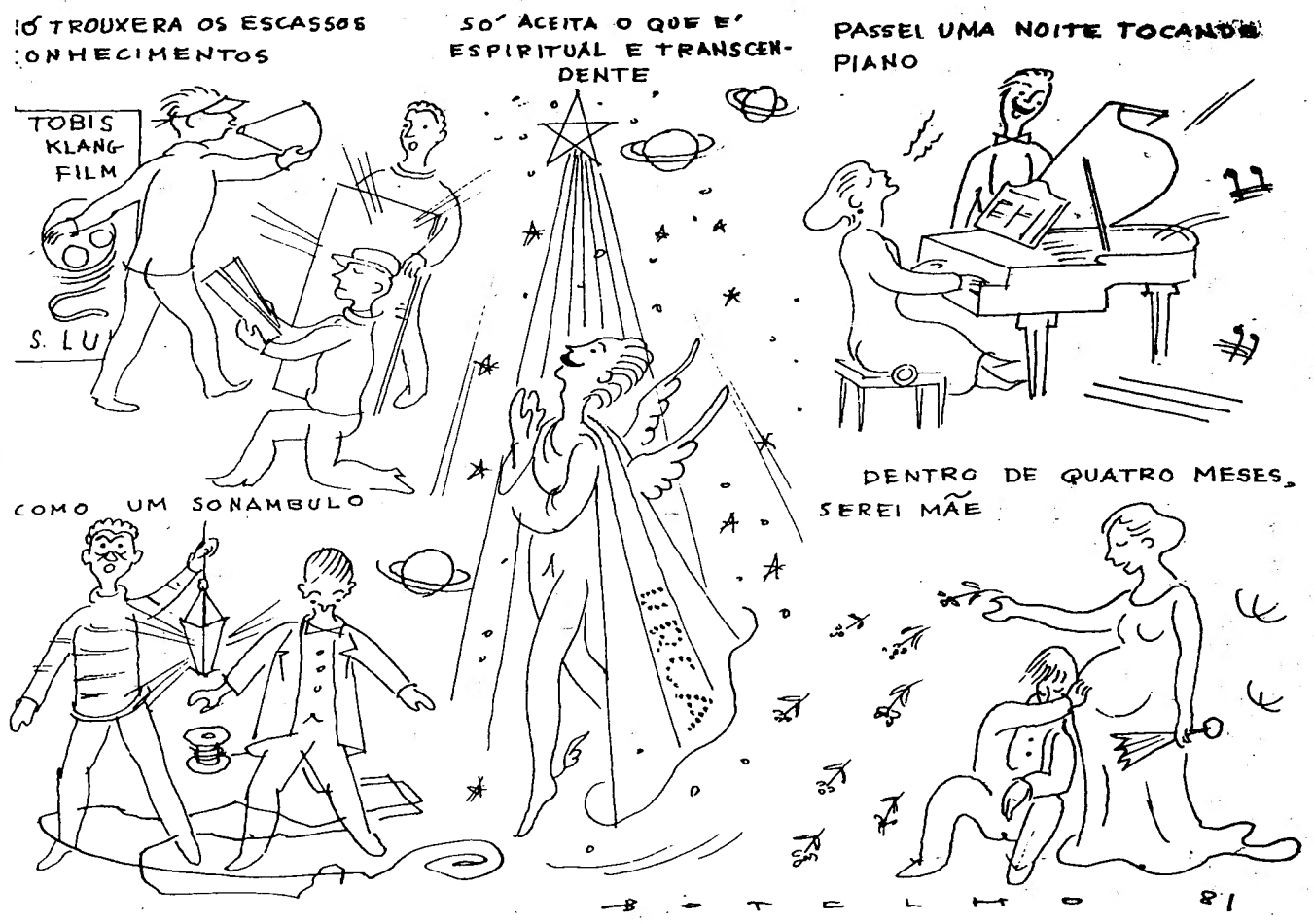
● **O Professor Bento de Jesus Caraça** completaria hoje 80 anos. Coincidindo com a efeméride a Câmara Municipal de Setúbal presta-lhe homenagem pública dando o nome do ilustre homem de Ciência e do grande combatente antifascista a uma das avenidas da cidade. À noite, no salaõ da Câmara Municipal de Setúbal, realiza-se uma sessão na qual, sobre a obra e a vida de Bento de Jesus Caraça, falarão Mário Dionísio e Fernando Piteira Santos.

● O ministro da Defesa **Azevedo Coutinho** visita segunda-feira, pela primeira vez que exerce funções governamentais, uma unidade da Força Aérea Portuguesa a Base da OTA. Acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da FAP, general Lemos Ferreira, Azevedo Coutinho assiste a uma reunião na escola de formação de instrutores, e, mais tarde, desloca-se às instalações operacionais.

● O ministro guineense dos Negócios Estrangeiros, **Saúde Maria**, recebeu antes de abandonar Lisboa o director-geral da Cooperação de Portugal, Gaspar da Silva. A próxima reunião da comissão mista luso-guineense, prevista para breve em Bissau foi o tema dominante do encontro tendo-se trocado impressões com vista a delinear a respectiva agenda. Antes da reunião da comissão mista vai reunir-se uma comissão partidária com a finalidade de encontrar soluções para alguns assuntos pendentes no campo das relações economico-financeiras.

● **Os ministros portugueses dos Negócios Estrangeiros** e da Defesa participam de 3 a 5 de Maio, em Roma na reunião do Conselho d Atlântico Norte. O Conselho do Atlântico Norte é o órgão supremo da NATO composto por ministros e pelos representantes permanentes dos governos dos países membros. O Conselho reúne-se regularmente e decide, por consenso, sobre todas as matérias respeitantes à Aliança.

● O deputado socialista **António Arnaut** acusou o ministro dos Assuntos Sociais de «pretender criar um Serviço Nacional de Medicina para protecção da classe médica em detrimento dos outros profissionais e da saúde do povo». «As últimas declarações públicas de Carlos Macedo constituem uma apologia da medicina curativa e da defesa das clínicas particulares» – referiu. E por isso – adiantou Arnaut responsavel pela Lei do Serviço Nacional de Saúde – que o actual ministro extingue os serviços Médico-Sociais sem nada criar em troca e permite às actividades privadas que intervenham nos serviços públicos de saúde com a sua consequente degradação.



NOVAS CARTAS DO BRASIL

Meu ex-patrão Joaquim Rolla

CHIANCA DE GARCIA

FOI com a proibição dos jogos, ditos de azar, e com o encerramento dos casinos que o autor destas CARTAS, compreendeu estar solto, e ao mesmo tempo perdido, dentro deste vasto Rio de Janeiro. Na URCA mergulhara, profissionalmente, durante quatro ou cinco anos. Faltavam-lhe, porém, raízes. Isto é, a matéria-prima de brasilidade, que reside, acima de tudo, no sangue de brancos com pelo menos dois séculos de residência fixa, os negros desde que começaram chegando, e dos indígenas que têm conseguido resistir. De aí, sentir-se desamparado dentro de uma cidade que lhe parecia, já então, cem mil vezes maior que a sua nativa Lisboa. Com portugueses, raramente se afeiçoara. Isto porque, todos eles, nascidos em aldeias do Douro, do Minho e de Trás-os-Montes, eram por natureza e estultícia, cada vez mais conservadores e conformistas. Todo o português, no Brasil, nos anos 40, estava sempre à espera de uma monarquia lusitana que o viesse buscar, como filhos de algo de que nunca participara. Ora eu, pelo contrário, em Lisboa, sempre fora declaradamente republicano. Quando não, até anarquista. Oba, oba!

Na verdade, comigo, só trouxera os escassos conhecimentos que amealhara em palcos como o do «São Luís», e depois nos recém-contruídos estúdios da «Tobis Portuguesa». Mas, agora, temia ter de me virar sozinho. O que ia ser difícil. Porque após o luxo e o esplendor dos espectáculos da URCA, eu passara a ser considerado, no Rio de Janeiro, como um homem exigente, caro, e que iria pedir tudo que existia de melhor, para montar uma peça mesmo que fosse na popularíssima praça «Tiradentes».

Nesse tempo, já distante, o Brasil atravessava grave crise. A guerra, a política, a falta de recursos, a força do cinema sonoro, tudo isso esvasiara as salas onde havia um palco, e não uma tela. É que tinham desaparecido os grandes empresários. Ou seja: aqueles que depois de terem dado grande desenvolvimento às artes cénicas, isto ainda no século XIX, – como o admirável teatrólogo Artur Azevedo, que fora o mais animado e alegre defensor do teatro popular dos portugueses. E calhou a vez de surgirem, como empresários, os que tinham começado a vida vendendo, às portas dos teatros, como cambistas, os melhores lugares da sala. E foram eles que, por um mau fado, passaram a ser empresários. Isto sem lenço, nem documento, como se cantaria, mais tarde, num samba.

Perdera-se, assim, a qualidade dos espectáculos, o que estava sendo agravado por uma activissíma censura política. Eis o que não deixava de me apavorar. E, subitamente, comecei a repetir aqueles versos do poeta Carlos Drummond de Andrade, que, por essa altura já tinham ficado célebres: – «E agora, José?» E, agora, só estava indagando de mim mesmo: «E agora? E agora?»

Mas uma noite, com o céu refulgindo de estrelas, e com a lua a perder-se já ao longe, na varanda da minha casa em Copacabana, escutei, surpreso, a voz da minha própria consciência, indagando, por sua vez: – E agora, Joaquim Rolla? Sim, e agora? Que estaria ele pensando depois da proibição do jogo?

ORA, leitor, foi na segunda destas «novas cartas do Brasil» que comecei a falar do já então fabuloso dono e senhor do casino da «Urca». E nem sequer escrevera o seu nome, muito embora fosse ele que me tinha convidado, isto a título de experiência, para encenar o seu próximo grande espectáculo. Mas foi só a partir da sétima «carta» que me senti na obrigação de apresentá-lo de corpo inteiro. Isto, o leitor, por certo recorda...

Mas, agora, cinco anos depois, ele devia estar sentindo, o peso das acusações jogadas sobre a sua cabeça. Pois é! Precisava encontrá-lo. Para que, não sabia. Mas queria ouvi-lo. Saber o que se estava passando no cérebro de Joaquim Rolla. Mas era difícil. Ele desaparecera. O grande escritório, no centro da cidade estava despovoado. Chefes e empregados, sem recursos, tinham desaparecido. Lembrei-me, então, de falar com alguém que eu sabia ter sido uma espécie de seu conselheiro. Era o doutor Hamilton Serpa, com um bom lugar numa empresa estrangeira, e preocupado, segundo se dizia, com problemas de consciência...

E foi ele que dias depois me deu notícias do meu patrão:

– Olhe, os primeiros dias foram, na verdade, dramáticos. Cheguei a assustar-me. Parecia um personagem do teatro grego. Irredutível. Feroz. Implacável. Não perdoava a traição que lhe fizera o governo. E no último conselho de administração, gritara, dando murros na mesa, aos demais directores:

– Eu não quero nem lutar, nem brigar... Quero apenas mostrar ao governo que acaba de matar as ilusões e as esperanças desta cidade maravilhosa. Já decidira. As portas da «Urca» não se abririam nunca mais. E, em Petrópolis, o hotel «Quitandinha» iria ser apenas a relíquia de uma cidade morta. Eu vou fazer, gritou, estão compreendendo? Diante de todo o Brasil a greve do eterno silêncio!

Em vão, continuou Hamilton Serpa, os outros o tentaram demover. Mas logo ele afirmara:

– Ninguém me vai fazer abjurar da minha decisão. Muito menos vocês, ó meus enriquecidos consócios, que ainda desejam escutar o ruído das minhas roletas. Não. Agora, contentem-se em ouvir os astros na sua marcha para a eternidade.

E dizendo isto Serpa, sorrio, para logo continuar dizendo: – No começo, ele ainda pensara em julgar-se a si mesmo. Seria um criminoso? Indagava. E se o fosse, como sair do crime? Afinal, de que era acusado? Seus olhos sempre o tinham ensinado a ver que, dentro da igreja católica, o céu é sempre destinado aos ricos. Ora, como ele queria ir para o céu, porque não havia de ser mais rico do que todos os ricos?

Aí, Serpa, sorriu de novo, dizendo por sua própria conta: – Esquecera ele que a única riqueza do homem é a sua força espiritual.

Isso, me fez lembrar, de repente, que, de facto, Serpa, tinha sido nos meus anos de «Urca» um fervoroso adepto das doutrinas de Allan Kardeck.

Mas logo ele voltou a falar: – Então, Joaquim Rolla subiu para o «Quintandinha». Determinou que fossem fechadas todas as portas e trancadas por dentro. Que apagassem todas as luzes. E que cortassem as linhas de todos os telefones. – Não, não quero ver, nem ouvir ninguém. E durante três dias e três noites, como um sonâmbulo, andou à toa pelos longos corredores, e no imenso vazio das salas obscuras, acompanhado por um negro velho, carregando um lampião. E sentiu com orgulho que não passava de um mártir. Biblicamente.

ORA, reconsiderei mais tarde, por certo Hamilton Serpa, deve estar tentando doutrinar Joaquim Rolla, na certeza de que, mesmo sem a necessidade de morrer primeiro, ele poderia considerar-se como reencarnado. Moralmente. Mas, então, pensei, Serpa estava querendo arrancar de Joaquim Rolla, a coisa melhor que ele possuía, a sua personalidade. Não. Fosse como fosse eu devia procurá-lo. Se ainda fosse a tempo...

E desci do carro na porta do «Quitandinha». Mas, para minha surpresa; o hotel já estava de novo funcionando. Luzes, telefones, pessoal. Só que, não encontrei ninguém do meu tempo. Um piano tocava em qualquer canto. Dirigi-me, ao acaso, a um dos bares. E vi, sozinha, numa mesa, um esbelto e bem destacado corpo feminino, que, com seus grandes e transparentes olhos azuis, sorriu ao reconhecer-me, convidando-me para me sentar a seu lado...

Eu a conhecera nos meus tempos da «Cinédia». Era amiga de Ademar Gonzaga. Chamava-se Virgínia Pontecorvo, e estava nessa época, pretendendo ser actriz. Já era conhecida como declamadora. E exultava na sua paixão pelo mundo da peosia. Os poemas borbulhavam-lhe nos lábios assim que, por perto dela, se falasse de Manuel Bandeira. Descendia de uma família de nobres do tempo do Império. Mas, pela independência do seu temperamento, tornara-se livre desde que atingira a maioridade. Fora aluna da escola de Belas-Artes. E conseguira erguer, em gesso, um corpo de Apolo, em tamanho natural, completamente nu. Por

Continua na pág. 22

Ex-milicianos vão comemorar os sete anos que Abril tem

Ex-milicianos que participaram no 25 de Abril, ou que com ele se identificaram, vão comemorar no dia 26 os sete anos da Revolução dos Cravos.

Trata-se da segunda vez que os ex-milicianos se encontram para comemorar a data, prevendo-se, no decorrer do almoço, intervenções de conselheiros da Revolução, à semelhança do que aconteceu no ano passado.

Um comunicado da Comissão Organizadora do almoço, a realizar em local a determinar, salienta que se trata de «reflectir sobre as potencialidades libertadoras que a data encerra» e de «garantir que o exemplo de então continue a pautar o comportamento actual para que se possa dizer em liberdade e bem alto: o 25 de Abril valeu a pena».

Comício da FUP no Vasco Santana

A Força da Unidade Popular vai promover uma festa comício no dia 24 de Abril para comemorar o sétimo aniversário do 25 de Abril – informou esta organização política.

A festa realizar-se-á no Teatro Vasco Santana, estando prevista uma intervenção de Otelo Saraiva de Carvalho, para além de uma sessão de canto livre.

Cerimónia militar em Ponta Delgada

O 25 de Abril será assinalado em Ponta Delgada com uma cerimónia militar promovida pelo comando-chefe das Forças Armadas nos Açores.

Na cerimónia, a que presidirá o comandante chefe das Forças Armadas nos Açores, vice-almirante Gabor Patckoczy, participarão destacamentos do Exército, Armada, Força Aérea, PSP e Guarda Fiscal.

A data da revolução de Abril de 1974 será também comemorada nos Açores pelas autarquias locais, com actividades desportivas e culturais.

Anacoreta Correia (CDS) elogia Soares
Constâncio diz que a AD investiu no PS

A revisão constitucional talvez seja agora possível com a recente vitória de Mário Soares nas eleições dos delegados ao Congresso do PS – disse no Funchal o dirigente do CDS Anacoreta Correia.

Num curioso e bem elucidativo depoimento, este dirigente político centrista disse ainda, relativamente à vitória de Mário Soares no interior do seu partido: «Tenho esperança que esta seja a primeira etapa para que as forças democráticas se aliem»...

«É péssimo instalar-se um clima em que o Governo e a oposição tenham de estar sempre em posições antagónicas. Por vezes devem estar de acordo porque interesses nacionais, como a entrada de Portugal na CEE, o combate à inflacção e ao desemprego e a questão habitacional devem sobrepor-se a divergências políticas» – acrescentou.

«Tenho pena» – acentuou Anacoreta Correia – «que não seja possível um mesmo consenso com o Partido Comunista, uma vez que tem uma ideologia que é desestabilizadora e de ataque ao funcionamento das instituições».

Para o actual secretário de Estado de Defesa, Mário Soares é um adversário político como seu projecto próprio e uma pessoa que demonstrou desde sempre o seu apego a concepções democráticas. «Não há dúvida» – disse – «que o país lhe deve serviços relevantes, principalmente no período de 75 e 76».

«A AD investiu bastante nos problemas do PS»

Num depoimento publicado esta manhã pelo semanário «Expresso» o dirigente socialista Vítor Constâncio, depois de felicitar Mário Soares pela vitória pessoal que obteve, lembra que «os votantes resolveram plebiscitar Mário Soares como líder do partido», embora «isso não estivesse em causa e tivesse afastado a votação dos verdadeiros problemas em debate». O que, no entanto, sublinha, não pode iludir o resultado final.

Constâncio afirma depois que «pela nossa parte continuaremos a lutar pelos princípios de orientação política que defendemos e pela democratização do partido, como condição da sua unidade», e adianta:

«Preocupa-me o facto de a AD e de uma larga parte da opinião pública ter interpretado estes resultados, também, como uma vitória da própria AD. Basta ler a Imprensa que lhe é afecta ou falar com os seus militantes para se perceber claramente que assim é. A AD investiu bastante nos problemas internos do PS e quererá agora cobrar o seu preço através das interpretações que vai divulgar junto da opinião pública. A credibilidade do PS como verdadeira oposição poderá assim ficar afectada, com prejuízo para a própria clareza do jogo democrático. O partido terá, pois, que enfrentar a situação com serenidade e assumir-se como oposição sem ambiguidade».

Esquerda Laboral apresentará moção

Os subscritores e redactores iniciais da moção Esquerda Laboral mantêm a decisão de a apresentar à votação no Congresso do PS, bem como o projecto de Estatutos e lista de candidatos para a Comissão Nacional.

Em comunicado divulgado no final de uma reunião que decorreu na sede do partido em Lisboa, aqueles subscritores afirmam o intuito de «prosseguir na sua acção até, durante e para além do quarto Congresso».

O comunicado acrescenta que a Esquerda Laboral já elegeu até agora mais de 50 delegados e manifesta confiança de que esta tendência tem «capacidade para emergir num futuro próximo como pólo organizador da unidade do partido, em torno do seu programa e da sua declaração de princípios – o socialismo democrático».

Os proponentes deste documento recusam, assim, as propostas de síntese apresentadas pelos subscritores de outras moções, «que aliás não teriam cabimento na perspectiva dos princípios e objectivos da moção Esquerda Laboral».

A Esquerda Laboral propõe-se, contudo, aceitar as diligências propostas pelos subscritores da «moção dita do Secretariado», com vista à «criação de condições que garantam uma efectiva democraticidade nos trabalhos do Congresso».

O berço foi a RFA

PS faz oito anos amanhã

O Partido Socialista comemora amanhã oito anos sobre a data da sua fundação em Bad Munstereiffel (República Federal da Alemanha).

O PS, que se reclama herdeiro das tradições socialistas de José Fontana, Antero de Quental e outros, constitui-se em Bad Munstereiffel às 18 horas de 19 de Abril de 1973 pela transformação da Acção Socialista Portuguesa (ASP), criada em 1964.

Assinaram a acta da constituição 27 militantes socialistas, entre os quais Arons de Carvalho, António Arnaut, Catanho de Menezes, Gustavo Soromenho, Jorge Campinos, Manuel Tito de Morais, Maria Barroso, Mário Mesquita, Mário Soares, Nuno Godinho de Matos, Ramos da Costa, Rui Mateus e Seruca Salgado.

Hoje, muitos fundadores abandonaram o partido e outros defrontaram-se entre si este mês nas eleições para delegados ao Congresso do partido que se realiza em Maio no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Votaram contra a constituição do partido sete militantes, com a declaração de que, embora de acordo com o princípio, discordavam da oportunidade da data.

Em 1972 a ASP foi admitida por aclamação na Internacional Socialista durante o XII Congresso realizado em Viena em 26 de Junho, onde ainda hoje se encontra o PS.

Depois de terem entrado na legalidade em Portugal, com o 25 de Abril de 74, os socialistas – registados no Supremo Tribunal de Justiça no dia 10 de Fevereiro de 75 – foram maioritários em três actos eleitorais – 37,8 por cento na Assembleia Constituinte (1975), 34,8 nas legislativas de 1976 e 33 nas autarquias do mesmo ano.

Em 1979, nas eleições intercalares, o PS obteve 27,3 por cento e nas autarquias do mesmo ano 25,5. Em 1980, integrado na FRS, alcançou 26,6 por cento.

Congressos e cisões

O I Congresso na legalidade realizou-se em Lisboa no dia 13 de Dezembro de 1974, em consequência do qual se deu a primeira cisão no partido com a saída de um grupo de militantes liderado por Manuel Serra.

O II Congresso iniciou-se em Lisboa a 30 de Outubro de 1976 e, após interrupção, terminou no Porto a 30 de Janeiro, tendo como resultado uma segunda cisão com a saída do chamado sector trotsquista liderado por Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira.

Em Fevereiro de 77 Lopes Cardoso demitiu-se do PS após ter abandonado o Governo onde sobraçava a pasta da Agricultura e Pescas.

Em 19 de Fevereiro de 78 o Grupo de Intervenção Socialista, formado, entre outros, por Jorge Sampaio, Nuno Brederode dos Santos e Luís Nunes de Almeida, integrou-se no PS. A 6 de Setembro do mesmo ano Medeiros Ferreira e António Barreto, ex-ministros, saíram do partido.

O II Congresso realizou-se a 2,3 e 4 de Março de 1979, tendo Mário Soares sido eleito secretário-geral por 920 votos a favor, 25 contra, 20 brancos e um nulo.

O IV Congresso está marcado para os dias 8, 9 e 10 de Maio, no Coliseu dos Recreios.

Filmes e palestras comemoram 111.º aniversário de Lenine

A Associação Portugal URSS leva a efeito, na segunda-feira uma série de realizações no Teatro Vasco Santana, em Lisboa, dedicadas ao 11.º aniversário do nascimento de Lenine.

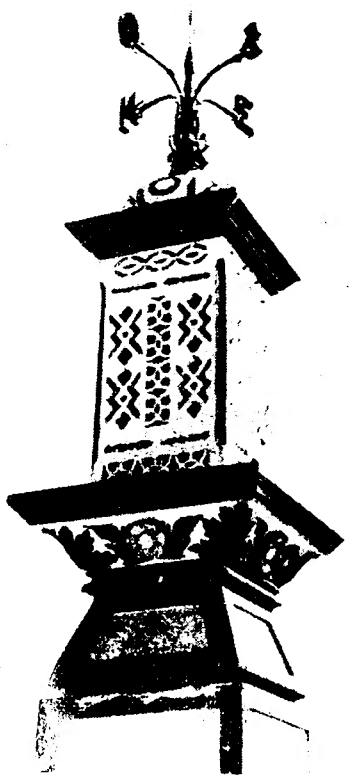
Às 15 e 30 será projectado o filme «Lenine Vivo», de Mikhail Romm e Marta Slavisskaia, documentário sobre a vida e obra de Lenine. Segue-se o filme clássico do mesmo realizador (Romm) «Lenine em Outubro», onde o célebre actor soviético Chtchukine, interpreta magistralmente a personagem do guia da Revolução de Outubro.

Às 18 horas, o dr. Álvaro Pina falará de «Lenine e a Literatura», seguido de debate. Depois de um intervalo, às 21 e 30, o ministro conselheiro da Embaixada soviética, dr. Tomshin pronunciará uma conferência sobre «os princípios leninistas da política externa soviética e as novas propostas de paz do Governo soviético».

SENSACIONAL SORTEIO DE

7 dias no ALGARVE

GRÁTIS PARA 2 PESSOAS



AO ALCANCE DE QUEM SABE COMPRAR!

E quem sabe comprar, compra no SHOPPING HABIB CENTER ou no CENTRO COMERCIAL HABIB

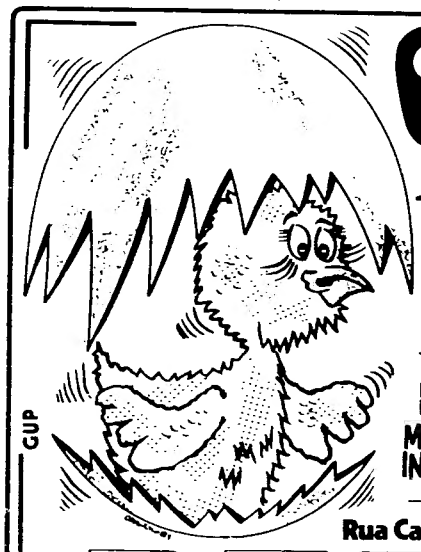
HABIB para além de possuir de tudo para todos nas suas 90 lojas, proporciona-lhe agora a oportunidade de tornar as suas férias GRATUITAS.
Basta habilitar-se ao sorteio no fim de cada um dos meses de Abril a Setembro.

7 DIAS NO ALGARVE! GRÁTIS PARA 2 PESSOAS

O sorteio realiza-se nos dias 30 de Abril, 28 de Maio, 25 de Junho, 30 de Julho, 27 de Agosto e 24 de Setembro de 1981 e serão válidos os últimos algarismos do número do primeiro prémio da Lotaria Nacional.

SHOPPING HABIB CENTER
Av. Almirante Reis, 90 A/B

CENTRO COMERCIAL HABIB
Estrada de Benfica, 418-D



PÁSCOA FELIZ
AS NOSSAS AMENDOAS PARA SI
* * * * *

TV SCHAUB LORENZ 51 cm
PRONTO PAGAMENTO 11775$00
PROMOÇÃO 6 MESES 12775$00

TV SCHAUB LORENZ 61 cm
PRONTO PAGAMENTO 13275$00
PROMOÇÃO 6 MESES 14275$00

MÁQUINA LAVAR ROUPA INDESIT
PRONT. PAG. 29250$00
PRº 6 MESES 30750$00

FRIGORIFICO INDESIT 275 L
PRONTO PAGAM. 32250$00
PROMº 6 MESES 33750$00

FRIGORIFICO RILI-190 L
PRONTO PAGAMENTO 17250$00
PROMOÇÃO 6 MESES 18250$00

FRIGORIFICO RILI-240 L
PRONTO PAGAMENTO 23750$00
PROMOÇÃO 6 MESES 24750$00

Rua Capitão Leitão, 47a • Telef 2761631 • ALMADA

BEPALIZ

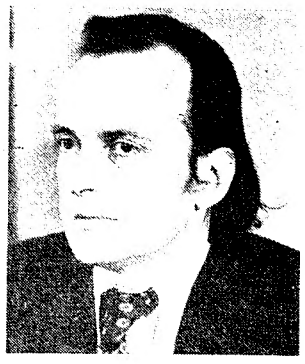
Balsemão regressa hoje a Lisboa

Um canhão, três portugueses e um Albuquerque assinalam a "nossa presença" em Oman

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, regressa hoje a Lisboa, terminando a viagem oficial por países do Médio Oriente. Oman foi a última etapa. A nossa «presença» por estas terras foi assinalada pela ANOP: um canhão e três portugueses. O primeiro está no Forte de Nizwa, a 150 quilómetros da capital, enquanto os três portugueses – segundo a mesma agência – estão rodeados de goeses que falam português.

Pinto Balsemão e a sua comitiva foram recebidos pelo vice-primeiro-ministro do Sultanato de Oman, Sayyed Mahmood. Primeira preocupação manifestada por este político, em Muscate, capital de Oman: «a infiltração comunista em todo o mundo». Leonardo Matias, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, respondeu a Mahmood que «Portugal e Oman têm uma situação geoestratégia, alvo de cobiças».

Quanto ao petróleo, a delegação portuguesa não está interessada em incrementar o comércio com aquele país, a menos que Oman baixe os preços (o petróleo é mais



caro que o da OPEP). Alexandre Vaz Pinto, ministro do Comércio, diz que Portugal deseja aumentar as exportações, sobretudo nos sectores da construção civil, têxteis, actividades relacionadas com a pesca, construção naval, alimentos enlatados e equipamento de elevação.

Um Albuquerque

«Um vestígio da presença portuguesa em Oman foi ontem inadvertidamente encontrolado» escreve o enviado da ANOP. Um Forte? Não, isso é o de Mirani, em Muscate; ao «canhão» já fizemos referência. Mas somos informados: o «vestígio» era um oficial do Exército local que acompanhou as delegações dos dois países e que se chamava Albuquerque. Acontece que Afonso Albuquerque chegou a estas paragens em 1507 com os seus navegadores e os portugueses andaram por estas paragens até ao século 18.

Perante tudo isto, o ministro da Cultura de Oman, Sayyed Bin Ali, considerou a delegação ministerial portuguesa um «momento histórico» e um «regresso após uma presença de 150 anos». Portugal verá, já em Setembro na Gulbenkian, uma exposição omani, a qual será inaugurada pelo vice-primeiro-ministro Mahmood.

Para além das linhas dedicadas, no telex, à hospitalidade, sabemos que as autoridades omanis manifestaram interesse na deslocação periódica de técnicos portugueses para conversação e restauração de monumentos e manuscritos. Mais: o navio-escola português Sagres irá a Oman em Setembro próximo, haverá uma exposição de tapeçaria em Oman, no próximo ano.

Em entrevista ao "Açorieano Oriental"

Eanes nega existência de projecto político pessoal

O Presidente da República, em entrevista publicada ontem pelo matutino «Açoriano Oriental», negou a existência de qualquer «projecto Eanes». A negativa refere-se a «qualquer projecto Eanes», no sentido em que o termo é empregado para definir os objectivos das formações partidárias».

«O recurso sistemático à falsa transformação das principais personalidades políticas em líderes de pretensas correntes de opinião – diz Eanes – assume, na maior parte dos casos, um carácter de solução de facilidade». «A esse nível, eu deveria ser o primeiro dos chamados eanistas, só que não sei o que é o 'eanismo'».

No texto de cerca de duas mil palavras a publicar pelo jornal açoriano, Eanes diz que as suas relações com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, têm sido sempre marcadas por «uma clara noção das responsabilidades que advém dos cargos que ocupam por determinação do povo que os escolheu». Essas relações caracterizam-se «pela procura das melhores soluções para os problemas que surgem» – refere Ramalho Eanes.

Reafirma a evolução da experiência da autonomia açoriana e madeirense, enquanto fenómeno «indissoluvelmente ligado» à evolução da democracia portuguesa, como «processos complementares que não sobrevivem um sem o outro».

Os «movimentos ditos separatistas» são caracterizados como um «fenómeno complexo», que teve alguma expressão, mas que hoje, com a «consolidação da democracia» e a «afirmação das autonomias regionais», mais não constituem do que uma «tendência meramente marginal», observa Eanes.

O Presidente da República considera «não adequadas» «modalidades de contacto, directo e exclusivo, do Governo Regional com governos estrangeiros», porque – diz – implicariam «vulnerabilidade para os interesses autonómicos e enfraquecimento das condições de afirmação do interesse nacional».

Eanes realça a «enorme importância» do arquipélago «no sistema da política externa portuguesa, não só no imediato como, sobretudo, a médio e longo prazo».

Remodelação do Governo no próximo Verão?

— insinua semanário afecto ao PSD

A remodelação do Executivo de Pinto Balsemão no próximo Verão é sugerida pelo semanário «Expresso», num artigo em que volta a insistir nas divisões existentes no seio do Conselho de Ministros.

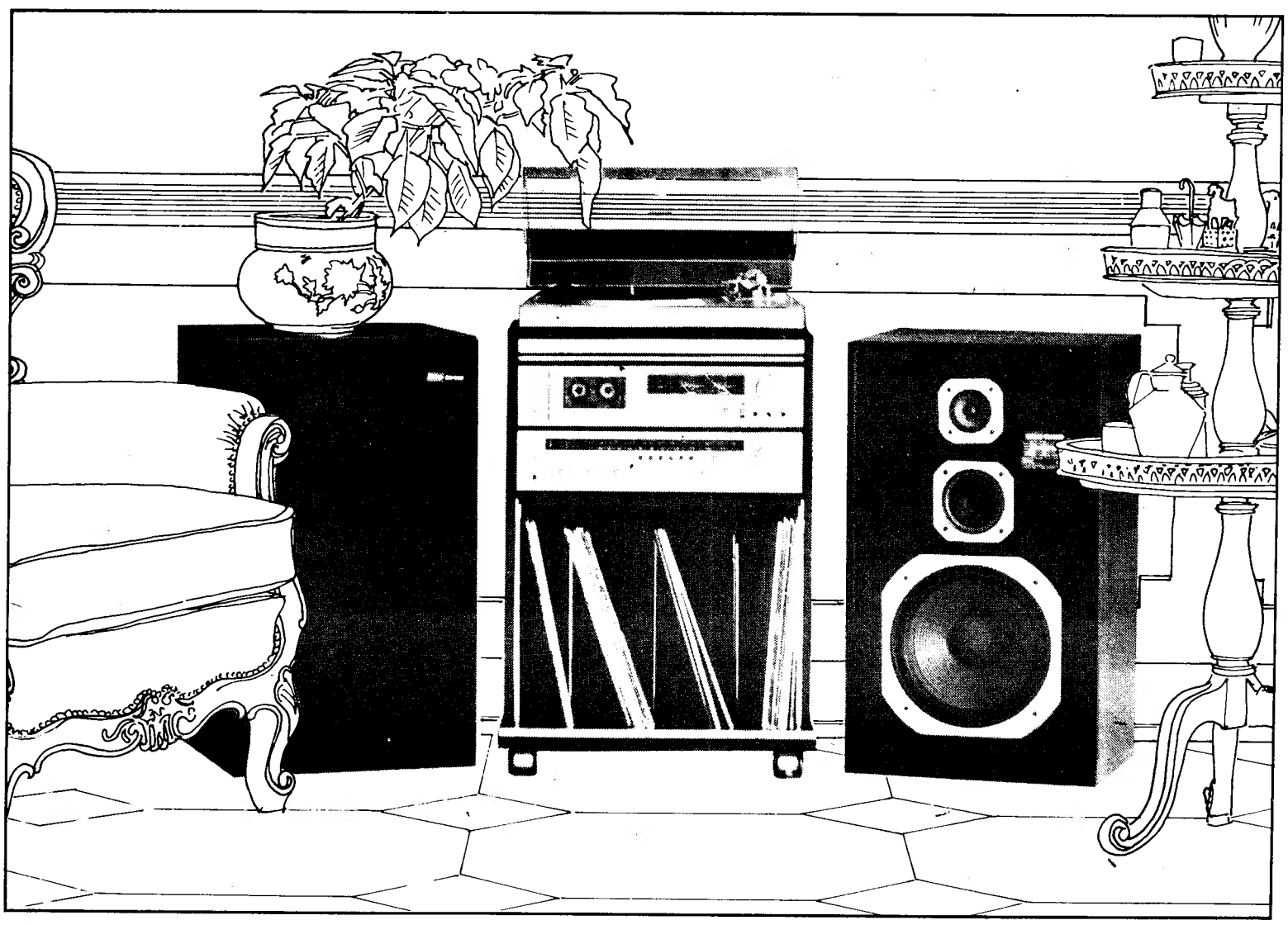
Eusébio Marques de Carvalho parece ser um ministro «liquidado» para o Governo de Balsemão, estudando-se apenas o «timing» da sua demissão. Nas reuniões que se seguiram à sua declaração polémica na televisão, Eusébio Marques de Carvalho foi atacado por quase todos os outros membros do Governo, ficando apenas do seu lado um outro ministro: o da Agricultura, Cardoso e Cunha.

O Sindicato dos Professores da zona Norte, de que o deputado social-democrata Rui Amaral é um dos principais dirigentes, foi a última organização a pedir a demissão do ministro da Reforma Administrativa.

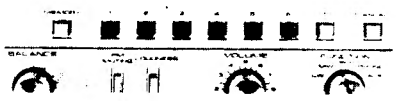
A coesão entre os diferentes ministros do Executivo não parece nada prometedora. Mesmo Morais Leitão começa a ser criticado. A ele se atribui o surto de greves na Função Pública, já que terá prometido a Eusébio Marques de Carvalho, uma determinada verba para as diuturnidades da Função Pública, mas que depois recusou. O dirigente do CDS e ministro das Finanças por sua vez, em declarações à televisão, deu uma «alfinetada» ao ministro do Comércio, Vaz Pinto (um dos preferidos de Balsemão) sublinhando que a inflação só baixaria, se o ministro do Comércio assegurasse que não haveria mais aumentos de preços nos próximos meses.

PIONEER®

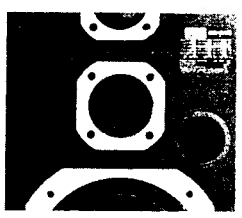
O PORMENOR QUE CONTA



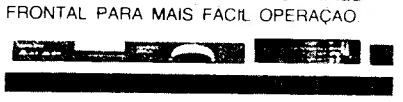
- PRÉ-SELECÇÃO DE ESTAÇÕES HI-FI COM CONFORTO.



- ALTIFALANTES COM 3 UNIDADES DE SOM QUE LHES PERMITEM LIBERTAR TODA A POTÊNCIA.

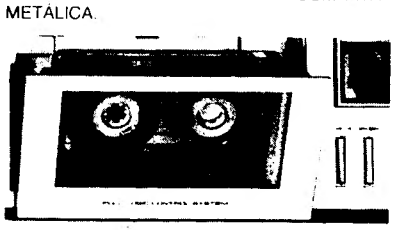


- TODOS OS COMANDOS DOS GIRA-DISCOS PL-100 E PL-200 ESTAO DISPOSTOS NO PAINEL FRONTAL PARA MAIS FACIL OPERAÇAO.



- PERFORMANCE EM TODA A LINHA E A EFICIÊNCIA DA SUSPENSAO COAXIAL.

- EQUIPADO COM COMANDO LÓGICO ELECTRNÓNIGO DE TODAS AS FUNÇOES E SELECTOR PARA TRABALHAR COM FITA METÁLICA.



REPRESENTANTE EXCLUSIVO SETRON sociedade de equipamentos electrónicos lda.

"SLIMLINE" — O ESTILO DOS ANOS 80

Anacoreta quer comprar três fragatas por 12 milhões de contos

O Ministério da Defesa está empenhado na aquisição de três fragatas, que, a preços de há três anos, custavam doze milhões de contos, disse no Funchal o secretário de Estado da Defesa, Anacoreta Correia.

As fragatas destinar-se-ão, fundamentalmente, à vigilância da Zona Económica Exclusiva portuguesa e à preservação dos «stocks» de pesca, mas a sua entrada em funcionamento «é também fundamental para a NATO», garantiu Anacoreta, sublinhando que por esse motivo a compra das fragatas «terá de ser comparticipada pelos países membros da organização».

Anacoreta Correia, que foi entrevistado pela ANOP, no Funchal, onde se encontra de férias, disse que Portugal se tornara «uma grande potência» em espaço marítimo com o alargamento às 200 milhas da Zona Económica Exclusiva. «Isso exige um esforço em meios aeronavais para o qual Portugal não está preparado».

A compra das fragatas, destinadas à vigilância da ZEE, revestir-se-ia, assim, de importância fundamental.

Referindo-se à possibilidade de o aeroporto e o porto de abrigo de Porto Santo virem a ser utilizados para o estacionamento de armas nucleares, Anacoreta Correia afirmou nada ter a acrescentar ao que já foi dito pelos responsáveis da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, frisando que tem havido um certo empolamento por parte da oposição.

A importância estratégica do triângulo das ilhas do Atlântico ficou em sua opinião bem demonstrada nos últimos exercícios da NATO, onde foi realçada a posição da Madeira, como ponto vital para o controlo da navegação que demanda a Europa vinda da África e da América.

«Não podemos esquecer – acrescentou – que a Europa é abastecida em matérias-primas, essencialmente, por via marítima.»

«É fundamental reequipar as Forças Armadas Portuguesas – disse Anacoreta Correia – uma vez que elas foram dimensionadas para a guerra do Ultramar, e neste momento não estão preparadas para assumirem os novos papéis que a actual conjuntura lhes impõe.»

O secretário de Estado da Defesa considerou necessário encontrar um conceito para o Exército, que, no seu entender, continua a ser a base da soberania nacional.

Preços subiram 1,3 por cento em Março

Os preços no consumidor subiram 1,3 por cento em Março – informou o Ministério das Finanças.

Em nota divulgada à Imprensa, o referido Ministério considera que esta taxa de inflação para Março reforça «a viabilidade da meta estabelecida pelo Governo» (16 por cento para a taxa de inflação para 1981) e demonstra «a adequação das medidas que vêm sendo adoptadas».

Com a inflação verificada em Março o Ministério das Finanças refere que a subida dos preços no período de Abril de 1980 a Março de 1981, relativamente a Abril de 1979 a Março de 1980, foi de 15 por cento.

A subida dos preços em Março foi igual à verificada no mesmo mês de 1980 (1,3 por cento) e inferior à de Fevereiro e Janeiro de 1981, que foi respectivamente de 1,5 e 2,8 por cento.

Em Janeiro de 1980 os preços subiram 0,6 por cento e em Fevereiro 2 por cento.

Alemanha Democrática: cinco anos para crescer 130 por cento

O novo plano quinquenal da República Democrática Alemã prevê que o rendimento nacional aumente entre 128 e 130 por cento no período 1981/85.

O plano anterior - 1976/80 -visava a um incremento de 27,9 mas, segundo o chefe do Governo da RDA, Willi Stoph, o crescimento alcançado não foi além de 25,4 por cento - informa a agência noticiosa espanhola.

O «Ambicioso» plano económico ontem apresentado por Willi Stoph ao Congresso do Partido Socialista Unificado do seu país será concretizado «mediante a utilização do progresso científico-técnico e um incremento da produtividade no trabalho da ordem de 28 a 30 por cento».

Outro factor que permitirá a consecução dos objectivos traçados é, afirmou ainda Stoph, «um aumento restringido do uso de matérias-primas».

Os 2560 delegados presentes no congresso do Partido Socialista Unificado da RDA aprovaram por unanimidade o relatório «estratégia e táctica» apresentado pelo chefe do Estado, Erich Honecker.

Belgas baixam juro

O Banco Nacional Belga reduziu ontem a taxa de desconto de 16 para 15 por cento.

Há apenas duas semanas que aquele Banco, num aumento sem precedentes de três pontos, elevou esta taxa para 16 por cento, a fim de apoiar o franco belga, uma das mais fracas moedas do Sistema Monetário Europeu.

A redução de agora – esclareceu um informador do Banco Nacional – visa aliviar a carga das altas taxas de juro suportada pela indústria privada.

Moeda turca cada vez mais fraca

A Turquia, entretanto, procedeu a nova desvalorização da sua moeda na linha do que tem sido moeda corrente desde o último golpe de Estado.

A paridade com o dólar estava em 95,65 libras turcas por dólar e segundo a última decisão do Banco Central passou para 98,20 libras por dólar norte-americano.

TUPATUR - EMPREENDIMENTOS & TURISMO, LDA - PENICHE

TUPATUR

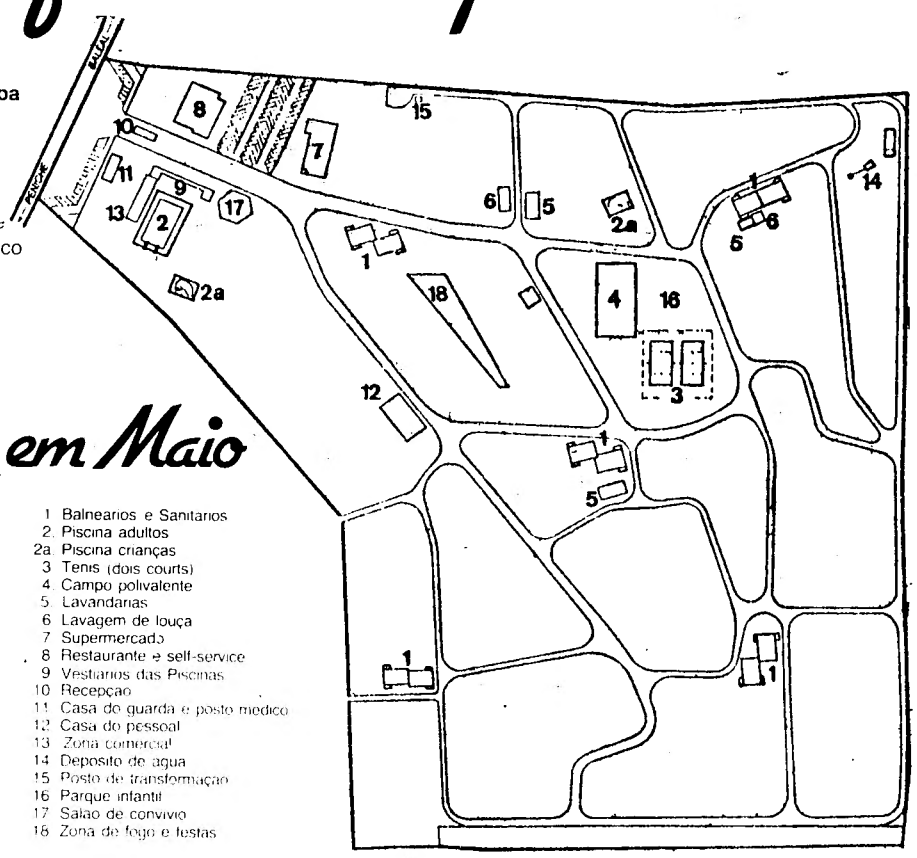
BALEAL

Parque de Campismo

estudio esteval

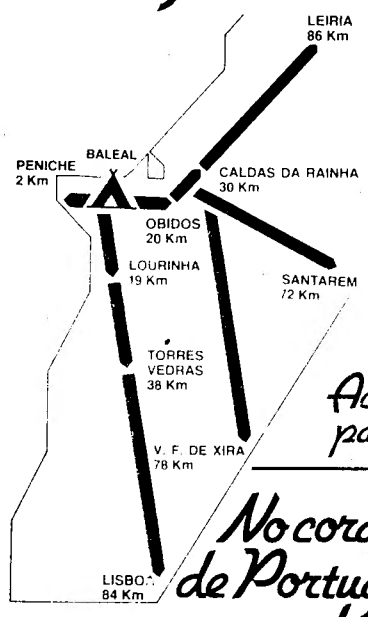
Venha conhecer um dos melhores Parques da Europa com os mais modernos apoios a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duches com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores



1 Balneários e Sanitários
2 Piscina adultos
2a Piscina crianças
3 Ténis (dois courts)
4 Campo polivalente
5 Lavandarias
6 Lavagem de louça
7 Supermercado
8 Restaurante e self-service
9 Vestiários das Piscinas
10 Recepção
11 Casa do guarda e posto médico
12 Casa do pessoal
13 Zona comercial
14 Depósito de água
15 Posto de transformação
16 Parque infantil
17 Salão de convívio
18 Zona de fogo e festas

Inauguração em Maio



Aceitam-se inscrições para a próxima época

No coração de Portugal: – o seu espaço de férias!

TUPATUR - Rua Latino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa Telefs. 561316 571960
Administração de: Dr. ABÍLIO CARDOSO
Visite-nos no PARQUE, na praia do Baleal – Peniche

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... TELEF. .....
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Latino Coelho 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa Telefs. 561316 571960

Boletim do Contribuinte

REVISTA MENSAL DE INFORMAÇÃO FISCAL

- Legislação fiscal, comercial e do trabalho
- Obrigações fiscais do mês
- Resoluções administrativas
- Consultas
- Jurisprudência
- Informações diversas — Artigos — Formulário
- Regulamentação do trabalho
- Sumários do «Diário da República»

Publica-se todos os meses. Assinatura anual:
400$00 — Número avulso: 37$50
À venda em Lisboa nas bancas dos jornais

Pedidos de assinaturas ou de qualquer número avulso a
Boletim do Contribuinte
— R. do Bonjardim, 120-3.º, 4000 PORTO

QUINZENA DO LIVRO

no

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

EDIÇÕES: PORTUGUESAS
BRASILEIRAS
INGLESAS
FRANCESAS
ESPANHOLAS

COM DESCONTO ATÉ 50%

Início em 16 de Abril

R. Rodrigues Sampaio, 30-B

LISBOA

concurso DL

33

1.º Album SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--2 de Setembro-1926

5 TOSTÕES

17

sempre fixe semanario humoristico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 43

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

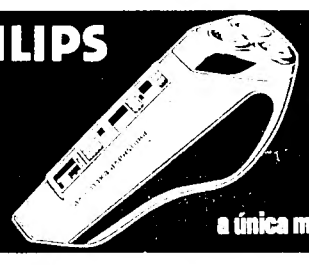
Administração
REDACÇAO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

JUSTA HOMENAGEM

sempre fixe associa-se de todo o coração ao preito que as Caldas da Rainha vão prestar á inolvidavel e saudosissima memoria do genial artista.

Nova Philishave de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte e barbeia mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

Os ditos da semana

O riso é proprio do homem e o mais belo atributo dos deuses. De tempos imemoriais, em todas as epocas ele tem merecido o melhor acolhimento, as provas duma simpatia que vai do agrado e do mêdo ao respeito e á admiração. Testemunharam-lhe sempre honras. Sparta lhe erigiu uma estatua e o sabio dr. Raulin um estudo que elucida e interessa toda a gente, desde os fisiologistas, os homens de letras e pensamento, aos bons burgueses, e no qual se prova que o riso é um excesso nervoso de certos musculos da face, e principalmente do grande zygomatico. E' um desmando e tem de ser provocado. E' um elemento de saude e um tratamento de higiene espiritual a aproveitar com vantagem. E' uma necessidade.

O *Sempre fixe* é o orgão do riso nacional, e nele as penas mais jocosas e os lapis mais alacres se esmeram na lavagem dos casos e acontecimentos. Hoje, porém, neste lugar chamado «o fundo», as circunstancias lhe impõem um parentesis na troça e no ridiculo, não para carpir mas comemorando obrigatoriamente um facto de importante justiça,—venerar, no dominio da saudade, um artista que fazia um Portugal grande e digno de entrar — como aliás o fez entrar — no convivio da civilização.

Não deixamos de rir, mas um riso em estreita relação com as lagrimas, que, verdadeiramente nas emoções alegres — e nós o devemos estar, e estamos, em face do sucesso — marcam, de facto, o apogeu do sentimento. Temos esse delicioso «riso chorando», que já Homero, com delicia, na escola, nos fazia gosar o descritivo e a verdade na finura do prazer sentimental apreciado. E rimos. O contentamento nos acciona. A satisfação nol-o recomenda.

Bordallo — e este significativo *tout court* com que, quando vivo, do norte ao sul do país, e nas regiões do intelectualismo, era conhecido, admirado, temido, tratado. Raphael Bordallo Pinheiro vai receber das Caldas da Rainha o pagamento duma divida, que é verdadeiramente uma apoteose que a honra, honrando o consagrado.

A estatua que lhe vai ser erigida — escultura de Teixeira Lopes e pedestal de José

— Pai Raphael Bordallo: apresento-lhe a minha ultima senhora, a D. Situação.
— Para falar com franqueza, meu Zé, estavas muito melhor com a albarda que ha quarenta anos tinhas ás costas...

Luis Monteiro, artistas para artistas, por esforços da benemerita Comissão de Iniciativa, d'acôrdo com alguns discipulos do Mestre, — significa que essa bela terra, que aos seus encantos de natureza tem sabido juntar os atractivos e valores que só o trabalho completam, não só preza o merito mas sabe respeitar todos os componentes do nosso patrimonio.

Raphael Bordallo — orgulho duma raça e duma familia de notabilidades confirmadas — não foi apenas um artista na superioridade da classificação. Foi um criador. Foi ele que criou a caricatura em Portugal e, dentro desse genero, tipos, sendo o *Zé Povinho* a mais alta expressão psicologica e de exteriorização que no seu poder, quer sintetico quer de analise, reveste tão especificas qualidades, bastantes para celebrizar um desenhador na reputação mundial. Mas não foi só isso. Essas paginas do *Antonio Maria*, esses trabalhos do *Album das Glorias* — ridiculos desse tempo, que hoje talvez se transformariam, se possivel fosse aparecerem, em predicados incomparaveis de merecimentos sem confronto — rivalizam, se não são superiores, a tudo quanto se tem feito no estrangeiro.

A sua obra de lapis — a que soube associar Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz — permanece nova e encantadora. E que inovador e que fecundidade! Ele sabia dar beleza a todas as coisas e no seu desenho todas as fealdades desapareciam e tudo entrava no ciclo luminoso da Arte. Até os caricaturados — não raro bem mordente e cruelmente, lhe ficavam obrigados por os ter feito entrar pelo lapis, gracilmente, nas élites que a vista deliciam e deixam de ser repugnantes.

E o que a faiança lhe deve. Caldas, terra de oleiros, modificou, tornou artisticos os seus produtos em virtude da sua influencia, das suas lições. Nesse genero, ainda a sua obra é gloriosa e dum criador. O que ela ganhou e o que o Pais ganhou com ele! Ele, os parcos proveitos que nem entraram na mediania.

Tratar de Raphael Bordallo é sentir-se a gente perante uma confusão, que provém da complexidade dos seus trabalhos. Perante ele, a verbalização — que só serve para cobrir, d'ordinario, as inferioridades — é pecaminosa. Os factos e as provas, acumulando-se, deixam quem tenha de os citar numa complexidade. O que se lhe ficou devendo começa um pouco a ser pago nas homenagens publicas.

Riâmos, pois, satisfatoriamente, vendo que quem tanto fez rir vai ser lembrado enternecedoramente.

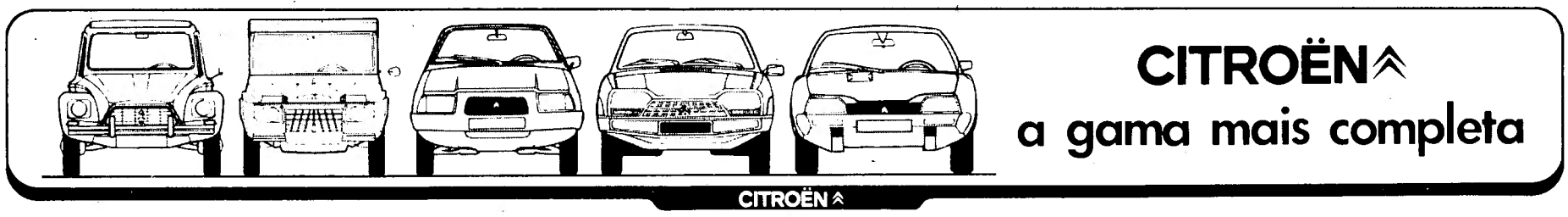
José Parreira.

João Chagas

Se fosse vivo, completava ontem 61 anos de idade o grande jornalista e pantletario que se chamou João Chagas.

Prestando homenagem a Rafael Bordalo, seria uma grave injustiça esquecer nesta hora o nome de um dos seus maiores amigos e mais brilhantes colaboradores. João Chagas deixou na *Parodia*, ao lado dos desenhos magistrais de Rafael Bordalo, legendas scintilantes de ironia e de bom humor.

Recordar o seu nome e prestar homenagem á sua memoria, no periodo que atravessamos, é um dever que se impõe a todo o profissional da Imprensa — a Imprensa que o seu espirito brilhantissimo dignificou com tanta obra-prima de jornalismo.



RECORTE POR AQUI

Vigilância especial da Polícia no Bairro da Liberdade

«Os polícias, vêm aqui ao bairro matar e agredir a torto e a direito, sem qualquer motivo», dizia-nos revoltado um morador do Bairro da Liberdade, vítima, como muito outros, duma carga policial na noite de oito do corrente, levada a efeito por quatro dezenas de agentes da PSP. Acrescentaria: «A partir de então, passaram a policiar o bairro, todas as noites, com grandes efectivos armados de metralhadora como se isto fosse um campo de concentração. É mesmo a provocar a gente, a ver se arranjam motivo para nova intervenção que sirva de desculpa à outra».

O Bairro da Liberdade, como o seu vizinho Casal Ventoso e outras áreas degradadas da capital, é vítima dum fenómeno muito comum: qualquer caso de delinquência nele detectado é de imediato utilizado para generalizar a toda a população do bairro. Os casos de delinquência num bairro sofisticado ficam normalmente reduzidos aos próprios delinquentes, quanto muito com reflexos sobre os familiares. Nestes outros, nos chamados populares, há a tendência de os considerar focos de criminalidade e antros de marginais.

Na verdade qualquer manual de criminologia e sociologia ensinará que as condições de vida e os ambientes com carências são factores propícios ao aparecimento da criminalidade, mas tal facto não impõe a todos os indivíduos sujeitos a essas condições a obrigatoriedade de delinquir. Muito menos autoriza que se classifiquem todos os habitantes de tais bairro como marginais e os tratem com brutalidade e desprezo desumanos.

PSP: Carga ilegal em intervenção ilícita

Na noite de oito do corrente, agentes da PJ em diligência que se supõe de rotina terão pretendido identificar três indivíduos ainda jovens que se encontravam a conversar. Um deles resolve subtrair-se à acção da Polícia e tenta a fuga, logo interrompida pelos disparos directos de dois dos três agentes. Caíria morto a poucos metros dos autores dos disparos, que, perante o ajuntamento de populares entretanto formado, fizeram uma retirada «estratégica» levando consigo, incompreensivelmente e sem justificação, os dois companheiros do morto, que, de imediato, haviam obedecido à intimação dos polícias. O corpo de António Joaquim da Costa, «O Tonicha», como era conhecido no bairro, de 29 anos, de idade, ficaria ali abandonado sem que os agentes soubessem de quem se tratava de facto, pois só o viriam a saber pelos dois amigos da vítima: Sérgio Manuel Vasco Cristão e Augusto Leonel Nobre Duarte, levados para a sede da Judiciária, onde seriam interrogados.

Mais de uma hora depois compareceu no local uma ambulância do respectivo Serviço Nacional com dois maqueiros que pretenderam retirar o cadáver e conduzi-lo ao Instituto de Medicina Legal. Acontece porém que das duas centenas de pessoas entretanto concentradas à volta do corpo, havia quem soubesse que «**nenhum cadáver pode ser removido sem a comparência do delegado de Saúde**». É uma disposição legal que os maqueiros conheciam perfeitamente e que com conhecimento de causa pretendiam infrigir. Porquê e às ordens de quem só eles poderão explicar.

Também seria interessante saber por que as entidades responsáveis estiveram mais de uma hora sem providenciar para que o local fosse guardado, a fim de preservar todos os vestígios que permitissem averiguar posteriormente o que se passou. Tratava-se de uma morte violenta passível, obrigatoriamente, de averiguação por parte de especialistas de homicídio que teriam (e têm) de se pronunciar sobre as circunstâncias da ocorrência. Com o cadáver levado para a Morgue e a ausência do exame directo ao local, ao «teatro do crime» como lhe chama a literatura da especialidade, não vai ser fácil um esclarecimento minimamente aceitável.

A exigênci feita pelos moradores do Bairro da Liberdade quanto à comparência do delegado de Sáude era legal o que só por si retira qualquer legitimidade à posterior intervenção da PSP independente da outra ilicitude: a violenta carga de bastonadas contra uma população que não cometera quaquer crime. Pelo contrário, tentara impedir que a PSP cometesse por si própria um acto ilícito: remover um cadáver sem a presença do delegado de Saúde e sem autorização de investigadores da Polícia Judiciária, únicas entidades com competência para ordenar essa remoção. Única, mas ambras – e não uma só.

Não houve resistência da parte dos moradores que justificasse no mínimo a carga de bastonadas e se a tivesse havido ela quase se justificaria pelo facto de ser da parte dos populares que estava a defesa das disposições legais.

Polícia bate e cala

Se a acção da PSP tivesse sido legítima parece que os respectivos comandos não teriam necessidade de silenciar aquela diligência. Pelo contrário impunha-se a divulgação pública de uma nota onde se informasse o público da operação levada a efeito, das circunstâncias que a determinaram e a legislação ao abrigo da qual foi efectuada, bem como das respectivas consequências.

Desafiam-se os responsáveis pela PSP a referirem publicamente ao abrigo de que disposição legal actuaram neste caso, como em tanto outros, com cargas de bastonada. Parece que o povo tem o direito de saber ao abrigo de que lei pode sofrer castigos corporais ou até mortes. Esse povo para defesa do qual – e não por causa do qual – existe a Polícia.

«A mim abriram-me a testa com um cassetête», disse-nos, António Augusto de Oliveira, de 42 anos. «Nem me levaram ao hospital. Só dão porrada. Tive de ir ao posto de enfermagem em Campolide, onde paguei um conto e quinhentos para me darem cinco pontos. Fiquei com a cara toda inchada e andei uma semana ao alto, sem poder trabalhar».

Ainda ontem, uma semana depois outras duas moradoras, Maria Elisa Vieira dos Santos, de 38 anos, e Ana Fernanda Diogo de Sousa de 40 anos, exibiam nas costas e nos braços vestígios nítidos das «carícias» dos defensores da Ordem e da Lei.

Estranha-se que nem os ministros da Justiça e do Interior nem o Procurador-Geral da República nem as autoridades judiciais ou policiais ordenem os inquéritos e respectivo procedimento a casos como este de evidente ilicitude no uso da força.

Há que tornam do domínio público as circunstâncias em que o cidadão pode ser vítima de uma acção de força por parte de elementos das corporações policiais e do mesmo modo elucidar os elementos dessas corporações quando e como podem fazer uso da força e das armas que lhe estão distribuídas. Para bem de todos nós e do prestígio dessas mesmas corporações policiais, indispensáveis, e que em muitos casos são credoras de dívida pública.

Dias Brito

O aumento nosso de cada dia

Cimento custa mais caro a partir de ontem

O preço do cimento aumentou, a partir de ontem, em função de um despacho normativo das Secretarias de Estado do Comércio e da Indústria que fixou margens de comercialização mais elevadas.

O saco de cimento passou, assim, a ser vendido ao público ao preço de 184$80, na Zona I (distritos de Beja, Évora, Faro, Coimbra, Leiria, Santarém, Lisboa e Setubal) nos casos em que está sujeito ao imposto de transacções. Nos outros casos o preço será de 151$80.

Segundo o referido despacho normativo, as margens máximas de comercialização de cimento «Portland» normal, embalado em sacos de 50 quilogramas, passam a ser de 33 escudos para a zona I (distritos de Beja, Coimbra, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal).

Na zona II (Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Porto e Viseu) a margem de comercialização passará a ser de 47 escudos e na zona III (Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real) de 62 escudos.

As margens de comercialização ainda em vigor são de 30, 43 e 57 escudos, respectivamente para as Zonas I, II e III.

Pelo menos nos telefones

Tróia ganhou ao jogo

«No que concerne, de forma específica, à zona de Tróia, o seu dimensionamento como pólo de atracção turística coloca, em termos de infra-estrutura de comunicações, problemas a cuja urgência a empresa não é indiferente» – disse o presidente do Conselho de Administração dos CTT, ao inaugurar, há dois dias, a nova central telefónica para aquela zona.

Com a inauguração da nova central, «seis vezes melhor» como dizem os CTT, foi aumentada a cobertura da zona, permitindo do ponto de vista qualitativo, uma maior fluidez de tráfego e uma acrescida qualidade de transmissão.

O mesmo presidente do CA da empresa pública, ao discursar em Tróia, apontou como prioridade a adaptação dos recursos empresariais «às necessidades socioeconómicas do momento».

De um modo global, disse, os CTT empenharam-se, nos últimos anos, em reformular estruturas orgânicas, no sentido da descentralização e da regionalização.

Além disso, a empresa empenhou-se na actualização de técnicas e métodos de trabalho e de gestão, na introdução de novas tecnologias e na modernização e diversificação dos serviços prestados.

Benefício para zonas rurais

Leiria: experiência a distribuir correio

O correio é distribuído, desde há dois meses, de forma experimental nas zonas rurais do concelho de Leiria. Os resultados positivos poderão permitir alargar a outras zonas os processos que ali foram introduzidos.

A principal inovação resulta da introdução de automóveis nos giros dos carteiros, anteriormente feitos em motocicletas. Além disso, foram implantadas caixas de correio individuais, fornecidas pelos CTT, e que são agrupadas em «locais estratégicos».

Em 18 giros rurais da região de Leiria, o percurso diário foi encurtado em cerca de 55 quilómetros. As caixas instaladas totalizaram 490, distribuídas por 70 «baterias», muitas das quais têm uma caixa para recepção de correspondência.

PUB.

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

GREVE NA FÁBRICA DE BELAS — CENTRALCER EP (SECTOR CERVEJEIRO)

PRÉ—AVISO DE GREVE

AO CONSELHO DE GERÊNCIA DA CENTRALCER E.P.
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

No cumprimento do que dispõe o Art.º 5.º da lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo indicadas leval ao conhecimento das entidades supra-indicadas, que, na defesa dos direitos e interesses dos seus associados, contra as prepotências e ilegalidades do Conselho de Gerência, pela publicação do A.C.T., pela manutenção das Regalias Sociais existentes à data da negociação do A.C.T. e correcta aplicação deste, decretam a paralização dos seus associados na Fábrica de Belas, da seguinte forma:

Dia 21/4/81 — das 01.00 às 03.00h
das 05.00 às 07.00h
das 09.00 às 11.00h
das 15.00 às 17.00h
das 21.00 às 23.00h
Dia 22/4/81 — das 01.00 às 03.00h
das 05.00 às 07.00h
das 09.00 às 11.00h
das 15.00 às 17.00h
das 21.00 às 23.00h
Dia 23/4/81 — das 01.00 às 03.00h
das 05.00 às 07.00h
das 09.00 às 11.00h
das 15.00 às 17.00h
das 21.00 às 23.00h

Lisboa, 16 de Abril de 1981

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS METALÚRGICOS E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES ROD. URBANOS
SINDICATOS DOS TRAB. SERV. DE PORT. VIG. LIMP. ACT. SIMILARES
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA, SUL E ILHAS

Este mês, na Colecção **CHAVES DA ECONOMIA:**

A ECONOMIA DO MERCADO COMUM

de DENNIS SWANN

As origens sociais e políticas do Mercado Comum, a sua evolução e perspectivas futuras. Com um capítulo dedicado à adesão de Portugal à CEE, escrito pelo autor para a edição portuguesa

edições 70

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE

Av. Duque de Ávila 69 r/c Esq 1000 LISBOA Telefs 57 83 65/57 83 22
Delegação no PORTO Rua da Fabrica 38 2.º Sala 25 4000 PORTO

15 ANOS JOFRAMA

NO NOSSO 15.º ANO DE EXISTÊNCIA VAMOS DAR 15 TELEVISÕES A CORES OLIVA

LAR

JOGOS DE CAMA – CORTINADOS – COBERTORES – TOALHAS DE MESA – TAPETES CASA DE BANHO – PANOS DE COZINHA – FLANELAS – JOGOS TURCOS – PANO LENÇOL... ETC... ETC... ETC...

CRIANÇA

FATOS DE TREINO – CALÇAS – CAMISAS PULOVERS – CUECAS – PEUGAS – BIKINIS – CAMISOLAS – ARTIGOS PARA BEBÉ – FRALDAS – COBERTORES – CHAMBRES – BABETES – BABY-GROOS – XAILES – CAMISINHAS

SENHORA

CASACOS DE MALHA – CALÇAS – CINTAS – SOUTIENS – CAMISAS DORMIR – COLLANTS – MINI-MEIAS – LISEUSES – ROBES – BATAS. ETC... ETC...

HOMEM

CAMISAS – CALÇAS – BLUSÕES – PEÚGAS – CAMISOLAS – SLIPS – LENÇOS – GANGAS DE TODAS AS MARCAS – COLETES – PULOVERS

EM 15 ANOS CRIÁMOS UMA TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM

LISBOA
RUA DOS FANQUEIROS, 236
RUA DA MADALENA, 203-215
RUA J. DAS REGRAS, 4-B/C
RUA S. BENTO, 43-51
LARGO GRAÇA, 14

PORTO

VISEU

ÉVORA

AVEIRO

V.N. FAMALICÃO

Quimigal: mais quatro dias de greve

Por decisão da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadoree das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, os trabalhadores da Quimigal vão paralisar nos próximos dias 22, 23, 28 e 29.

Estes quatro dias de greve são uma forma de luta declarada face à posição do conselho de gerência da Quimigal, que não está disposto a aumentar os trabalhadores em mais de 21,3 hor cento.

A contraproposta da administração da empresa foi considerada insuficiente pelos 10 mil trabalhadores da Quimigal, tendo em conta o aumento do custo de vida verificado durante os 18 meses de vigência das actuais tabelas salariais

Enteposto Industrial

Os trabalhadores do Entreposto Industrial de Setúbal paralisam nos dias, 21, 23, 28 e 29 de Abril e cinco, sete, 12 e 14 de Maio. Os trabalhadores desta empresa, que desde Janeiro já fizeram cerca de sete dias de greve, lutam por 21,4 por cento de aumentos salariais, a passagem a efectivos, de 240 trabalhadores contratados a prazo, e pela reposição de diversas regalias sociais.

SIB

A partir de segunda-feira os trabalhadores da Sociedade Industrial de Borracha (SIB) paralisarão durante 72 horas caso a administração não satisfaça integralmente as suas reivindicações.

Os trabalhadores, que já conseguiram a anulação dos aumentos selectivos, lutam agora pela retroactividade dos novos salários.

EDP

Realizam-se na terça-feira vários plenários dos trabalhadores da EDP, a fim de analisarem a nova posição do conselho de gerência. Este, na última reunião com as estruturas representantes dos trabalhadores, acedeu negociar as matérias divergentes, como os enquadramentos e a definição de funções.

O conselho de gerência e os sindicatos concordaram ainda em aumentos salariais de 19,6 por cento, mais um prémio de antiguidade, que eleva este quantitativo para cerca de 21 po cento, bem como um prémio de assiduidade.

Setenave

Os trabalhadores da Setenave voltam a paralisar na próxima quarta-feira, pela aplicação de um despacho conjunto de três ministros que autoriza a administração da empresa a aumentar os salários a partir do dia um de Janeiro último. Estes trabalhadores, durante uma paralisação de 24 horas, cumprida na passada quinta-feira, distribuiram em Lisboa e Setúbal comunicados esclarecendo à população a razão da sua luta.

Lousas de Valongo

Os mineiros da empresa de lousas de Valongo, que iniciaram uma greve há três semanas, por período de três dias (terça, quartas quartas e quintas-feiras), lutam com o objectivo de obter da administração da empresa a negociação de um caderno reivindicativo. Além de aumentos salariais, pretendem o aumento do subsídio de alimentação e a atribuição de diuturnidades, que não auferem. Estas reivindidações serão de novo colocadas ao conselho de gerência, durante uma reunião marcada para quarta-feira, na delegação do Ministério do Trabalho, no Porto.

Trabalhadores da zona de Sintra contra a política do Governo AD

Os trabalhadores das zonas industriais do concelho de Sintra vão realizar na próxima terça-feira, dia 21, às 19 horas, no largo da estação, uma concentração de protesto contra a política do Governo AD/ Balsemão.

Convocada pelas delegações sindicais e conselhos de trabalhadores, a concentração, segundo um comunicado da União dos Sindicatos de Lisboa, «insere-se no quadro das respostas dadas pelos trabalhadores portugueses às mentiras e calúnias propaladas pelos membros do Governo por intermédio dos órgãos de comunicação social estatizados» e tem ainda a ver com «a difícil situação social que se vive no País, em particular nos distritos de Lisboa e Setúbal, onde em cerca de 200 empresas se verificam actualmente conflitos laborais.

Dia de protestos

Entretanto, a União dos Sindicatos de Faro promove hoje um «dia distrital de protestos», que inclui uma série de manifestações contra o aumento do custo de vida.

As acções nos principais mercados do Algarve compreendem a distribuição de panfletos nos quais se afirma que, tratando-se de uma zona turística, «tudo se paga mais caro».

Pilotos italianos incriminados

Os dirigentes do Sindicato Autónomo dos Pilotos italianos e 37 sindicalistas pilotos e co-pilotos em greve foram incriminados pela magistratura romana, por recusarem medidas de requisição governamentais.

Segundo a lei, arriscam-se a penas que poderão ir até, aos cinco anos de reclusão por «atentado contra os interesses da economia nacional», Soube-se, por outro lado , que os mecânicos de voo italianos também foram alvo de requisição 6.ª feira, pelo Governo.

A greve desencadeada pelo Sindicato Autónomo dos pilotos italianos (maioritário) teve início na 3.ª-feira e prolonga-se até segunda-feira. Os pilotos reclamam sobretudo a renovação dos contractos colectivos, que expiraram em Junho de 1980.

Na sequência desta greve, o Governo requisitou um certo número de pilotos, no âmbito de um «plano de urgência» que permitiu assegurar na 5.ª-feira 122 ligações aéreas, 44 das quais internacionais, segundo o Ministério dos Transportes.

Na terça-feira

Função Pública poderá adoptar novas formas de luta

A maior greve dos trabalhadores da Função Pública, que terminou na quinta-feira, teve uma adesão superior a 80%, de acordo com os dados fornecidos pelos sindicatos.

A paralisação, iniciada na terça-feira, teve por objectivo obrigar o Governo a respeitar o direito à negociação colectiva no sector e para protestar contra a recente intervenção televisiva do ministro da Reforma Administrativa, Marques de Carvalho, mas só no último dia contou com o apoio dos sindicatos afectos à UGT.

Os 28 sindicatos da Frente Comum marcaram para a próxima terça-feira novos plenários para eventual adopção de novas formas de luta, caso até lá, como tudo leva a crer, o Governo não reveja a sua posição.

Apesar de ter provocado fortes críticas das organizações sindicais de todas as tendências, o Governo não parece disposto, pelo menos para já, a alterar a sua posição, convicto provavelmente de que a actual movimentação grevista cessará com o 1.º de Maio.

A greve da Função Pública abrangeu os cerca de 380 mil trabalhadores da Administração Central, Regional e Local e das Administrações e juntas portuárias e teve particulares efeitos sobre as cargas e descargas nos portos, na recolha do lixo e nos matadouros municipais.

Outros sectores da Função Pública, actualmente em férias como é o caso do ensino e do funcionalismo judicial, solidarizando-se com a greve, marcaram já paralisações para o dia 5 de Maio.

Segundo um membro da comissão negociadora sindical, a posição intransigente do Governo «não nos deixa outra alternativa do que prosseguir a luta».

Comentando a larga adesão que esta greve registou, um porta-voz sindical afirmou que isso «só pode mostrar que os trabalhadores estão conscientes de que têm razão e as direcções sindicais não irão parar a mobilização numa altura em que os associados correspondem como têm feito às forma de luta».

No entanto, as organizações sindicais debatem-se com o problema que representará, no fim do mês, o desconto dos dias de paralisação no ordenado.

Se os sindicatos da Frente Comum parecem dispostos a avançar com novas formas de luta, uma fonte próxima da UGT afirmou que os descontos «são um problema que tem de ser tomado em consideração» e manifestou-se apreensivo quanto aos resultados da greve, já que o Ministério da Reforma Administrativa não parece disposto a rever a sua posição.

Escritórios do Porto

Direcção cessante destituída em assembleia geral

Cerca de 200 sócios dos Escritórios do Porto decidiram em assembleia geral (das mais concorridas de sempre nos últimos cinco anos) destituir os corpos gerentes cessantes e que têm vindo a manter-se à frente do Sindicato. Foi igualmente decidido nomear uma comissão provisória composta pelos sócios que faziam parte da lista que em 1979 venceu as eleições. Para a próxima quinta-feira, dia 23, às 18 e 30 está marcada a posse, nas instalações do STEDP, à Rua Alexandre Herculano.

Conforme temos noticiado, a grave situação que se tem vivido neste Sindicato resulta do facto de ter sido levantado pelos corpos gerentes cessantes um processo de recurso à assembleia geral de Março de 1979 que ratificou os resultados que deram a vitória à lista «B» (de esquerda).

A assembleia geral de quinta-feira foi convocada pelo presidente da AG da lista vencedora, em consequência da recusa do presidente anterior.

Delegação da CGTP na Escócia

Partiu esta manhã para a Escócia uma delegação oficial da CGTP/IN, que a convite do STUC (Confederação dos Sindicatos Escoceses) participará no Congresso anual desta organização, que se realiza de 20 a 24 do corrente, na ilha de Rothesag, perto da cidade de Glascow.

A delegação é constituída por Kalidás Barreto, membro da comissão executiva do Secretariado Nacional e por Fernando Maurício, do departamento internacional.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

NO TEATRO VASCO SANTANA

Ao abrigo do Art.º 37.º dos Estatutos do Sindicato convoco a **Assembleia Geral** a reunir-se em **sessão ordinária** no próximo **dia 23 de Abril** (quinta-feira) **às 20.30 horas**, no «Teatro Vasco Santana», Entrecampos (Feira Popular), Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de actividade do ano de 1980.

Lisboa, 8 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Henrique Ferreira Moura Catalão

ASSEMBLEIA GERAL (EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo dos Art.ºs 38.º e 39.º dos Estatutos a **Assembleia Geral** reunir-se-á em **sessão extraordinária hora e meia** depois (às 22 horas) no mesmo dia e local, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Participação do Sindicato nas comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio.
2. Informações sobre a situação da Contratação.

Lisboa, 8 de Abril de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Henrique Ferreira Moura Catalão

PARTICIPA NA VIDA DO SINDICATO!
REFORÇA A UNIDADE
E ORGANIZAÇÃO SINDICAL!

GITUS

MAIO/JUNHO

MARINHA GRANDE	(1 dia)	— DESDE	480 ESC.
ÉVORA E REFORMA AGRÁRIA	(1 «)	— «	505 ESC.
PENICHE	(1 «)	— «	390 ESC.
BEIRA LITORAL	(3 dias)	— «	2030 ESC.
NORDESTE TRANSMONTANO	(3 «)	— «	3030 ESC.
ARRAIOLOS	(1 dia)	— «	480 ESC.
BERLENGAS		— a indicar	

APARTAMENTOS

ALGARVE	(2 Pessoas/dia)	— DESDE	650 ESC.
COSTA DEL SOL	(2 Pessoas/dia)	— «	750 ESC.

VERÃO

ROMÉNIA	(14 dias)	— preços	especiais
JUGOSLÁVIA	(14 «)	— «	«
GRÉCIA	(7 ou 15 dias)	— «	«

CONSULTE-NOS:

GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL

Av da Liberdade, 73-3.º-Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70-32 05 56-36 43 03
Rua Santa Catarina, 922-1.º 4000 Porto • Tel. 31 34 96
Rua António Granjo, 6 3000 Coimbra • Tel. 29936

NOME .....
MORADA ..
COD. POSTAL LOCALIDADE
TEL.:
DL

de ontem para hoje

O braço ferido de "Tó Bezerro"

Um residente na vila de Arganil feriu-se propositadamente num dos braços na última terça-feira, com o objectivo de ser transportado ao hospital local na nova ambulância dos bombeiros voluntários, segundo noticiava o trissemanário «À Comarca de Arganil», na sua edição de anteontem. O protagonista de tão insólito acontecimento, conhecido na localidade pelo«Tó Bezerro», deu alguns golpes nos braços, tocou a sirene dos bombeirs e deitou-se no passeio da rua à espera de socorro. No entanto, com a chegada dos bombeiros, acabou por ser transportado ao hospital «mas não na nova ambulânciq, para seu desgosto», acrescenta o jornal.

Congresso Mundial das Mulheres: reunião preparatória em Lisboa com Miriam Tuominam

Organizações portuguesas e estrangeiras participam nos próximos dias 23 e 24, em Lisboa, numa reunião preparatória do Congresso Mundial das Mulheres, segundo anunciou ontem o MDM. Na reunião, em que participam 18 organizações, serão discutidos problemas ligados ao trabalho, estando presente a secretária-geral da Federação Democrática Internacional de Mulheres, Miriam Vire-Tuominam, cuja chegada a Lisboa está prevista para esta tarde. O Congresso Mundial das Mulheres encontra-se programado para finais de Dezembro.

Próximo de Pombal: motorista ferido após perseguição policial

Os quarenta e sete quilómetros que separam Coimbra de Pombal foram, na madrugada de ontem, cenário de acidentada perseguição movida por um carro-patrulha a um camionista «desobediente».

Joaquim Lourenço, de 41 anos, residente em Penela, o qual, segundo a PSP, não teria acatado o sinal de paragem da brigada que, em Coimbra, procedia a uma operação «stop». As autoridades informaram que os postos de controlo foram ultrapassados pela camioneta «com risco de vida dos agentes», os quais dispararam para o ar tiros de intimidações. Pouco depois de Pombal a fuga terminou com o despiste da camioneta, depois desta ter causado estragos noutra viatura. A carga, constituída por pesadas peças de ferro-velho, espalhou-se sobre o carro da polícia e sobre a cabina da camioneta, tendo Joaquim Lourenço ficado gravemente ferido, pelo que recolheu sob prisão ao Hospital de Coimbra.

Contrabando em Sines: trabalhadores da Soponata desmentem Guarda Fiscal

A Comissão de Trabalhadores da Soponata negou ontem que houvesse contrabando a bordo do navio Jeci, atracado em Sines, onde a Guarda Fiscal anunciara na última quarta-feira ter apreendido dois mil contos de mercadorias ilegais. Segundo a mesma fonte, o que havia a bordo era uísque, tabaco, pastas dentífricas e outros produtos, todos devidamente manifestados e pertencentes à cantina do navio, bem como alguns brinquedos comprados pelos marítimos para os seus familiares. A CT da Soponata acrescentou que todos aqueles artigos haviam sido embarcados em Lisboa antes da partida do Jeci para Génova, de onde acaba de regressar. Entretanto, a GF continua a afirmar que no momento da busca os materiais apreendidos não estavam registados nos manifestos de carga, os quais não teriam sido entregues à Alfândega local em tempo oportuno.

Indústrias da Covilhã: dívida de 127 mil contos à Câmara

As dívidas da indústria da Covilhã aos Serviços Municipalizados, soube-se anteontem, ascendem a 127 mil contos, referindo-se esta verba principalmente ao fornecimento de energia eléctrica.

Entretanto técnicos do Ministério da Indústria estão a proceder a um estudo da situação económica e financeira das empresas com vista ao estabelecimento de um programa de amortização.

Convento de Capuchinhos: Misericórdia de Penela prepara restauração

Um velho convento de Capuchinhos, existente na Vila de Penela, próximo de Coimbra e abandonado desde 1834, irá ser recuperado, segundo revelou ontem um informador da Misericórdia local, que é a proprietária do imóvel.

O seu aproveitamento para sede de obra assistencial ou cultural ou mesmo para pousada de turismo, são hipóteses em estudo. Representantes do «GAAC» (Grupo de Arqueologia e Arte de Coimbra), após visita ao convento, concluíram que ele tem excelentes condições para ser utilizado como casa de cultura, biblioteca ou museu. O assunto irá ser debatido na próxima sessão da edilidade de Penela.

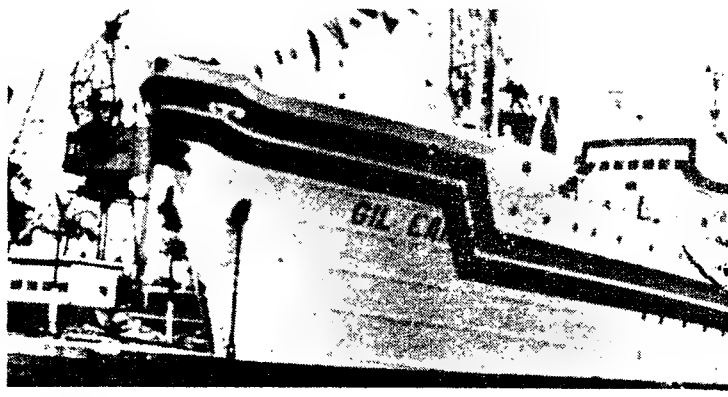
Zona da Bairrada: cinquenta viticultores disputam prémio

Cerca de meia centena de viticultores da Bairrada participam no primeiro concurso dos melhores vinhos daquela região demarcada, segundo informou ontem um porta-voz da Estação Vitivinícola de Anadia. A apreciação dos diversos vinhos concorrentes será feita em 6,7 e 8 de Maio, prevendo-se para o dia 11 de Julho uma sessão pública para entrega dos prémios aos vencedores.

Enquanto Escola Náutica não dispõe de navio de treino

Governo quer vender o "Gil Ean a uma empresa estrangeira

Em Portugal existe uma escola destinada à formação de oficiais de marinha mercante. Trata-se da Escola Náutica Infante D. Henrique (ENIDH), sita em Paço de Arcos. Essa escola não dispõe, nem nunca dispôs, de um elemento considerado essencial pelos seus professores e alunos para o completo desempenho da sua missão. Estamos a referir-nos a um navio escola onde os futuros profissionais do mar possam aplicar e completar na prática, os conhecimentos teóricos que vão adquirindo ao longo dos seus estudos. Há algum tempo surgiu porém uma oportunidade única para a ENIDH se dotar desse imprescindível instrumento de trabalho. Com efeito, foi proposta pela Escola à Secretaria de Estado da Tutela (a dos transportes exteriores), a adaptação, em condições extremamente viáveis, do antigo navio-hospital Gil Eannes, propriedade da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau. A Secretaria de Estado não deu contudo qualquer resposta a esta sugestão e sabe-se que neste momento está muito mais virada para a sua venda a uma empresa estrangeira, que pretende utilizá-lo no transporte de peixe congelado da Guiné--Conakry.



As negociações nesse sentido já foram iniciadas e está-se a caminhar a passos largos para a alienação de uma importante peça do património nacional, profundamente ligada à história da pesca do bacalhau, perdendo-se na mesma ocasião uma oportunidade excepcional de facultar às futuras gerações oficiais de marinha mercante uma preparação profissional completa e actualizada.

As pretensões da referida empresa estrangeira datam já do Governo anterior que se opôs à transacção por considerações ligadas à preservação do património cultural nacional. Fontes ligadas à marinha mercante garantiram no entanto ao «DL» que os actuais responsáveis estão neste momento dispostos a dar luz verde à venda a que Basílio Horta se tinha oposto a alguns meses.

O argumento oficial para contrariar os desígnios da ENIDH baseia-se no facto de o Gil Eannes ser demasiado velho (construído em 1948 nos estaleiros de Viana do Castelo).

O capitão de marinha mercante Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo, professor da Escola por nós contactado, contrapõe todavia que o barco está muito bem conservado e que dado não haver qualquer outro que reúna as condições necessárias e a Escola não dispor tão-pouco de simuladores de navegação, a sua transformação em navio--escola seria uma óptima solução que, além do mais, permitiria preservar o património cultural. O nosso interlocutor acrescentou-nos que a compra de um navio-escola novo importaria em mais de 500 mil contos, enquanto que a adaptação do Gil Eannes ficaria apenas em 29 mil contos.

Este montante não é o fruto de uma imaginação fantasista, mas o resultado de um estudo sério e aprofundado levado a efeito por especialistas que concluíram pela viabilidade da proposta. Este estudo, que serviu de base à argumentação técnica da ENIDH no pedido que fez ao Governo para que o Gil Eannes fosse transformado em navio--escola, apontava aliás para a amortização daquele quantitativo através da sua exploração comercial ao mesmo tempo que servia à formação dos alunos da escola. Também era sugerida a possibilidade da sua utilização para apresentar exposições itinerantes ligadas ao fomento da exportação ou do turismo.

A comissão que elaborou o estudo, a partir de Dezembro de 1979, a pedido do presidente do Conselho Directivo da ENIDH era constituída por quatro professores da Escola e o se relatório foi entregue há algumas semanas à irecção-Geral do Pessoal do Mar e Estudos Náuticos que havia solicitado à direcção da ENIDH um parecer sobre uma sua proposta de aproveitamento do Gil Eannes.

Note-se que a própria Direcção-Geral do Pessoal do Mar, dependente da Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores defende a adaptação do antigo navio-hospital a navio--escola prevendo a possibilidade da sua utilização futura em múltiplas actividades de interesse nacional (além das pedagógicas), tais como: apoio a populações sinistradas e grandes iniciativas diplomáticas, exposições itinerantes relativas a diferentes áreas da actividade económica etc.

Outro aspecto da argumentação dos docentes de Paço de Arcos indica que as características técnicas do antigo navio hospital são extremamente favoráveis à utilização que pretendem dar-lhe, dada a existência de amplos espaços disponíveis onde antes se encontravam as enfermarias que recebiam os pescadores dos bacalhoeiros. Por outro lado, defendem que, se uma empresa internacional está interessada na sua compra para uso comercial isso demonstra que o seu estado não é tão mau como afirmam os responsáveis da Secretaria de Estado.

Carta aberta de um professor da escola

A propósito deste assunto, o professor Manuel Ribeiro do Carmo escreve numa carta aberta que endereçou aos profissionais do mar:

«A nossa escola tem, neste momento, a ocasião soberana de valorizar o conteúdo e forma dos cursos nela ministrados, se forças alheias aos nossos interesses de formação técnica, científica, teórica e prática não conseguirem vingar.O navio«motor GIL EANNES poderá ser o nosso navio-escola. E poderá ser se não for vendido, alienado ao património nacional já tão desbaratado e empobrecido.

COMEMORAÇÕES
do
25 ABRIL
em
LISBOA
*
24 - 21,30 h.
ROSSIO
grande espectáculo
* * * * * * * * * * *
25 - 10 h.
PARQUE
EDUARDO VII
ALIANÇA POVO UNIDO APU
POVO UNIDO

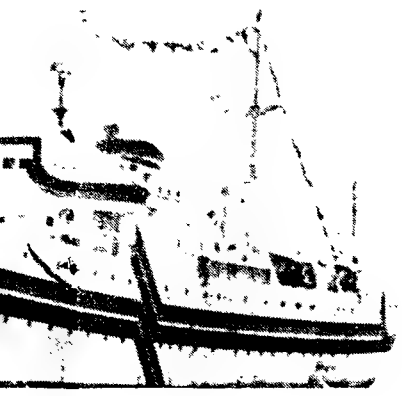
ser bom sem dar a camisa!

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C - Lisboa

o

anes"

a



vio vo- en- cia eis as os os. se stá ara tra au eis

, o do arta ro-

ste na ma se te- ca, não na- erá po- do, nal re-

«Existe um estudo sobre as possibilidades da sua adaptação. É um estudo sério, idóneo, feito por gente capaz, responsável, entusiasta. Nesse estudo se demonstra a viabilidade da nossa pretensão, sem grandes custos, sem grandes imobilizações, com a possibilidade real de efectuar uma exploração comercial que minimizaria as despesas a efectuar com os fins pedagógicos e didacticos que propomos, no interesse de uma profissão, de um sector da economia nacional que, no nosso optimismo, acreditamos ser primordial para o desenvolvimento que desejamos e queremos tornar possível com os meios que podemos dar: A INSTRUÇÃO, A EDUCAÇÃO, A ÉTICA PROFISSIONAL.

«A formação teórica agora debitada aos jovens que escolheram a nossa profissão como a sua, é de facto, aquela a que sempre tivemos direito, mas que nos foi negada por interesses que não eram nossos nem do nosso país. Não foi por simples razões de ordem financeira que a Marinha Mercante Portuguesa jamais possuiu navio-escola antes tipo de Razões ou de opções que levaram à ignominiosa venda do Lugre Gazela, exemplar único, a um país estrangeiro.»

Eannes adiante: *«Sabemos mais que um país de expressão francesa se propõe adquirir esta unidade para o transporte de peixe congelado para Portugal. Sabemos mas não compreendemos. Recusamo-nos a acreditar que tal alienação se concretize. Que uma vez mais a nossa Marinha Mercante seja arredada dos meios que a dinamizem e que a tornem competitiva em termos concorrenciais.*

«Recusamo-nos a aceitar que os organismos de tutela não compreendam que um navio-escola é um meio privilegiado de fomentar o convívio, a camaradagem que muitas vezes, e por si só, elimina conflitos de trabalho tão prejudiciais à produtividade necessária aos nossos navios.

«Colegas: Será que um navio, amortizado, posto ao serviço da ENIDH é pretensão irrealista?

Será que pretender complementar a formação teórica hoje ministrada, e a níveis nunca anteriormente atingidos, com uma formação prática, actuante, que apenas, e só, um navio operando proporciona, é inoportuno?

«Será que pretender dotar, à partida, a nossa Marinha Mercante dum meio assaz privilegiado da formação integral do oficial é anti-económico?»

Face ao interesse manifestado pela própria Escola, (Conselho Directivo e Associação de estudantes), pela Direcção Geral do Pessoal do Mar, por sindicatos e armadores, pergunta-se: será que a Secretaria de Estado dos Transportes exteriores preferirá vender o Gil Eannes ao desbarato para o estrangeiro alienando ao mesmo tempo uma importante peça do património nacional?

JAC

D. António Ribeiro na Missa da Ceia do Senhor

"Necessária a acção dos cristãos em todos os sectores da vida nacional"

«A acção dos cristãos, em todos os sectores da vida nacional, é uma necessidade do mundo de hoje, do mundo concreto português – afirmou o cardeal patriarca na sua homília de quinta-feira à noite durante a celebração da missa da Ceia do Senhor.

No dizer de D. António Ribeiro, «negar-se a dar o contributo de maior justiça, de mais verdade e amor nas relações sociais, equivale a negar a Eucaristia, que é pão partido para um mundo novo».

Subordinava-se ao tema «O Amor e o Serviço» a homília de D. António. A dado passo, a principal figura da Igreja Católica em Portugal faria um apelo aos «irmãos» no sentido do «serviço»: «Ser cristão comporta sempre uma função específica na comunidade eclesial e um modo de assumir responsabilidades no mundo».

Já de manhã, o cardeal patriarca tinha estado na Sé de Lisboa, para celebrar com mais trezentos sacerdotes do Partriarcado de Lisboa, tendo na sua homília, apelado aos sacerdotes para servirem a Igreja «numa doação total da vida, a começar pelas pequeninas igrejas domésticas que são as famílias».

Às famílias pediu para respeitarem o sacerdote, «uma presença sacramental de Cristo Pastor».

A diocese de Lisboa precisa de mais padres, e «urgentemente», no dizer de D. António. Entretanto, adiantou que, brevemente mas com data de anteontem, será revelado um plano de acção pastoral de vocações da consagração no Patriarcado.

Concluída a homília da manhã, D. António procedeu à tradicional cerimónia do lava-pés, seguindo o exemplo e o conselho de Cristo: «Se eu vos lavei os pés, sendo senhor e mestre, também vós deveis lavar os pés uns aos outros».

Outras cerimónias

Missas idênticas à de Lisboa, na quinta-feira à noite e de celebração da Eucaristia, foram celebradas um pouco por todo o país, designadamente nas dioceses, tendo os responsávies locais pela Igreja pronunciado homílias a propósito do conteúdo da celebração e do seu significado religioso.

No Porto, o bispo auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, a dada passo, exortaria os fiéis a seguirem o exemplo de Cristo – que «redimiu os homens sofrendo e morrendo por eles».

Em Braga, D. Eurico Nogueira, falaria de, entre outros temas, a especial religiosidade do Norte, principalmente o Minho em contraste com o Centro e sobretudo o sul do País.

Em Coimbra, D. João Alves apelou aos sacerdotes para que chamem os jovens ao sacerdócio.

Este tema foi glosado um pouco em todas as homílias.

E Viseu, D. José Pedro da Silva, enfatizaria «a humanidade de Cristo».

Na Guarda, D. António dos Santos teria a sua missa assinalada pela ordenação dum novo sacerdote, o primeiro ordenado por ele desde a sua chegada à diocese há cerca de um ano.

Em Aveiro, D. Manuel de Almeida criticaria «a tendência laicizante do nosso tempo, mesmo em relação aos sacerdotes».

Em Angra do Heroísmo, nos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro dirigir-se-ia aos cristãos chamando-lhes «os impulsionadores da solidariedade e da paz entre os homens».

Bélgica 1981

Ano da cozinha e especialidades regionais

Descubra o prazer da boa mesa num país em que viajar é um prazer.
Este ano, decida-se pela Bélgica.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou no Turismo Belga.
Rua do Salitre, 84, 3.º, Dto. 1200 LISBOA Tel. 53 56 30

PUB.

1.º DE MAIO

COLÓQUIOS

NO CENTRO SOCIAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

DIA 20 ÀS 21 HORAS

UNIDADE SINDICAL

MODERADOR – **Manuel Lopes (*Com. Executiva da CGTP-IN*)**
PARTICIPANTES – **José Luís Judas (*Com. Executiva da CGTP-IN*)**
Fernando Abreu (*Sindicalista*)
Victor Wengorovius (*Advogado*)

DIA 23 ÀS 21 HORAS

EMPREGO-DESEMPREGO

MODERADOR – **Carlos Carvalho (*Secretariado da CGTP-IN*)**
PARTICIPANTES – **Américo Ramos dos Santos (*Economista*)**
Vasco Gal (*Economista*)
Carlos Carvalhas (*Economista*)

Centro Social dos Trabalhadores do Comércio (*Rossio 113*)

Promovidos pela CGTP-IN
Organizados pela União dos S. de Lisboa

Explosão em Ajaccio

Atentado contra Giscard matou um turista suíço

A campanha para as eleições presidenciais francesas ganhou nova dimensão, com a morte do jovem turista suíço, que ficou ferido na explosão com que extremistas corsos pretenderam atingir Giscard D'Estaing na quinta-feira, quando exte chegou ao aeroporto de Ajaccio.

O dirigente do Partido Comunista Francês, Georges Marchais, considerou «uma provocação» o atentado que vitimou o jovem turista, enquanto o candidato neo-gaulista, Jacques Chirac, acusou a polícia de incompetência, por não ser capaz de garantir a segurança do presidente.

A vítima, Peter Hintz, de 19 anos, faleceu num hospital de Marselha, para onde foi transportado do aeroporto de Campo Deloro, a que o presidente francês acabava de chegar quando explodiu uma carga de cerca de q atro quilos de dinamite.

A Frente de Libertação Nacional, a principal facção antifrancesa da Córsega, tinha anunciado tréguas até ao final da campanha eleitoral.

A Polícia considera que o atentado deve ter sido um acto individual de alguns extremistas.

Giscard D'Estaing, que classificou o atentado como «um acto cobarde, indigno da Córsega», visitou ainda quinta-feira à noite as pessoas que ficaram internadas na sequência da explosaão

O ministro do Interior, Christian Bonnet, enviou para a Corsega o Director Central da Polícia Judiciária, Maurice Bouvier, que ficará, pessoalmente encarregado das investigações.

«As leis da República serão aplicadas com todo o rigor para tornar inofensivos criminosos cobardes e fanáticos» – assegurou Christian Bonnet.

Em comunicado anterior, tanto o primeiro-ministro como o ministro do Interior condenavam as referências de Jacques Chirac à alegada ineficácia da Polícia.

«Um ataque efectuado durante a viagem do presidente em território nacional, tem de ser considerado extremamente grave e não pode permitir-se que alguém tente explorá-lo» – afirmavam no documento.

As sondagens

A uma semana da primeira volta das eleições presidenciais francesas nada está decidido ainda, se acreditarmos nas últimas sondagens.

Vários inquéritos à opinião pública, muito aguardados pois são os últimos a ser publicados antes do escrutínio do dia 26 de Abril, deram ontem uma «fotografia» das intenções de voto que deixa pairar uma total incerteza sobre o desfecho das eleições: igualdade entre o presidente cessante Valery Giscard D'Estaing e o candidato socialista, François Mitterrand, segundo o instituto «Louis Harris France», e vitória de Mitterrand com três pontos de diferença, segundo o instituto «IFOP».

No entanto, todas as sondagens são unânimes em prever que é entre estes dois candidatos que a eleição vai decidir-se. Em todas as sondagens Giscard D'Estaing é dado como vencedor na primeira volta, com uma marca oscilando entre 27 e 28 por cento diante de Mitterrand, que se situa entre os 22 e os 24 por cento.

Os franceses conhecerão uma reedição do duelo que marcou as eleições presidenciais anteriores (1974). Nestas, Giscard D'Estaing ganhou por 400 000 votos ao seu adversário socialista.

No entanto, o progresso regular do candidato «gaulista», Jacques Chirad, a quem as últimas sondagens atribuíam entre 17 e 20 por cento, retém particularmente a atenção dos observadores.

Por seu turno, o candidato comunista Georges Marchais terá, segundo as sondagens, entre 17 e 18 por cento dos votos, o que lhe permitirá manter intacta a influência tradicional do seu partido.

A morte de Sigurd Debus

Actos de violência em cidades da RFA

Vários actos de violência em sinal de protesto contra a morte de Sigud Derus, membro da Fracção do Exército Vermelho, após dez semanas em greve de fome, foram registados em várias cidades da Alemanha Federal durante a madrugada.

Hamburgo e Francfort foram cenário de manifestações, explosões de bombas e ataques contra montras e instituições bancárias. Também na cidade de Berlim-Oeste se registaram incidentes.

Sigud Debus faleceu quinta-feira num hospital de Hamburgo, com 38 anos, após ter permanecido em greve de fome desde 11 de Fevereiro em solidariedade com outros extremistas que tentaram obter do Governo alemão federal melhores condições de encarceramento.

Os presos pretendem a permissão de permanecerem em grupos de 15 pessoas nas celas, protestam contra o isolamento e denunciam a tortura moral do actual regime prisional.

Uma bomba, que resultou em avultados danos, explodiu no Instituto Max Plank da Universidade de Berlim.

Em Berlim Ocidental, registaram-se diversos atentados durante a noite em diversos pontos da cidade, tendo sido lançadas bombas contra bancos e montras de lojas que, no entanto, não chegaram a explodir.

Uma manifestação no bairro berlinense de Kreuzberg, de cerca de 10 pessoas, foi disperso rapidamente pela Polícia. Os manifestantes simpatizantes da facção do Exército Vermelho, erguiam dísticos com as frases «Um de nós foi assassinado», «Queremos, com esta manifestação, expressasr a nossa dor.

Também em Hamburgo, cidade em que morreu Sigud Debus, foram registados diversos atentados a bancos, lojas comerciais e à empresa de electricidade da cidade por parte de simpatizantes daquela organização.

Em Francfort registaram-se também manifestações de grupos pouco numerosos.

Entretanto várias centenas de pessoas manifestaram-se no centro de Amsterdão (Holanda) para protestar contra a situação dos prisioneiros membros da Fracção do Exército Vermelho na Alemanha Federal.

"Pijamas assassinos" dos EUA exportados para o Terceiro Mundo

«O assassino não anda solto, mas vende-se a preços atractivos», alertou recentemente um diário de Santiago do Chile.

Esta foi a primeira advertência: nas lojas dessa capital estavam a vender-se pijamas para crianças importados dos Estados Unidos, país onde foram proibidos e requisitados há quatro anos porque as suas fibras continham uma substância que poderia provocar o cancro.

Os pijamas foram exportados pelos fabricantes americanos qara vários países em vias de desenvolvimento, presumindo-se também que tenham sido vendidos noutros países da América Latina.

O Instituto Têxtil do Chile, que denunciou a situação às autoridades governamentais, disse que a voz de alarme fora dada por um empresário que ficou com suspeitas quando lhe ofereceram a mercadoria por apénas 12 dólares a dúzia (um dólar a unidade) e recusou adquiri-la.

As investigações confirmaram que os polémicos pijamas, que desapareceram misteriosamente do comércio, continham uma substância química que se aplica aos géneros e aos tecidos tornando-os incombustíveis.

O Instituto assinalou que o caso dos «pijamas assassinos» é uma consequência directa da «agonia» que afecta o sector têxtil do país, devido à invasão de produtos estrangeiros, à protecção de baixas taxas alfandegárias que permitem importações maciças de produtos a baixos preços.

Os têxteis nacionais não podem competir com países que beneficiam as suas exportações, além de que os produtos externos entram praticamente sem controlo, afirmou o Instituto.

Segundo o Instituto, de 357 industrias têxteis (grandes e médias) existentes em 1974, ao pôr-se em prática o sisterna que eliminou os subsídios e franquias e possibilitou a abertura ac comércio externo, hoje só restam 117.

Os trabalhadores, que eram mais de 50 mil nesse mesmo ano, baixaram para 39 mil o ano passado, e desde o inicio deste ano diminuíram mais 10 mil, em consequência do encerramento de fábricas.

Mineiros mortos

Os quinze mineiros bloqueados desde quarta-feira à noite por uma explosão no fundo de uma mina de carvão em Redston (Colorado) foram encontrados mortos pelos salvadores na sexta-feira de manhã.

K.K.K. contra vietnamitas

O Ku Klux Klan, organização racista americana criada para intimidar os negros, está em guerra contra os refugiados vietnamitas que fazem concorrência aos marinheiros-pescadores do Texas.

Os 58 proprietários vietnamitas de barcos de pesca da Baía de Galveston, a sudeste de Houston, sobre o Golfo do México, apelaram, quinta-feira passada, à protecção da justiça federal contra as ameaças do Klan local que lhes deu um prazo até 15 de Maio próximo para deixarem a região.

John Galt, porta-voz do K.K.K., confirmou que se os pescadores vietnamitas estiverem na localidade em 15 de Maio «o Grande Dragão e o seu conselheiro decidirão das acções a tomar». Os vietnamitas declararam que dois dos seus barcos já foram incendiados e que membros do Klan de cógula branca e armados de espingardas os cercaram na água.

Sindicatos agrícolas independnetes vão ser criados na Polónia

Uma das maiores reivindicações do «Solidariedade» acaba de ser satisfeita, após vários meses de peripécias: o Governo comprometeu-se a registar antes de 10 de Maio próximo o Sindicato Nacional dos Agricultores Individuais.

Um acordo nesse sentido foi assinado ontem pelas autoridades e pelo Comité de Greve dos Agricultores de Bydgoszcz, que ocupavam desde meados de Março a sede local do Partido Camponês (ZSL). O carácter nacional deste acordo foi concretizado pela presença, entre os signatários, do lado sindical, de representantes do Comité Nacional fundador do Sindicato dos Agricultores Individuais e da Comissão Nacional de Coordenação (KKP), órgão supremo do «Solidariedade».

Nos termos do acordo, o novo sindicato será registado sob o nome de Sindicato Independente e Autogerido dos Agricultores Individuais – Solidariedade (NSZZRI), de acordo com o que os camponeses reclamavam. Caberá à Dieta polaca criar as bases jurídicas que permitam o registo do «NSZZRI», segundo os princípios e modalidades em vigor para os outros sindicatos.

O documento põe termo ao último foco de tensão existente ainda na Polónia, desde a anulação, a 1 de Abril último, do estado de preparação para a greve em todo o país.

Logo após a assinatura do acordo, o Comité Fundador Nacional do Sindicato dos Agricultores decidiu anular todas as manifestações de protesto organizadas pelos camponeses no quadro da sua campanha a favor do registo do sindicato.

Ghetto de Varsóvia

Varsóvia comemorou na 6ªfeira o 38.º aniversário da inssurreição do ghetto judeu, a 19 de Abril de 1943.

Coroas de flores foram colocadas junto ao Monumento aos Heróis do Ghetto de Varsóvia, por inúmeras delegações de diversas organizações: Frente de Unidade Nacional (agrupando todos os partidos polacos) ministério da Defesa, Sbowid (antigos combatentes), Associação Socio-Cultural dos Judeus na Polónia, Instituto Judeu de História.

Foram também colocadas coroas nos locais onde se deram os combates entre os inssurrectos e o Exército alemão. •

Riade "armada até aos dentes" pela Administração Reagan

A Administração Reagan decidiu vender estações terrestres de radar e mais dez mil misseis antitanque à Arábia Saudita, numa tentativa de fazer do reino um baluarte anti-soviético – disseram fontes dignas de crédito, citadas por Barry Schweid, da AP.

Os mísseis bastarão «para dar cabo de todos os tanques do arsenal soviético e certamente de todos os tanques de que Israel dispõe», comentou uma fonte altamente colocada, não sem certo exagero.

O Pentágono calcula que os soviéticos dispõem de 45 mil tanques e os israelitas de cerca de três mil.

Os planos de venda dos mísseis e de uma dúzia de estações de radar altamente sensíveis para controlo de aviões interceptores surpreendeu meios diplomáticos e outros observadores.

«Talvez eles queiram alguns para fazer tiro ao alvo», disse uma dessas fontes, em tom irritado.

Apesar de ser regra reduzir o total de vendas em relação à encomenda feita originalmente, os sauditas vão conseguir comprar tudo o que pretendem Dispõem já de quatro mil mísseis antitanque.

Uma fonte, que pediu o anonimato, adiantou que quando o Exército norte-americano perguntou aos sauditas o motivo por que queriam tal quantidade de mísseis, um deles afirmou: «Queremos disparar alguns para treino».

A venda preocupou Israel, que vê na Arábia Saudita o seu adversário mais implacável e o principal financiador da Organização de Libertação da Palestina.

Outros críticos defendem que os Estados Unidos – que importam a maioria do petróleo de que necessitam dos sauditas – estão a proceder erradamente ao apoiar uma monarquia retrógrada.

Estes acusam os Estados Unidos de proceder em relação a Riad como anteriormente com o Irão, correndo o risco de a qualquer momento esse armamento moderno cair nas mãos de políticos hostis a Washington.

A Administração norte-americana responde com o argumento de que este negócio se integra na estratégia de instalações de pontos aliados avançados no golfo Pérsico, como escudo contra os soviéticos.

A proposta de venda de misseis surge em paralelo com outras duas de venda de armas que suscitaram oposições no Congresso. Uma delas refere-se à entrega à Arábia Saudita a partir de 1985 de cinco aviões «AWACS», equipados com os mais modernos sistemas de radar do Mundo. A outra será o reforço em poder de fogo e alcance de voo com 60 caças «F-15», o melhor avião de combate da actualidade, a partir do próximo ano.

OLP-CEE

O presidente em exercício do Conselho de Ministros Europeu, Van Der Klaauw, qualificou de «particularmente aberta» a sua reunião de 6.ª-feira com o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat.

Van Der Klaauw, que é também ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, acrescentou que tinha obtido «respostas para todas as questões» levantadas à OLP pela Comunidade Europeia.

No final de uma reunião de mais de duas horas, em Damasco com Arafat, Van Der Klaauw reconheceu, porém, que não havia «ainda prazo para uma iniciativa europeia» para o Médio Oriente, mas que os problemas eram abordados de forma cada vez mais profunda.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Mais 32 milhões para "crucificar" o povo de El Salvador

A Subcomissão do Senado norte-americano para as Questões Estrangeiras informou o Departamento de Estado de que aprovara uma ajuda adicional de 32 milhões de dólares a El Salvador – soube-se em Washington.

A verba aprovada é designada por ajuda económica e de segurança e faz parte do programa de ajuda norte-americana a El Salvador, em 1981, atinge agora os 179 milhões de dólares.

Para o ano de 1982, a administração Reagan requereu uma ajuda de 101 milhões de dólares para El Salvador.

Também na sexta-feira os representantes de 12 Igrejas protestantes dos Estados Unidos manifestaram-se contra a ajuda militar norte-american a El Salvador.

Os manifestantes pediam que se pusesse fim à «persistente cruxificação do povo salvadorenho».

É a primeira vez, desde a guerra do Vietname, que os dirigentes das Igrejas protestantes saem para a rua para protestar contra a política externa dos Estados Unidos.

A maninestação iniciou-se no Parque Lafayette, frente à Casa Branca, onde os participantes recitaram um «Pai Nosso» em espanhol, e seguiu para a sede do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional e depois para a Organização dos Estados Americanos, à qual pediram que intercedesse no conflito.

Zimbabwe: um ano depois

O poder dos países da África Austral para combater o regime segregacionista de Pretória consolidou-se, passado um ano sobre a proclamação da independência do Zimbabwe.

Quando, a 18 de Abril de 1980, o novo país se apresentou ao mundo, culminou o processo de destruição do colonialismo em África, cujo último bastião fora derrubado com o 25 de Abril de 1974, em Portugal.

O Zimbabwe passa a ser mais uma voz contra o «apartheid», nas Nações Unidas, na Organização da Unidade Africana e no Movimento dos Não-Alinhados.

A antiga colónia britânica da Rodésia do Sul, autoproclamada independente de Londres em 11 de Novembro de 1965, se deixou, então, de ser a vasta empresa económica sobre a qual se estendiam os direitos de propriedade monopolista duma companhia régia, passou a ser um feudo da pequena burguesia urbana e da burguesia agrária.

A reacção do mundo a esta proclamação unilateral de independência por parte dos colonos britânicos foi de condenação, tendo mesmo sido determinadas sanções econ1omicas contra o regime de Ian Smith.

Mas toda a força destas sanções se perdia, quer por não serem estritamente cumpridas, quer porque os países não tinham que verificar qual a origem das importações, mas apenas se eram importadas directamente da Rodésia.

É aqui, ainda, que o regime colonial-fascista português auxilia o regime minoritário de Salisbúria, servindo de ponte para essas mercadorias, que a Rodésia do Sul exportava através das então colónias portuguesas, nomeadamente Moçambique, e até mesmo de Lisboa. Sólido e fiel amigo foi igualmente o regime sul-africano.

Em 1964 firma-se um acordo económico entre a África do Sul e a Rodésia do Sul, segundo o qual as trocas comerciais entre a colónia britânica e aquele país não necessitavam de qualquer controlo.

Mas, em Março de 1981, o ministro sul-africano do Comércio e Turismo resolve oferecer uma «prenda de anos» ao Zimbabwe ao anunciar a denúncia desse acordo por considerar não existirem presentemente as razões que então o determinaram.

Na ocasião foi dado, pelo Governo de Pretória ao Governo de Robert Mugage, um período de 12 meses de adaptação e busca de novos mercados.

Mercados esses que serão diversificados, como o tem repetidas vezes afirmado o chefe do Governo do Zimbabwe, englobando os países da Comunidade Económica Europeia, através da adesão à Convenção de Lomé, os países socialistas que, desde sempre, foram aliados do Movimento de Libertação Nacional Zimbabweano e os países da Linha da fFrente.

Como forma de ultrapassar a queda económica do país, que muito se ressentiu dos efeitos da intensificação da luta armada, a partir de 1974, os líderes do Zimbabwe têm-se mostrado dispostos a abrir as suas portas ao investimento estrangeiros, embora exigindo a sua participação no controlo de quaisquer empresas a ser criadas».

«Apesar da sua reputação de marxista, considero Robert Mugage um pragmático,», afirma, a propósito do primeiro-ministro zimbabweano, o agora deputado pela minoria branca, Ian Smith.

O Exército

Um dos mais graves problemas políticos com que se debateu o Zimbabwe neste seu primeiro ano de independência prendeu-se com a integração dos diversos ramos de guerrilha num exército regular e disciplinado.

No seu discurso de fim de ano, Mugage admitiu que alguns elementos indisciplinados abusam «completamente do seu estatuto de membros das Forças Armadas e cometem actos insensatos de assassínio, roubo, assalto à mão armada e distúrbios públicos».Por isso também Mugabe anunciou, nessa mesma intervenção, ser prioritário para o seu Governo o reforço das «forças de defesa e forças da ordem e da lei» para assegurar a capacidade defensiva do país «contra qualquer agressão do exterior».

Este primeiro ano do Zimbabwe livre foi, no entender dos dirigentes do país, o ano do «Poder Popular», durante o qual o povo viu consolidar-se no Poder o Governo legitimamente eleito através do voto, que deu a vitória à ZANU-FP de Robert Mugabe.

No Parlamento a maioria dos lugares pertence à coligação «Frente Patriótica», com 57 lugares para a ZANU-FP, de Mugabe, 20 lugares para a ZAPU-FP, de Joshua Nkomo, e 3 lugares para o UANC, do bispo Abel Muzorewa.

A Assembleia, de 100 membros, é completada por vinte deputados da minoria branca, pré-estabelecidos no acordo de Lancaster House.

Tanto Mugabe como Nkomo (actual ministro sem pasta, ex-ministro do Interior e primeira figura convidada para a Presidência da República) insistem que o Governo do Zimbabwe é um Governo da Frente Patriótica, responsável, afinal, pela intensificação da luta de libertação nacional.

«Nós devemos ter permanentemente presente que a luta de libertação nacional que travámos nunca seria bem sucedida sem a unidade popular verificada em seu torno», afirma Mugabe.

Outro dos graves problemas neste ano de vida do Zimbabwe independente foi a questão dos refugiados e a sua reinstalação no país.

Populações afectadas pela guerra de libertação nacional e subsequentes represálias dos dominadores colonialistas abandonaram a então Rodésia refugiando-se na Zâmbia, no Botswana e, posteriormente, após a sua independência em 1975, em Moçambique.

Com o apoio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados procedeu-se à readaptação gradual dos milhares de zimbabweanos até então exilados.

A aquisição de terras produtivas por parte do Governo de Salisbúria, é uma das suas preocupações dominants sendo uma «prioridade urgente na nossa agenda», como afirma Robert Mugabe.

Daí que os líderes da FP apelem à comunidade internacional para que intensifique a sua ajuda, o que permitirá um maior número de reintegrados no país.

Em conjugação com este princípio surge a política do desenvolvimento dos recursos naturais, com o aproveitamento das reservas de água do país para a agricultura, através de sistemas de irrigação.

Cumprem-se paralelamente programas de desenvolvimento e consciencialização dos camponeses, os quais envolvem a criação de cooperativas agrícolas.

O cumprimento destes programas é tanto mais necessário quanto é certo ser a única forma de impedir a chantagem económica da África do Sul, ainda segundo os dirigentes da Frente Patriótica.

Por outro lado, um esforço vigoroso tem sido feito para assegurar serviços sociais, como a assistência médica e a instrução ao maior número possível de pessoas.

É ainda o primeiro-ministro Mugabe que afirma ser urgente a criação de uma «infra-estrutura definitiva de quadros», em entrevista exclusiva à edição da revista moçambicana «Tempo», que amanhã será posta à venda, no Maputo.

Presentemente, afirma ainda nessa entrevista o chefe do Governo zimbabweano, «o nosso inimigo é o capitalismo e seria nosso desejo ver o foco da atenção da fase seguinte da nossa luta centralizado na neutralização do papel do capitalismo e do fortalecimento do papel do socialismo, levando operários e camponeses a organizarem-se em unidades colectivas de uma forma sistemática e orgânica».

(Hélder Guerra – ANOP)

Não-Alinhados debateram questão da Namíbia

Propostas sanções contra a África do Sul

O chefe da diplomacia da Nigéria, Isahaya Audu, propôs sexta-feira em Argel uma vasta gama de sanções económicas contra a África do Sul, que vão do embargo petrolífero à proibição de sobrevoo ou de escala aos aviões sul-africanos, passando pelo estabelecimento de listas negras de sociedades que tenham relações de negócios com Pretória.

Intervindo na conferência ministerial extraordinária dos Não-Alinhados àcerca da Namíbia, o ministro nigeriano preconizou igualmente a criação dum fundo especial destinado a ajudar os países vizinhos da África do Sul a precaverem-se contra as repercussões de tal embargo. A Nigéria, afirmou Audu, «está pronta a pagar o preço necessário pela independência da Namíbia» e convida os Não-Alinhados a tomarem a dianteira e a aplicar sanções à África do Sul sem aguardar a decisão do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Mercenário

O Governo moçambicano decidiu entregar à Grã-Bretanha o corpo do sargento Robert Lewis Hutchinson, mercenário de nacionalidade britânica, morto durante o ataque sul-africano à Matola, em 30 de Janeiro.

Um comunicado do ministério Moçambicano dos Negócios Estrangeiros, divulgado no Maputo, informa que a solicitação de entrega do corpo foi feita pelo Governo britânico «a pedido da família do mercenário».

Croker em Luanda

Uma delegação angolana, chefiada por Olga Lima, directora do Departamento dos Assuntos Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros angolano, iniciou, sexta-feira, às 16 horas locais, as conversações com o subsecretário de Estado americano para os Assuntos Africanos, Chester Croker, indica a agência angolana ANGOP.

Chester Croker chegou na sexta-feira a Luanda, ido do Botswana.

Bispo Tutu sem passaporte

Protestos mundiais contra Pretória

A Comissão da ONU contra o «apartheid» condenou a confiscação do passaporte do bispo anglicano Desmond Tutu pelas autoriddes sul-africanas, mas não considerou esta medida «surpreendente» dado «o agravamento da situação» no país.

«Ao perseguir um homem de Igreja eminente, que exprimiu apaixonadamente as aspirações dos negros e preconiza mudanças pacíficas, o regime racista mostrou que está decidido a perpetuar e a consolidar o seu domínio pela repressão e o terror» – declara a comissão.

Por sua vez, o Primaz da Igreja Anglicana, Robert Runcie, e o Conselho Britânico das Igrejas deploraram que as autoridades sul-africanas hajam confiscado o passaporte do Bispo Desmond Tutu, secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas

Na opinião do dr. Runcie, arcebispo de Cantuaria, na sua viagem à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos o bispo Tutu «falou com moderação e afeição pelo seu país, com o desejo de preparar um futuro pacífico e multiracial.

Também os Estados Unidos deploraram a decisão das autoridades sul-africanas de retirarem o seu passaporte ao bisio anglicano Desmond Tutu.

Esta medida, disse o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer, «não é construtiva». Os EUA «opõem-se a qualquer medida que vise limitar os contactos entre as diversas partes na África do Sul e o resto do mundo», acrescentou.

CONSTRUÇÕES
RUIVO DO MONTE
UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128-SETÚBAL VENDAS TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM SETÚBAL. RUA DO EITO, Nº 28, 2900 SETÚBAL

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA: 1100
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: 3000
RUA DA SOFIA, 111-1.º

No Mundo da Moda
PINHEIROS
a Moda do Mundo
Para Ele
Fatos, blasers, camisas, calças, blusões, T. shirts gravatas, fatos de banho, roupa interior.
Para Ela
Tecidos de seda e algodão, blasers, vestidos, malhas, calças, saias, blusões, blusas, fatos de banho, T. shirts.
Tecidos de seda estampados (Personalize a sua maneira de vestir)
Exclusivos estrangeiros
NSIGNIA
LOJAS PINHEIROS
R. AUGUSTA • AV.ª DE ROMA
CAMPO DE OURIQUE
CASCAIS • SETÚBAL

Desporto

Espanha: campeonato incandescente

Desde há muitos anos que o Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão espanhola não assistia a uma ponta final tão emotiva como na presente época. A duas jornadas do fim, cinco equipas aspiram ao título: Real Sociedad, Real Madrid, Atlético de Madrid, Valência e Barcelona.

Teoricamente qualquer deles pode ser campeão, embora na prática o Real Sociedad tenha mais hipóteses, pois «basta-lhe» ganhar os dois jogos que faltam disputar (recebe o Espanhol de Barcelona e desloca-se a Gijon) para manter a liderança de um ponto que detém neste momento.

Quanto ao Atlético de Madrid, desloca-se amanhã ao campo do Real, em «derby» este ano «agudizado» pela corrida para o título na sua recta final. Se o Atlético perder, o Real Sociedad ficará mais tranquilo, mas o Real fica à espera de um deslize do guia para conquistar o título, pois ficará a um ponto do «líder». Porém, admite-se que o Real Sociedad perca o último jogo, no terreno do Sporting de Gijon: por isso o «apetite» das restantes equipas se aguça.

A situação actual na tabela é a seguinte: Real Sociedad, 42 pontos; Real Madrid e Atlético de Madrid, 41; Valência e Barcelona, 40.

Embora todos possam vir a ser campeões, a análise dos jogos que a cada um ainda faltam podem levar a concluír que os mais sérios candidatos serão o Real Sociedad e o Real Madrid e que tudo só ficará decidido na última jornada do campeonato.

Esta situação recorda o final do campeonato do ano passado, quando a duas jornadas do termo o Real Sociedad tinha um ponto de vantagem sobre o Real Madrid. Porém, na penúltima jornada, quando todos os prognósticos davam a vitória do Real Sociedad sobre o Sevilha, a equipa cedeu, sem dúvida, pelos nervos: até esse jogo, o Real Sociedad nunca perdera e o Sevilha jogou a segunda parte apenas com nove jogadores... Numa só jornada, o Real Sociedad perdeu o jogo, a invencibilidade e o campeonato.

Na presente época, os dois «Reais» tiveram muitos problemas com lesões e tudo parecia indicar que o trio Atlético de Madrid-Barcelona-Valência iria decidir o título. Mas o Valência perdeu com equipas modestas, o Barcelona passou pelo «caso Quini» e o Atlético de Madrid foi vítima na ponta final do torneio da juventude da sua equipa.

Assim vieram de novo os dois «Reais» a colocar-se em posição de decidirem o título. O Real Madrid não costuma falhar nos momentos decisivos: falhará de novo o Real Sociedad?

Entretanto, a expectativa é grande para amanhã em Madrid. O Atlético poderia ter já o título assegurado, se não fosse a derrota que sofreu no seu campo frente ao Saragoça e que levou à interdição do estádio e á expulsão de três jogadores.

Cannes: juniores

Resultados de jogos para o Torneio de Juniores de Cannes: Holanda, 3-Polónia, 1; França, 1-Holanda, 0; Brasil, 1-Escócia, 1; Itália, 1-RDA, 1.

«Taça de Portugal»:

Quem de oito tira quatro?

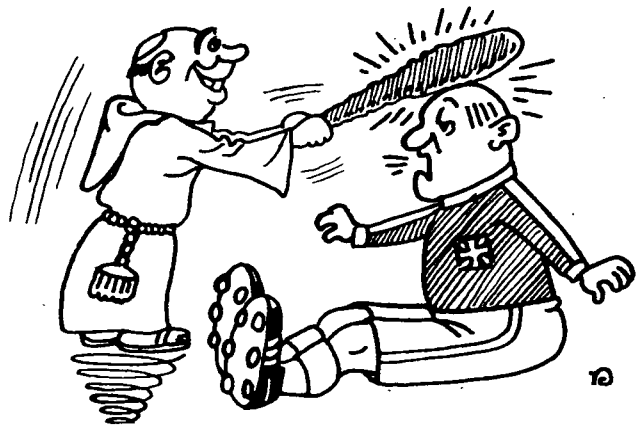
Enquanto não bate à porta o já insofrido Benfica - Carl Zeiss ou (pior ainda) no caminho de Portugal não surge Belfast, com os diabretes da Irlanda num tecer de armas muito importante para a marcha até Espanha, debruça-se o torcedor lusitano pelos quatro pratos, bem condimentados, hue surgem esta tarde, dentro da «Taça de Portugal».

Oliveira de Frades--Belenenses, Vitória de Setúbal -Sporting de Braga, Esperança de Lagos - Sport Lisboa e Benfica: todos a partir das 16. Duas horas mais tarde, completa-se a festa com o FC Porto - Famalicão. Uma certeza, para já: novo primodivisionário sairá obrigatoriamente da corrida. Setubalenses ou minhotos, por força do embate mútuo, terão de procurar a Europa por outras vias.

À priori, pois claro: os maiores surgem como favoritos, embora se conceda muito maior dose de vantagens à dupla que comanda o campeonato (Benfica e Porto) deixando uma boa margem de reticências para o que possa acontecer em Oliveira de Frades e tudo em aberto no que tocará ao duelo no Bonfim, onde cada esquadrão pode, com a maior legitimidade, apresentar um naipe de trunfos.

A verdade é que temos hoje «Taça». Rapioqueira, com uns primeiros passos falsos (tal a comodidade com que foram colocados na peneira os mais possantes) mas, agora, a dar a medida exacta da sua dimensão, com as bandeiras maiores a viajarem ou a terem pelas barbas problemas para os quais só se encontrará solução lá para o fim da tarde, quando os sinos deixarem de dobrar.

O traço de Pargana



Será que o Belenenses consente?

Rali Safari: suecos à frente

A equipa sueca Anders Kullang e Bruno Berglund enfrentou valentemente as chuvas torrenciais que desabaram durante a noite e terminou ontem a primeira etapa do difícil Rali Safari com um avanço de 14 minutos, ao volante do seu «Opel Ascona 400». Numa altura em que as tradicionais chuvas quenianas davam lugar a um sol radioso, o par escandinavo, que participa pela primeira vez neste clássico rali do Leste africano, chegou a Nairobi com assinalável avanço, depois de ter percorrido as primeiras etapas de 1636 quilómetros nas proximidades do Lago Vitória, no Norte do Quénia. Em segundo lugar classificaram-se os filandeses Timo Salonen e Seppo Harjanne, em «Datsun S 110». O conceituado piloto queniano Shekhar Metha, que com o co-piloto britânico Mike Doughty em «Datsun Violet GT», procura a 4.ª vitória no safari, classificou-se em 3.º lugar. Hoje, disputa-se a 2.ª etapa, de 1880 quilómetros, entre a capital queniana e o porto de Monbaça.

Na 1.ª etapa, os 70 concorrentes inscritos reduziram-se a 45. O rali termina na próxima 2.ª feira, em Nairobi, após 5000 quilómetros percorridos.

Joe Louis: herói dos EUA

Mais de três mil pessoas, entre elas muitas personalidades do Cinema e do Desporto, prestaram ontem a derradeira homenagem ao antigo campeão do Mundo de boxe dos pesos pesados, Joe Louis, falecido devido a crise cardíaca, aos 66 anos de idade, domingo passado em Las Vegas. O reverendo negro Jesse Jackson pronunciou a oração fnebre no atrio do hotel «Caersars Palace» de Las Vegas, onde estava o caixão.

Mohamed Ali, antigo triplo campeão do Mundo dos pesos pesado, declarou que Joe Louis «foi um dos maiores pugilistas de todos os tempos e uma fonte de inspiração para os negros». «Sugar» Ray Robinson, antigo quintuplo campeão do Mundo dos meios médios e dos médios, também fez o elogio de Joe Louis, «pelas suas qualidades profissionais e pessoais».

Frank Sinatra e Sammy Davis Junior entoaram juntos uma canção intitulada «Hino a um Vencedor».

O caixão de Joe Louis será transportado hoje de Las Vegas para Washington. Por ordem do presidente Reagan, Joe Louis será enterrado 3.ª feira no Cemitério Militar de Arlington, na Virgínia, onde repousam os heróis dos EUA.

PROMOÇÃO

STRENNUS 81

PRIMAVERA

81

armazéns CONDE BARÃO

panos cozinha estampados 24$50

blusões de malha 980$

jeans 398$ unisexo

tábuas engomar 398$

lanternas desde 680$

soquetes turcos 19$50

cuecas e biquinis fio de escócia 19$50

sarjinhas popelines 69$50

35º ANIVERSÁRIO

FERRAGENS FERRAMENTAS

Precisa-se empregado para balcão.

Rua da Boavista, 18 — Lisboa.

Confrontos internacionais: só o basquete foi em grande

Enquanto o nosso voleibol fracassa rotundamente, ao mesmo tempo que o râguebi e o ténis de mesa a mais não são obrigados, o andebol faz pela vida e, rutilantemente, defendendo o prestígio que a colegas femininas não podem ainda ostentar, os nossos basquetebolistas escrevem a mais bela página da modalidade, lá por terras da Suíça.

Veja-se o «placard» de resultados:

Portugal terminou da melhor forma o seu apuramento para o Campeonato Europeu de Basquetebol a realizar na Turquia, de 2 a 9 de Maio, ao bater a Argélia por 73-57, no encontro da última jornada, terminando assim a sua presença no Grupo B sem sofrer qualquer derrota.

Na sua última partida com os argelinos, os portugueses alinharam: Eustácio (6), Lisboa (29), Baganha (2), José Luís (7), Rui Pinheiro (2), Leiria (8), Rui Pereira (13), Santiago (2), José Henriques (4). Na classificação final Portugal ficaria com 8 pontos, seguindo-se a Islândia (6), a Suíça (4), a Argélia (2) e finalmente a Escócia (com 0).

●

No Europeu de Basquete feminino, onde Portugal está também presente, o nosso conjunto teve, ontem, a sua primeira vitória sobre a Irlanda com o resultado de 81-48. As portuguesas jogam hoje com a Finlândia, terminando amanhã o torneio.

Nossos juniores de râguebi jogam para 4.º lugar

Na 13.ª Taça da Europa de Juniores em Râguebi a equipa portuguesa venceu, ontem, a de Marrocos por 10-6, defrontando amanhã a União Soviética, para disputa do 4.º lugar da competição.

Ténis mundial: portugueses com duas vitórias e duas derrotas

A equipa portuguesa de ténis de mesa que participa na Jugoslávia no 36.º Campeonato do Mundo alcançou até ao momento duas vitórias, em quatro jogos disputados: frente ao Equador o seleccionado nacional venceu por 5-2, derrotando também o Guernesey por 5-0. Depois da derrota frente ao Luxemburgo (3-5), a equipa portuguesa perderia por 2-5 com a Espanha. A vitória sobre Guernesey coloca Portugal com a Espanha, Luxemburgo e o Equador no lote de vencedores da 3.ª categoria na última jornada de quinta-feira.

Mais felizes no andebol

Noutra competição internacional em que Portugal tem uma equipa envolvida, a Taça Latina de Juniores de andebol, a vitória sorriu, ontem, aos portugueses, ao derrotarem Marrocos, em Jaen, no Sul de Espanha, por 24-12.

Volei: «British» impõe derrota aos lusitanos

Na Taça Primavera de Voleibol a nossa participação ficou, ontem, marcada por um desaire frente à Inglaterra que venceu por 3-0. A equipa portuguesa já na passada quinta-feira perdera frente ao Luxemburgo por 3-2.

No Torneio da Primavera (feminino) da mesma modalidade a equipa portuguesa que se encontra na Austria perdeu, ontem, com a Suíça por 3-1.

Boa tarde

Vamos dar as mãos

A visão de Cristo abraça hoje a terra. E, seria pura estultícia da parte do cronista trazer aqui censuras ou críticas, lamentos ou aplausos, favores ou desfavores a quem quer que seja. Porque, amigos, hoje é dia de darmos as mãos e sonharmos. Mesmo os que nunca acreditaram.

Sonharmos com um Desporto sadio, vivo, actuante, virado para a frente mas perfeitamente integrado nas coordenadas da ética e do respeito mútuo.

Sonharmos com uma vida social perfeita e sem mácula. Um grande, grande, grande círculo de amigos. Sem fronteiras, de horizonte tão vasto que permitisse abarcar o mundo inteiro.

Sonharmos (enfim) com uma convivência política em que os valores e as potências, os símbolos e as bandeiras se equiparassem em termos de salutar demonstração do verdadeiro verbo democrático.

Então, meus amigos, se este punhado de sonhos se convertesse em realidade, nós poderíamos já agora (sempre, sempre) agradecer bem alto a benção que se deseja e a que tem inteiro jus este mundo louco, mau, perverso, e insidioso. Este Mundo, que, com um jeitinho só, seria belo, teria flores, brincaria com os corações. Seria assim a modos que uma bola saltitando à frente dos pés de uma criança que logo a recolhe sob o travesseiro quando dorme e sonha com os versos de Gedeão, meu perdido nesses tempos do Liceu Camões, quando as Físicas e as Químicas ainda não falavam de destruição mas apenas eram móbil, em rimas de fim de tarde, para um horizonte todo azul.

Neves de Sousa

Benfica: hora de eleições

Atinge ponto de ebulição o momento eleitoral do Benfica, desta feita com um comunicado da «lista alternativa», encabeçada por Fernando Martins, que diz o seguinte:

«1. – Terem tomado conhecimento da elegibilidade da sua lista, através do jornal «O Benfica» de 8 do corrente e, infelizmente, apenas através dessa notícia. Por essa mesma página tomaram ainda conhecimento que a data das eleições se encontra dependente da realização da Assembleia Geral para apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência actual. Souberam, também, por essa página, que a marcação da assembleia se encontra dependente da execução gráfica de alguns elementos a distribuir aos sócios. Aliás, esta página 2 do citado número de «O Benfica» é, toda ela, uma interessante caixa de surprezas. Não só por ela recebemos a notícia da nossa elegibilidade e do atraso da realização da Assembleia, como tam ém recebemos alguns «recados» da Direcção sobre eleições e «batalhas futebolísticas».

«Concordamos com o articulista dessa página que «... há mil e uma maneiras de lutar pelo poder...» e que se deve, neste caso, optar «... por aquela que menos ofenda a equipa de futebol do nosso Clube». É exactamente por concordarmos com o articulista que discordamos e protestamos contra o facto da data das eleições estar dependente dos resultados do futebol que convenham à Direcção. É exactamente por concordarmos com o que foi dito que aproveitamos este ensejo para uma vez mais desejarmos à nossa equipa principal as maiores felicidades nos jogos nacionais e internacionais da presente época. Futebol é futebol. Eleições são eleições. Pelo menos para a nossa lista.»

«2. – Tivemos conhecimento de que alguém teria criticado o facto de nos termos instalado no edifício Aviz. A culpa não é nossa. Não pudemos contar com outras instalações.

«3. – Chegou ao conhecimento de alguns sócios que seria intenção dos responsáveis pelo futebol da nossa lista, no caso de sermos eleitos, contratarmos o senhor José Maria Pedroto para treinador do Benfica. Não é verdade. Temos conhecimento de decisões sobre este assunto tomadas em Assembleia Geral que cumpriremos escrupulosamente.

«4. – Como tem vindo por nós a ser denunciado, o Benfica está numa situação ilegal, ou, por outras palavras, a lei não está a ser cumprida no nosso Clube. Os actuais corpos Gerentes continuaram a exercer depois de 31 de Março funções que a lei em vigor só concede a quem, pela vontade da maioria dos sócios expressa em eleições, esteja investido de poderes para tal. Não tem assim, a actual Direcção legitimidade para praticar outros actos que não sejam de simples gestão, já que neste momento não podem, nem devem, ser considerados como directores, mas sim como gestores.

«5. – Foi analisada a actual situação de cedência de bares, contratos de publicidade em geral, condições de transmissão de jogos TV. Foi comparada a situação existente no nosso clube com idênticas situações de outros clubes, nomeadamente, do Sporting e do Porto. Foi concluído pela necessidade de se proceder a um estudo detalhado das actuais condições com vista à apresentação de propostas de modificação de modo a que no futuro se possa tirar melhor partido desses contratos que, regra geral, são ruinosos para o Benfica.

«6. – Foi solicitado aos colegas candidatos aos lugares do Conselho Fiscal uma anaálise completa dos actos da Gerência do último ano de forma a ficarmos habilitados com os elementos necessários para a apreciação do Relatório e Contas da Gerência de 1979/80.

«7. – Foi decidido oficiar à actual Direcção solicitando o seu interesse para o devido acompanhamento de alguns componentes desta lista numa visita às diversas instalações e serviços do Clube e para o fornecimento de alguns dados e elementos necessários à programação que pretendemos levar a cabo de forma a dotar o Clube de um novo esquema de trabalho. Assim se conseguirá evitar tempos mortos no caso desta lista vir a ser eleita.

«8. – Foi aprovado um programa-resumo de actividades do Clube no caso desta lista ser eleita. Foi deliberado, igualmente, dar maior publicidade desse programa à massa associativa.»

Agora, tem a palavra a denominada «lista oficial», a que se concede o mesmo espaço para explicação do seu ponto de vista. O «Diário de Lisboa», que deseja estar totalmente alheio a questiúnculas a nível pessoal, somente coloca as colunas ao dispor de altos interesses desportivos. O Benfica, pelo que vale e pelo muito que merece, tem este jornal às suas ordens. Oxalá que, um minuto após as eleições para a nova gerência, volte a imperar sob o símbolo da águia a paz e a concórdia que sempre presidiram a uma das mais belas histórias do desporto português.

Voleibol: quem ajuda o Filipa de Lencastre?

Lembram-se dela? Cercada por cinco mocinhas igualmente entusiastas pelo voleibol, forma uma pequena ilha no geral imobilismo a que alguns querem reduzir uma modalidade olímpica que já teve horas felizes cá por casa, especialmente quando Maria Adelaide Patrício e outras Marias envergavam a camiseta benfiquista e seguiam em frente sem tempo para qualquer confronto. Hoje, como é?

– As «Marias» acabaram há seis anos. A secção de voleibol extinguiu-se no Benfica, há duas temporadas. Artur Monteiro e as suas discípulas separaram-se. Clube grande prefere investir no futebol, não é?

Adelaide Patrício está triste. Melancólica quando lembra os bons velhos tempos em que o voleibol português se impunha, não arrastava a presente «vil tristeza» pelo rés-do-chão da bolsa de valores!

– O andebol e o basquetebol apenas subsistiram a nível masculino: a falta de «massa» fechou-lhes as portas da Luz.

Voleibol com a porta cerrada no Benfica: que caminho para as entusiastas?

– Como estava rodeada de um óptimo conjunto de apaixonadas pela disciplina, criei vários grupos no Liceu Filipa de Lencastre. Mas, tive de socorrer-me de mocinhas novas, porque as «Marias» estavam dissolvidas: a Madalena Canha foi para o Algarve, a Leonor Santos é médica, a Conceição casou, duas brasileiras que estavam por cá a estudar com bolsas do Governo voltaram para as suas terras.

Com o bichinho no sangue, meti o voleibol no Filipa de Lencastre. Hoje, temos sete representações, conquistámos campeonatos nacionais de juvenis e de seniores de 2.ª.

Maria Adelaide Patrício, que foi uma das famosas «Marias» do voleibol benfiquista, ladeada por jovens praticantes do Filipa de Lencastre: Cristina Monteiro, Manuela Dias, Margarida Barroso, Marina Azevedo e Mafalda Patrício

São já 80 miúdas nas escolas de voleibol. Federadas estão quatro equipas: iniciadas, juvenis, juniores e seniores. Tenho duas excelentes colaboradoras (Cristina Monteiro, filha do Fernando Monteiro) e Margarida Barroso. Fazemos quase milagres: o liceu dá-nos uma muito pequena verba para ajudar às deslocações e somos obrigadas a arranjar receitas em festas, passagem de rifas, tudo o que é possível para continuarmos em frente.

Maria Adelaide Patrício continua:

– O Conselho Directivo do Liceu dá-nos apoio moral: mas também não dispõe de dinheiro para nos ajudar. Em contrapartida, veja-se o caso do Instituto de Odivelas, onde a ajuda às formações de voleibol é de tal modo que as raparigas não têm qualquer problema. Apenas treinar e jogar.

Triste, diz a professora do Filipa de Lencastre:

– Ainda há tempos, quando tivémos de nos deslocar a Guimarães, fomos em combóios e cada uma de nós levou o lanche de casa, pois não havia dinheiro para esses «devaneios»...

Quanto custa o voleibol no Filipa de Lencastre? Pouco, quase nada: para aí o prémio de hora e meia a um qualquer brasileiro futebolista. Exactamente: 60 contos. Para os conseguir, inventam-se autocolantes, postais, cada rapariga paga o seu equipamento e todas contribuem para a compra das bolas. Renovação de material? Extremamente difícil. Gerir melhor? Impossível. Apenas se pode dividir bem o que existe como fortuna.

O Filipa de Lencastre recebeu cinco contos e tal da Federação: foi obrigado a pagar-lhe sete contos e picos, para taxas de arbitragem e outras despesas. Oito meses ao ano, as nossas raparigas praticantes pagam a quota de 20 escudos. O campeonato interturmas vai dando uns tostões: mas a incompreensão de quem deveria mandar no voleibol é impressionante. Se o Benfica, como parece ser propósito de uma lista de candidatos à gerência, reabrir o voleibol, lá estaremos: será por causa de 60 contos que o clube vai falir?

A responsável pelo voleibol do Liceu do Arco do Cego comenta:

– Tivémos uma proposta para nos mudarmos para o Atlético: só iríamos se fossemos todas e estarmos em boas mãos. À base de liceus, é realmente o atlético, mais a Associação Cristã da Mocidade, que vão prosseguindo. O resto é paisagem: os outros clubes do Sul não lhe ligam nenhuma. Assim, o Norte impera na modalidade e nem sequer se digna um olhar pelos que trabalham, cá no Sul.

Numa reflexão:

– Porque estagnou o voleibol? Há quantidade, falta qualidade. Faltam árbitros, os seleccionadores não aparecem a ver as turmas em acção e depois escolhem por amizades. Fizeram-se tremendos atropelos para escamotear um belo título ao Liceu Sebastião e Silva (Oeiras). Autoriza-se que se jogue em pavilhão de cimento (Esmoriz). Já alinhámos em Leixões, num recinto descoberto, com galinhas a passearem à volta. Na Marinha Grande, colocaram-nos num piso de terra batida. E, no meio disto tudo, «proibiram» os rapazes de Oeiras de terem o título que conquistaram!

É inaudito. Tão inacreditável como estarem nas selecções jogadores que nem sequer disputam campeonatos nacionais. Mas, o que importa é falar do Filipa de Lencastre: temos raparigas com potencial atlético, juvenis com altura, força de braços, resistência, poder de elevação. Podemos ir mais além: mas, quem nos ajuda?

Que desiludida:

– Os títulos ainda vão parar a Leixões, a senhoras que já passaram os trinta anos. A selecção de juniores, com 1 metro e 70 de nível médio de altura, pode ter rematadores?

Conclui:

– Tenho trinta anos de ligação ao voleibol. Nunca vi este marasmo e, simultaneamente, nunca assisti a tanta pompa meramente fictícia...

Oeiras: a festa dos 25 anos

A Associação Desportiva de Oeiras entra em festa na próxima terça-feira. Uma festa que para ser digna dos seus 25 anos, que passam nesse dia, se prolongará até 7 de Junho. Até essa data desfilarão actividades saídas do caudal de modalidades que dão hoje vida à ADO e vão desde as suas seis equipas de hóquei em patins, cinco de futebol, quatro de andebol ao basquetebol onde funcionam seis equipas. Mas não é tudo. No Oeiras coexistem ainda com as actividades acima referidas e que são as mais fortes da colectividade, cerca de duzentos ginastas, sessenta adeptos do atletismo, trezentos de patinagem e ainda praticantes de motorismo, karaté e pesca.

Cumpre aqui recordar que a actual Associação Desportiva de Oeiras nasceu da junção de dois clubes: o Sporting de Oeiras e o Oeiras FC, em 21 de Abril de 1956. Presentemente, o Oeiras para além da actividade referida, que tem crescido sempre nos últimos anos, está empenhado no alargamento das suas instalações, esperando-se que em breve se dê início à construção do seu pavilhão-sede.

MICROSCÓPIO

Dinamarqueses por cá

O Cascais derrotou a equipa dinamarquesa do Bording Kfum, por 28-27, num encontro particular de andebol disputado no pavilhão de Cascais. Ao intervalo as duas equipas estavam empatadas a treze golos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DARTY

MÓVEIS

CONFIANÇA

PARA OBRAS

SÓ 20 DIAS

TUDO AO DESBARATO

SÓ

NOS TRÊS ANDARES

DA LOJA DE ALMADA

Av. 25 de Abril · 45 · Almada

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL:
Rua dos Navegantes, 5 1.º 1200 LISBOA – Tel. 604432/604485/663999

À Associação dos Industriais Transf. de Vidro
À VICAR-Vidreira Central de Almirante Reis, Lda.
Ao Ministério do Trabalho
A todas as entidades interessadas

— Considerando que a gerência (através do Sr. Albertino) da empresa havia assumido o compromisso de negociar c/os representantes dos trabalhadores durante a presente semana, que inclusive afirmava que em 2 ou 3 reuniões acordaria o caderno reivindicativo;
— Considerando que na reunião marcada e realizada a gerência da empresa n/apresentou qualquer contraproposta e que o Sr. Albertino se furtou à reunião alegando razões inaceitáveis e quanto a nós injustificadas. (São os trabalhadores que de facto têm motivos de sobra para proceder como ele procedeu);
— Considerando que o facto de a gerência da empresa n/ter apresentado uma contraproposta (depois de se haver comprometido) é considerado pelos trabalhadores como um exemplo claro de desrespeito pelo sentimento, e pelos seus mais elementares direitos;
— Considerando que após esperarem um mês pela reunião ontem realizada (que não deu qualquer fruto) os trabalhadores se consideram traídos na sua boa fé em resolverem os problemas através do diálogo;
— Considerando que face ao aumento do custo de vida ultimamente verificado o caderno reivindicativo apresentado não é só justo como começa a ficar desactualizado.

Os trabalhadores da empresa VICAR reunidos em Plenário no dia 16 de abril de 1981 decidem:

1 – Conceder um prazo até 2.ª-feira dia 20 às 16.00 horas para a entidade patronal apresentar uma contraproposta, por escrito, realista para discussão.

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do n.º 1 do art.º 5 da Lei 65/77 de 26 de Agosto avisa-se que os trabalhadores representados ou que possam vir a sê-lo, pela organização signatária, efectuarão as seguintes paralisações:

Dia, 21-4-81 das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas.
Dia, 22-4-81 das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas.
Dia, 24-4-81 das 9.00 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas.

2 – Considerar desde já outras formas de luta mais avançadas, incluindo uma concentração na Rua da Ilha Terceira caso a situação não evolua positivamente.

3 – Caso a situação o justifique divulgar a luta junto dos O. C. Social e dos trabalhadores doutras empresa e sectores.

Lisboa, 16 de Abril de 1981 ***Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira***

EXIJA do seu automóvel mas... ...dê-lhe uma assistência "obrigatória"

FAÇA A REVISÃO 1981 NA FITAUTO, LDA.

- Limpeza do carburador, nivelamento e afinação
- Limpar o filtro da bomba de gasolina
- Limpar o filtro de ar do carburador
- Limpeza dos contactos das placas, rotor, bobine e terminais de velas
- Limpeza de platinados e afinação
- Afinar folgas das válvulas, nos motores com válvulas na culasse, excepto os de pastilhas
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre
- Reaperto de todos os contactos eléctricos
- Verificar se existem fugas no diferencial, amortecedores e caixa de velocidades
- Verificar se existem fugas de óleo no motor
- Medir compressão dos cilindros
- Limpar bornes da bateria e aplicação de massa
- Focagem de faróis à altura indicada de fábrica
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto
- Ajustar o sector de direcção
- Desmontar rodas e limpar travões
- Examinar os retentores, lavar cubos e meter massa, se necessário
- Verificar o funcionamento do limpa-vidros
- Afinar avanço com lâmpada Estroboscópica
- Afinar a folga do pedal da embraiagem
- Aperto geral — Experiência na estrada

PREÇOS:

AUTOMÓVEL PEQUENO 1.040$00
AUTOMÓVEL MÉDIO 1.170$00
AUTOMÓVEL GRANDE 1.300$00

FITAUTO a sua segurança!

Av. Elias Garcia, 22-A · 1000 Lisboa
Telefs. 762355-760113

MGP

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL DESCENTRALIZADA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto na alínea b) do artigo 33 e do artigo 34 e para os efeitos da alínea j) do artigo 31 dos Estatutos, convoco a assembleia geral deste sindicato a reunir, em sessão extraordinária, nas seguintes localidades:

Cantanhede — Club «Os Marialvas» ; 5/5/81 - das 12 h às 23 h.

Oliveira do Hospital — Bombeiros Voluntários - 5/5/81 - das 12 horas às 23 h.

Figueira da Foz — Delegação do Sindicato, Rua da República 206 - 1.º - 6/5/81 - das 12 horas às 23 h.

Coimbra — Sindicato Indústrias Eléctricas do Centro, Rua Simões de Castro, 159 - primeiro - 7/5/81 - das 12 horas às 23 h.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Deliberar sobre a fusão do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra.
2 — Deliberar que todo o património do Sindicato dos Trabalhadores do Escritório do Distrito de Coimbra se integre no Sindicato resultante da fusão.
3 — Mandatar os corpos gerentes para que convoquem uma assembleia geral conjunta com o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Coimbra para aprovação dos estatutos e regulamento eleitoral do sindicato resultante da fusão.

Coimbra, 16 de Abril de 1981

O Presidente da mesa da Assembleia Geral

ABÍLIO JOSÉ DURÃO SOARES

NOTA: — De acordo com o regulamento de funcionamento da assembleia geral (cuja leitura se recomenda), os cadernos de recenseamento bem como a proposta da direcção encontram-se ao dispor dos associados na sede do sindicato.

Cultura e espectáculos

Mstislav Rostropovitch: um homem, um violoncelo, uma orquestra

O texto que se segue tenta restituir uma imagem tão fiel quanto possível das numerosas facetas do talento e da personalidade daquele que os musicólogos do mundo inteiro já só conhecem pelo nome de «Slava» («glória» em russo).

Algumas páginas não bastam para descrever Mustislav Rostropovitch; a glória é muito mais longa de descrever. Com a história da sua vida «Slava» poderia escrever um livro tão volumoso como um romance de Tolstoi mas cujo assunto principal seria a música. As linhas que se seguem constituem apenas um resumo daqueles que lemos na contracapa de uma obra quando vamos à livraria para depois escolhermos...

A família de Mstislav Rostropovitch pertence à inteligência russa de antes da Revolução de Outubro e guarda a recordação de um antepassado, Joseph, um juiz lituano que chegou a Varsóvia por volta de 1700, e do seu casamento com uma checa: tem por isso do lado paterno, uma mistura de sangue francês, alemão e russo e uma atracção pela música que vem dum passado longínquo, de tal modo que o avô paterno de Rostropovitch era pianista, que a sua avó materna dirigia a escola de música de Orenburgo nos Urais e que o seu próprio pai era violoncelista!...

«Slava» nasceu em Bakou (República Soviética do Azerbeidjão) no mês de Março de 1927. Desde a idade dos quatro anos que toca piano, depois, com oito anos, aprende violoncelo. Cedo a família se instala em Moscovo; o pai é professor no Conservatório. 1941: a invasão nazi. «Slava» dá os seus primeiros concertos: «Para nós a arte era o pão», confessa hoje; de facto, o pai morre e ele tem de fazer face às despesas de sobrevivência da mãe e da irmã, numa época em que o trabalho, com as mitenes nas mãos, é um combate pela sobrevivência; no fim da guerra, «Slava» e a irmã entram no Conservatório de Moscovo, mantendo ele a profissão de marceneiro.

1948. Chostakovitch, seu professor de composição no Conservatório e Prokofiev, têm de interromper o ensino. Também Rostropovitch sairá do Conservatório – depois de concluir em dois anos, estudos programados para cinco anos – por amizade para com aqueles dois grandes compositores.

1950 – «Slava» é conhecido por toda a Europa: é já laureado com vários prémios de música, prémio de Praga, Prémio de Budapeste, Prémio Lenine, Prémio Estaline (duas vezes), a recompensa para os artistas do Povo da URSS. Encontra então a cantora Galina Vichnevskaia... Voltará a encontrá-la cinco anos mais tarde no Festival de Praga «My God, such a beauty» («Meu Deus como ela é bonita!»). Quatro dias depois, casam-se!...

Durante anos o casal Galina – «Slava» brilha no firmamento da música soviética: ela nos grandes papéis da ópera no Bolchoi, ele na União Soviética ou no estrangeiro, ou muitas vezes em concertos, soprano e pianista juntos. Vivem num grande apartamento em Moscovo com as suas duas filhas Olga (violoncelista) e Helena (pianista) e possuem uma «datcha» que adoram.

Nos Rostropovitch, o amor da música é inseparável da generosidade. No entanto, a voz de Galina e a música vão deixar de ser apreciados; os seus concertos são anulados e, dentro de pouco tempo, a rádio esquece-os. «Foi como uma câmara que estivesse a afastar-se de nós com um lento «travelling»...

A 26 de Maio de 1974, começa em Londres a segunda vida dos Rostropovich. Foi-lhes concedido um visto de dois anos – o qual em breve foi acrescido de um terceiro ano – «Eu pensava que ninguém queria ouvir-me tocar, diz «Slava», e, quando vi todos estes convites, aceitei-os todos, pensando que corriam o risco de desaparecer no dia seguinte». Desde então os grandes palcos europeus e americanos vão acolhê-los.

O debute de Mstislav Rostropovitch com a «National Symphony Orchestra» decorreu no mês de Março de 1978, no dia do 22.º aniversário da morte de Prokofiev. Dirige uma versão tempestuosa da «Morte de Teobaldo (Romeu e Julieta)». Na sequência deste «convite» assina um contrato de dois anos para dirigir a orquestra. Os músicos ficam fascinados pela sua personalidade e pelo seu génio: «Vocês não estão a trabalhar para mim; trabalhamos em primeiro lugar para a nossa música, para o nosso público...» diz-lhes e acrescenta: «Os músicos da orquestra não devem pensar que um excelente chefe é um deus; só a música é divina». E «Slava» transmite a «sua» música aos músicos nestes termos: «Numa passagem lírica vocês não berram amo-te.. mas – ternamente, a um pequeno violino imaginário – vocês murmuram: Amo-te.. I love you»; ou, então dirigindo-se ao grupo de violinos: «Vocês tocam este tema como uma tarte de maçã em migalhas... É como uma aterragem de avião... docemente, até as rodas tocarem o solo... docemente... murmurem, como uma mulher envolta num vestido de seda»; ou ainda dirigindo-se a um jovem violoncelista: «Toca com demasiada seriedade; dir-se-ia que se sente condenado quando deveria, ao contrário, cantar dentro de si...»

Como chefe de orquestra, Mstislav Rostropovitch emprega a sua musicalidade a ouvir as frases, os ritmos e as cores, as suas interpretações são espontâneas

Seiji Ozawa diz dele: «Slava não interpreta, sente, a sua música é o seu carácter ele «conduz» a sua vida!» e Leonard Bernstein : «Os excessos e exageros de Slava podem por vezes chocar, contudo, com ele, devido à sua convicção e ao seu amor, são fantásticos!».

Os músicos da orquestra chegam a ir a casa pedir-lhe conselhos - às vezes até vão ao hotel - pois, com ele, uma

lição de música ou uma discussão, é um ensaio aberto, sem disfarce

Rostropovitch quer ser um bom chefe de orquestra – é o seu primeiro sonho – «Se eu tocar violoncelo ou piano, fabrico sons através de um instrumento, mas o instrumento não é vivo...

Um chefe de orquestra deve estabelecer uma relação em profundidade, não com os instrumentos mas com as pessoas, gosto das pessoas e não dirijo instrumentos, dirijo pessoas que tocam instrumentos.»

«Um chefe de orquestra deve utilizar a batuta mas também os seus olhos, mais ainda, a expressão e, sobretudo, a sua personalidade musical».

Uma coisa o encanta: ele escolhe os seus programas; não lhe são impostos....

Mas os concertos de violoncelo de Mstislav Rostropovitch são também muito numerosos. Contudo é preciso recordar que os compositores – sobretudo dos séculos XVIII e XIX – não mostraram muuto interesse pelo solo de violoncelo e é a Pablo Casals que devemos tê-lo modernizado, ultrapassando as dificuldades técnicas que isso implicava e, ao mesmo tempo, explorando-as para o tornar ao máximo um instrumento solista vivo. Por isso Feuermann, Piatigorsky, Fournier, Straker e....Rostropovitch devem muito a Casals.

Hoje, Rostropovitch pode considerar-se um inspirador de compositores: Benjamim Britten, Lukas Foss, Dimitri Chostakovitch, Serge Prokofiev, Leonard Bernstein escreveram para ele.

Rostropovitch violoncelista dedica ao seu instrumento todo o seu corpo e toda a eloquência romântica da sua alma russa – pois toda a alma russa toca, bem entendido, um instrumento e cria uma música triste e forte ou alegre e apaixonada. Há 45 anos que Rostropovitch toca violoncelo («eu não sei por que é que as minhas mãos fazem certas coisas...por vezes apoderam-se das notas») e a força dos seus dedos só é comparável à sua doçura: «não há notas cinzentas; o instrumento de cordas tem um fraseado, uma linha melódica de sentimentos, um impulso que suscita a música. É esta raça de músicos que arrasta muito naturalmente uma orquestra pela sua inspiração pessoal.

A explicação de Mstislav Rostropovitch é simples: «Um artista ou uma obra de arte nunca deveriam ser censurados...o artista deve levar a sua ajuda a todos, sobretudo aos que estão em dificuldades». E aí se encontra o fundo da alma russa, que, do músico ao cientista, nunca é indiferente a todas as formas de arte e de paixão.

O egocentrismo desapareceu, a «vedeta» deixou de existir, a música é rainha, Rostropovitch faz sua esta música que, no fim do concerto, tanto pertence ao público como ao artista.

A música de Slava: um presente ou uma confissão mas também o facto praticamente único de nunca executar um concerto para violoncelo sem conhecer de cor a partitura orquestral; «a sua» música que ele resume nestes termos «Fui completamente educado na Rússia, devo à Rússia toda a formação que permitiu ao meu talento exprimir-se, mas penso que é bom compartilhá-lo com outros países...e seria uma coisa bela se os chefes de orquestra do mundo inteiro pudessem trabalhar em Moscovo»

O que dá Rostropovitch aos outros músicos? Sobretudo a liberdade de ultrapassar os seus próprios limites, de tocar melhor do que julgavam que podiam fazê-lo; ouvimos esta troca de palavras por ocasião de um ensaio.

–«Mas, maestro, não se pode tocar como o senhor!...»

–«Claro que pode!...Se não se importa, experimente!...»

Dez horas da manhã, numa sala de ensaio algures no mundo. Mstislav Rostropovitch oscila e inclina o corpo sobre a «sua» orquestra: o esforço e a paixão são as tónicas da sua personalidade.

(Nouvelles de France)

Breve conversa com Mstislav Rostropovitch

–Quem são os seus amigos?

–Eu tinha dois amigos muito próximos e que me eram muito queridos: Chostakovitch e Katchaturian; hoje, ambos já morreram: depois de ter saído da URSS, Katchaturian enviou-me uma obra que me dedicara. Imagine a emoção que senti ao recebê-la. Tenho ainda muitos amigos russos que vêm visitar-me quando podem. Volodia Vyssotsky era um desses....

–Onde gosta mais de se instalar?

–Para ser honesto, em todo o lado onde tenho oportunidade de dar um concerto: as pessoas acolhem-me tão calorosamente, com tanta amizade, que tenho a impressão de estar no melhor local do mundo e que me será difícil ir embora. Acontece que voltei esta noite da América do Sul, onde toquei com a Orquestra de Washington na Argentina, Uruguai e Brasil; depois de cada concerto, em cada um desses países, tive vontade de ficar.

Mas a minha vida desenrola-se num tempo relâmpago e é por isso que nunca tenho possibilidade de ficar em Paris, onde tenho a minha casa, mais que um mês por ano...Um mês repartido por várias ocasiões...

–Além da música, que mais o interessa?

–Gosto muito de coleccionar e rodear-me de objectos de arte russa que tenho encontrado nos países onde passo; também gosto de conduzir, mas do que mais gosto é duma casa; para arranjar uma casa é preciso ter mãos hábeis e ser perfeccionista....

–Quando toca utiliza um ou vários instrumentos?

–Toco sempre no meu Stradivarius, mas às vezes acontece ser infiel à velha senhora («violoncelo» em russo é uma palavra feminina), que este ano faz 270 anos!

Pensa criar um festival ou um concurso?

–É bem possível que isso aconteça, em Washington ou em Paris. (2)

–Slava, o que lhe agrada em França?

–A atmosfera geral. Paris é a única cidade do mundo em que nos sentimos como em nossa casa: é uma qualidade única, que não tem preço.

2) – Posteriormente a esta entrevista foi criado um concurso Rostropovitch

Festival de Cinema de Coimbra entra na fase final

Inicia-se no próximo dia 20, em Coimbra, no auditório da Reitoria, a fase final do 4.º Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra, um dos mais importantes festivais do género em Portugal, a que este ano concorrem cerca de 70 filmes distribuídos pelos formatos de 8 e 16 mm.

A organização, uma vez mais a cargo do Centro de Estudos Cinematográficos e da Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, reuniu um júri de pré-selecção que afastou da fase final (20 a 26 deste mês) os filmes sem um conjunto mínimo de requisitos técnicos considerados imprescindíveis. Os setenta filmes concorrentes têm a seguinte origem: Portugal (26 filmes) EUA (7), França (6), Bélgica (5), RFA (5), Itália (4), Espanha (2), Canadá (2), Áustria (2), Finlândia (2), Checoslováquia (2), Roménia (2), Austrália (2), Luxemburgo (1), Suíça (1) e Inglaterra (1).

De registar que o concurso é livre abrangendo os domínios da animação, ficção e do documentário. Os melhores filmes serão distinguidos com um grande prémio e um «Prémio Cidade de Coimbra», que serão atribuídos independentemente do género e do formato dos concorrentes, e ainda três prémios dentro de cada categoria.

Do júri final de selecção farão parte um realizador português, um crítico, um membro do CEC, um dirigente da Federação Portuguesa de Cineclubes e outro da Federação de Cinema e Audiovisuais e ainda dois elementos estrangeiros ligados à crítica e ao cineclubismo.

CEC – Um centro estudantil de cinema em grande actividade

O CEC – Centro de Estudos Cinematográficos –, secção da AAC, organiza, assim, a sua segunda grande iniciativa deste ano depois de um ciclo de cinema português, com a presença dos realizadores (que teve lugar de 15 de Janeiro a 19 de Fevereiro deste ano), que sensibilizou a cidade para a nossa mais actual filmografia.

Com cerca de 100 sócios inscritos, quarenta dos quais activos, o CEC realiza ainda regularmente cursos de iniciação ao cinema, projecção de filmes didácticos de apoio aos cursos, ciclos temáticos ou de realizadores e prepara filmes próprios de produção colectiva e individual.

De salientar ainda, no domínio dos projectos, que o CEC ultima o lançamento de uma revista de cinema, a «Imagia», que sucede ao «Zoom», seu antigo órgão, e prepara a antestreia em Coimbra do filme de Luís Filipe Rocha «Cerromaior».

Cinemas grandes em situação crítica

Empresa do Europa anula despedimento colectivo

A empresa proprietária do Cinema Europa, de Lisboa, anulou as cartas de despedimento que enviara aos seus 21 trabalhadores, enquanto estes recusaram, em plenário, a desclassificação da sala para a classe «B».

Uma fonte do Sindicato das Actividades Cinematográficas referiu que apesar de a empresa ter enviado ao sindicato uma carta anulando o despedimento colectivo, os trabalhadores do cinema tinham decidido em plenário, por curta margem, manter o cinema na classificação «A» a que tradicionalmente pertencem as salas de espectáculos que apresentam filmes de estreia.

Um dirigente sindical afirmou que o sindicato se submeterá à vontade maioritária dos trabalhadores do cinema, embora o Europa apresente actualmente apenas reposições e, dada a sua situação alegadamente deficitária, pudesse ser reclassificado na classe «B».

«No entanto, os salários representam apenas 38 por cento das receitas e o problema principal não é esse», disse. «A questão é que os distribuidores independentes têm uma certa dificuldade na obtenção de filmes de qualidade, que chamem público e que possam assim aumentar as receitas».

«A Associação Portuguesa das Empresas Cinematográficas deveria, aliás, iniciar um movimento junto dos distribuidores para permitir aos cinemas independentes obter filmes com um mínimo de qualidade», acrescentou.

O mesmo dirigente sindical referiu ainda que apesar do cinema Europa ter apresentdo contas deficitárias até ao mês de Setembro, com um prejuíto de 700 milhares de escudos, a empresa continua a manter dois gerentes, o que – disse – é um pouco insólito dentro do sector.

«Se o cinema tem prejuízos, e tem de haver redução de despesas, então devia começar por cima e não pelos trabalhadores que ganham o ordenado mínimo nacional», salientou o dirigente sindical.

A mesma fonte afirmou que entregou já à Associação uma proposta de revisão do actual contrato colectivo de trabalho que propõe aumentos da ordem dos 28 por cento, mais um subsídio de almoço, actualmente inexistente.

Nessa proposta de revisão contratual estão incluídos os novos princípios a que deve obedecer a classificação das salas de espectáculos, segundo a qual são atribuídos os salários dos respectivos trabalhadores.

nOs cinemas de estreia, geralmente incluídos na classe «A, pagam aos seus arrumadores o ordenado mínimo nacional, já que o contrato estabelece apenas um mínimo de 8975 escudos. Com as restantes classes passa-se o mesmo, estabelecendo o CCT um salário de 8025 escudos para os arrumadores da classe «B» e 6100 escudos para a classe «C».

O sindicto tem reivindicado o estabelecimento de um princípio segundo o qual todos os cinemas de estreia de Lisboa e Porto seriam classificados na classe «A», todos os cinemas de reposição na classe «B», bem como os das capitais de distrito, reservando-se para as salas de espectáculos da província a classe «C».

A Associação das Empresas Cinematográficas não tem, no entanto, concordado com essa posição, afirmando que os critérios de classificação são determinados por contrato, não podendo ser alterados senão com a sua revisão.

«O CCT prevê a existência de uma comissão paritária de classificação e reclassificação dos cinemas, segundo as possibilidades económicas destes», referiu o secretário-geral e consultor jurídico da Associação, Lima de Carvalho.

«Desde 1975 que o Cinema Europa foi classificado na classe «A», mas desde 1980 que apenas apresenta reposições. Face a isso, a empresa pôs o problema à comissão paritária, que o estudou, mas dada a rejeição dos representantes sindicais nessa comissão, a reclassificação foi recusada», disse.

«Teremos agora de esperar pela revisão do CCT», acrescentou.

«No entanto, afirmou ainda, a situação da empresa não vai permitir um agravamento de despesas previsto na revisão salarial, num caso desses, terá de fechar. De facto, tudo o que a empresa queria era um congelamento de salários para se salvar, até se encontrar uma solução mais definitiva».

Lima de Carvalho acrescentou que a situação das empresas proprietárias de salas de espectáculos d grandes dimensões é toda ela um pouco crítica, dada a sua fraca rentabilidade e a redução gradual que tem vindo a verificar-se no número de espectadores.

Segundo o representante da Associação, em 1977 houve 42 milhões de espectadores, em 1978, 36 milhões, em 1979, 32 milhões e em 1980 pensa-se que ess número tenha sido apenas de 30 milhões.

Polanski na Polónia

Roman Polanski interpretará a figura do compositor Wolfgang Amadeus Mozart na peça de teatro «Amadeu», de Peter Shaffer, que subirá à cena dentro de cerca de seis semanas na capital polaca, no Teatro «Na Woli», situado no bairro operário de Wola.

Polanski, que começou a sua carreira como actor em Cracóvia, já se encontra em Varsóvia e declarou, em entrevista concedida ao diário polaco «Express Wieczorny», que está muito feliz com o novo trabalho.

O realizador de origem polaca, naturalizado francês, acrescentou que se sente profundamente unido ao teatro e ao cinema polacos.

Polanski esteve em meados de Março em Varsóvia para apresentar o seu último filme, «Tess».

Reunião de folcloristas estrangeiros em Santarém

Santarém vai receber, de 20 a 24 do mês corrente, o «Bureau Éxécutif» do CIOFF (Comité International des Organisations de Festivals de Folklore), composto por 12 delegados de 8 países (França, Espanha, Polónia, Bélgica, Inglaterra, Finlândia, URSS e RDA).

Este «Bureau» reuniu pela primeira vez na Finlândia e, seguidamente, em França, Israel, Holanda, URSS e RDA.

Constituída em 1970, em França, na cidade de Confolens, onde se realiza o Festival Internacional de Folclore. Internacional mais importante do mundo, esta organização propõe-se: «Estabelecer intercâmbio de grupos folclóricos para festivais de reconhecida idoneidade, onde, jovens e adultos, confraternizando com as populações das vilas e cidades, possam conhecer-se melhor e desenvolver entre si um verdadeiro espírito de amizade, sentimento maravilhoso que amanhã será, sem dúvida, uma força ao serviço do folclore e de outras tradições populares, mas que constituirá, sobretudo, uma força ao serviço da Paz e da Compreensão entre os homens de todo o Mundo. Mais, o CIOFF procura defender a qualidade e a autenticidade dos grupos folclóricos dos países membros, promover e desenvolver outras actividades populares, publicando obras em sua defesa e fazendo cumprir os Regulamentos dos Festivais Internacionais.»

O CIOFF foi reconhecido como Organização de interesse cultural pela UNESCO, na sua Assembleia Geral realizada em Toronto (Canadá), em 1975, pelo que ficou membro do CIM (Conselho Internacional da Música). Dois anos depois, em Istambul, foram aprovados pela Assembleia os Estatutos que regem a Organização.

Devido a problemas de ordem política e, sobretudo, de ordem financeira, não tem sido possível a Portugal canddidatar-se para organizar uma Assembleia Geral, naturalmente dispendiosa, mas aceitou, através do Festival de Santarém, membro do CIOFF, desde a sua fundação a responsabilidade de receber o «Bureau Éxécutif» daquela cidade onde, há 22 anos, se realiza o Festival de Folclore mais importante do País (3 dias).

Sopa de Pedra

FERNANDO TORDO e HENRIQUE VIANA

Diariamente às 21.30

Matinées aos Domingos às 16.00 h. no Auditório do Soc. Portuguesa de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa
Bilhetes à venda e marcações pelo telf. 578320.

PUB.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

111.º ANIVERSÁRIO DE LÉNINE

TEATRO VASCO SANTANA
20 ABRIL – 2.ª FEIRA

15.30 horas – «Lénine Vivo» – documentário
«Lénine em Outubro» – Mikhail Romm
18 horas – Colóquio com Álvaro Pina – «Lénine e a Literatura»
21.30 horas – Conferência do ministro conselheiro da embaixada da URSS, dr. Tomshin, sobre as novas propostas de Paz da União Soviética
22.30 horas – Estreia em Portugal do filmes soviético «A família Ulianov»

ENTRADA LIVRE

FINALMENTE... o CAFE-TEATRO da COMUNA
*DEIXO'S POISAR***
QUINTA FEIRA AS 22 H
SEXTA-FEIRA AS 23 H
SABADO AS 24 H
lotações esgotadas * um espectaculo... diferente
* MUSICA AMBIENTE E DE DANÇA * UM ESPAÇO NOVO DE CONVIVIO *
SERVIÇO BAR-RESTAURANTE A PARTIR DAS 20 H * MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
2.º MÊS

JOSE MÁRIO BRANCO

'SER SOLIDÁRIO'

todos os dias às 21.30
Domingos – às 18h
2.ª-feira descanso
UMA PRODUÇÃO
TEATRO DO MUNDO
NO
TEATRO ABERTO
Telef: 770969

FERNANDO JÚDICE — BAIXO
JÚLIO PEREIRA — CORDAS
PEDRO LUÍS — TECLADOS
RUI CARDOSO — SOPROS
ZÉ DA CADELA — BATERIA.

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
TV. S. VICENTE 11 — TEL. 87 56 26
4.º MÊS
A VIDA ÍNTIMA DE LAURA
Teatralização de um conto de Clarice Lispector
UM ESPECTÁCULO PARA TODOS
-UMA BELEZA-
- C. Porto (D. Lisboa)
-OBRIGATÓRIO-
- J. Listopad (O Expresso)
-O MAIS ESPANTOSO NASCER DE PINTO QUE SE VIU ATE HOJE-
- F. Midões (D. Popular)
-UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE-
- Tito Livio (A Capital)
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 15.30 E 17.30
ATENÇÃO ESCOLAS:
Marcações de espectáculos para os dias úteis pelo telefone 875626
OS SOCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA GRATUITA
Subsídio da SEC

Canal da crítica

Mário Castrim

Viagem breve ao interior da crítica

● Rir é próprio do homem. Sorrir é próprio do homem inteligente.

● A gargalhada é um vício público, o sorriso é uma virtude privada.

● A palavra que abre um sorriso, inventa o Sol.

● O sorriso é o sal da crítica.

● O sorriso é para o crítico a sua licença de porte de arma.

● O sorriso é meio caminho andado da crítica para o resultado.

● A gargalhada quer dizer que o crítico venceu; o sorriso quer dizer que o leitor compreendeu.

● A crítica precisava de uma válvula de segurança – e nasceu o sorriso. O sorriso precisava de uma razão segura – e nasceu a crítica.

● A crítica tem direito a tudo menos à chatice.

● O crítico de televisão que sorri merece uma estátua, não por ser capaz da crítica, mas por ser capaz do sorriso.

● Na RTP campeia a mediocridade terrorista; a crítica apenas pode responder com a seriedade humorista.

● A crítica descobriu que a palavra «informação» sofre, na RTP, de um pequeno equívoco chamado cedilha.

● Em Portugal há muita gente pró isto ou pró aquilo. Não conheço ninguém que seja proença.

● Um acontecimento narrado segundo S. Mateus: «**Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com o príncipe dos sacerdotes e disse-lhes:**» Quanto me dareis, se eu vo-lo entregar? «**Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir daí, ele procurava uma oportunidade para entregar Jesus**».

O mesmo acontecimento relatado no **Telejornal** da época. A agência Moisés Press informa que Judas Iscariotes, conhecido historiador e matemático, se desligou do movimento cristão, no prosseguimento de divergências ideológicas. «**O radicalismo de Jesus representa um grave perigo para a civilização Oriental**» – declarou aquele dissidente no aeroporto, à sua chegada à Galileia».

● Os ministros vêm à televisão comunicar que as greves causam graves prejuízos à economia nacional. Não vejo como. Pois se, segundo eles, as adesões nunca vão além dos doze por cento...

● As greves incomdam muita gente, mas os baixos salários incomodam muito mais.

● Os locutores do Telejornal falam português com um evidente sotaque americano.

● Entre uma notícia e outra notícia, muito uísque corre debaixo da ponte.

● Como é que a RTP se queixa da seca, se ela mete água por todos os lados?

● Anuncia-se uma telenovela da autoria de Odete Saint-Maurice. Quer dizer: já tínhamos a recuperação capitalista, latifundista e imperialista – faltava-nos a recuperação da mediocridade fascista.

● O homem nasceu para uma vida tranquila. Se depois compra um televisor, a culpa é dele.

● Não há pior imagem que a do ódio. Por isso é que a RTP é feia.

● A televisão em todo o mundo reflecte o poder. Em Portugal, reflecte a impotência.

● A RTP é accionada por uma energia de elevada putência.

● Amo, logo crítico.

● O que me atrai na televisão não é aquilo que ela é, mas aquilo que ela poderia ser.

● Ah, quando a televisão for nossa!

● A luta de classes na TV faz-se acomapnhar de uma luta de galos. Mas a crítica lúcida tem a ver com a História e não com a capoeira.

● O crítico de televisão é o mais infeliz de todos os críticos, pois é o único obrigado a ver televisão.

● O crítico de televisão, se sorri no final das emissões é apenas para provar a si próprio que ainda está vivo.

● Meia-noite. Ah, não se ter ainda inventado um duche por dentro!

● O sorriso do crítico de televisão não é uma faca: é uma pinça.

● O sinal dos tempos mais inquietante para um crítico de televisão é quando ele descobre que sorri quase do mesmo jeito que sorria em 1973.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

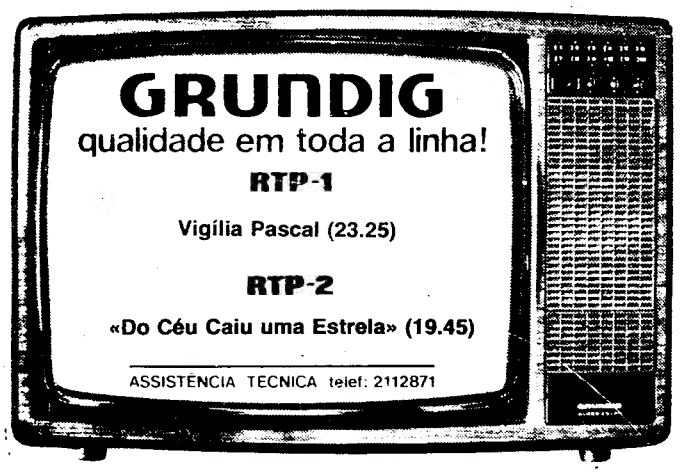
Algumas figuras da série «Mulherzinhas» que hoje termina a sua exibição na RTP-1

1 RTP

15.02 **Novos Horizontes**
15.30 **Lúculos e Bróculos**
15.55 **Porcelanas Coreanas**
16.15 **Tempo dos Mais Novos**
18.40 **«Mulherzinhas»** – último episódio.
19.30 **Magazine/7**
20.00 **Master Peace** – um grupo de jovens canta espirituais negros americanos.
20.30 **Aqui e Agora**
23.25 **Vigília Pascal** – transmissão directa, da Sé Primaz, de Braga.

2 RTP

18.32 **«Água Viva»** – repetição dos episódios exibidos na 2.ª e 3.ª-feira.
19.45 **Sétima Arte** – «Do Céu Caiu uma Estrela».
22.00 **O Choque do Moderno** – 6.º episódio.



Amanhã

1 RTP

09.30: Missa da Páscoa; **11.30**: Setenta Vezes Sete; **11.50**: TV Rural; **12.20**: Tempo dos Mais Novos; **14.00**: Sumário; **14.05**: O Passeio dos Alegres; **19.00**: Grande Encontro; **20.30**: Telejornal; **21.10**: TV Show; **22.15**: «Dallas».

2 RTP

19.00: «Água Viva»; **20.10**: Limite; **21.00**: Kennedy Esquecido.

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA
MADRID
PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)
— 18 a 22/6 12 180$00
PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)
— 18 a 22/6 9 290$00

CIRCUITO DO MÓNACO
AVIÃO + HOTEL
— 29/5 a 01/6 25 790$00

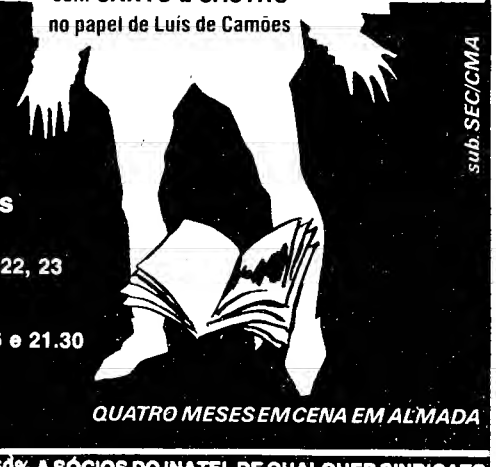
—— / / ——

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715

MATERIAL MERCEDES?

SALVAPEÇAS — Vende-lho novo de origem a preços sem concorrência.
Enviamos para a província e nomeamos Agentes.
Também temos vasto stok usado.
Rua de S. Bento, 344-346 1200 Lisboa Telf. 602327

TEATRO DA TRINDADE (INATEL) Tel. 320000
APRESENTA
O GRUPO DE TEATRO DE CAMPOLIDE
com a peça
Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO
no papel de Luís de Camões



14 a 26 de ABRIL
11 ÚNICOS espectáculos
Dias 14, 15 21, 22, 23 às 21.30
18, 19, 26 às 16 e 21.30
sub.SEC/CMA
QUATRO MESES EM CENA EM ALMADA
DESCONTOS DE 50% A SÓCIOS DO INATEL DE QUALQUER SINDICATO CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS BILHETEIRA ABERTA DAS 13H. TEL. 320000

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de Dario Fo
4.º MÊS
TODOS OS DIAS
AS 21.30 h
DOM. AS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
ATÉ AO FIM DE ABRIL
"ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA"
Criação Colectiva
no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)
sábados e domingos
às 15 e 30

GRUPO DE CAMPOLIDE
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
de J. Saramago enc. de J. Benite
No teatro da TRINDADE de 14 a 26 Abril
Tel. [illegible] Sub Sec-CMA

ROTEIRO CULTURAL

Encontros

«Colónias/Colonos / Ex-Colónias / Ex-Colonizadores», eis o tema a debater no «Sábado-CLAC» de hoje. Testemunhos dos seguintes convidados: Vítor Crespo, Costa Gomes, Otelo Saraiva de Carvalho, Campos d'Andrada, Vicente Batalha e um soldado deficiente das Forças Armadas. Não falte a este encontro, a realizar, como sempre, às 18,30, no Casarão Cor-de-Rosa da Praça de Espanha. A propósito: será exibido o filme «A Última Guerra», de João Paulo Ferreira.

Cinema

No relançamento das suas actividades, o Círculo de Amigos do Teatro do Nosso Tempo vei fazer, em antevisão de um trabalho de maior fôlego a realizar dentro de alguns meses, uma mostra de cinema, tendo seleccionado para as duas primeiras sessões dois exemplos do chamado cinema-documento. Teremos assim: hoje, às 21,30, **«Deus, Pátria, Autoridade», de Rui Simões;** dia 2 de Maio, à mesma hora, **«Barronhos – quem tem medo do Poder Popular?», de Luís Filipe Rocha.** As sessões realizam-se na sede do TNT – Praça José Fontana, 12 B.

«Laudamuco, Senhore de Nenhures» – ensaio público hoje à noite em Viana do Castelo

«Face a Face», de Ingmar Bergman, é o filme a exibir amanhã, pelas 10 da manhã, no Estúdio Chaplin, em Leça da Palmeira.

«A Primeira Noite» (The Graduate), de Mike Nichols, obra premiada pela Academia de Hollywood com o «Oscar» para a melhor realização e que foi ainda distinguida com cinco «Globos de Ouro», será hoje exibida, pelas 21,45, no Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO).

Música

Terá lugar amanhã, a partir das 16 horas, o II Aniversário do programa radiofónico «Rock em Stock», de Luís Filipe Barros. Havera festa, e da grande, e, naturalmente, «toneladas» de rock. Com efeito, serão sete as bandas de rock que desfilarão no palco do Pavilhão de «Os Belenenses», a saber: «GNR», «Street Kids», «Jafu'mega», «Taxi», «Roxigénio», «UHF» e «Arte e Oficio». Parabéns Luís e.. força. Entretanto, atenção à informação que nos chega. Mais de 500 discos de rock (pois claro!...) serão distribuidos gratuitamente às primeiras pessoas que chegarem ao Pavilhão de «Os Belenenses».

Exposições

É hoje inaugurada no Museu de Évora, e ali estará patente até ao próximo dia 30, uma exposição de Pintura, Fotografia e Escultura, da autoria de nove artistas: António C. Couvinha, Fernando Cabeça, Feliciano de Mira, Flávio Quadrado, Joaquim Tavares, José M. Rodrigues, Luís Carmelo, Maria Sarmento e Madeira da Rocha.

Teatro

Hoje, às 22 horas, ensaio público, pelo Teatro Estúdio de Arte Realista, de Viana do Castelo, da peça retirada de um texto de Vidal Bolãno – «Laudamuco, Senhor de Nenhures». O ensaio público desta peça a estrear no próximo mês de Maio terá lugar na Sala-Estúdio de Viana do Castelo. Após a apresentação de algumas cenas, eventualmente comentadas por Moncho Rodriguez, o encenador, estará a companhia à disposição do público para um debate que se espera vivo e criativo.

Decorre a partir de hoje e até ao próximo dia 28 de Junho, no distrito de Santarém, a segunda fase do intercâmbio de espectáculos com as câmaras/81, em que colaboram vários grupos de amadores de Teatro filiados na Associação Regional de Santarém de Teatro de Amadores. Com a colaboração das câmaras municipais de Abrantes, Almeirim, Santarém, Cartaxo, Coruche e Constância, serão realizados cerca de 40 espectáculos, para adultos e crianças, em diversas localidades da jurisdição de cada câmara, cobrindo uma parte considerável do distrito.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

tudo isso, na sociedade carioca dos anos 40, era mantida à distância. Já forá até sucessivamente a amiga de três homens: – um pintor, um arquitecto e um poeta, este, é claro, além de Manuel Bandeira. Não preciso, portanto, dizer que era vista com olhos duros.

ENTÃO, sentando-me a seu lado disse-lhe: – Que está fazendo na imensa solidão deste hotel?

– Nem eu sei, disse-me a rir, depois de levar nos lábios o copo de Xerez. Mas, que é feito de você? Até hoje nunca o vi por aqui...

– Passei, por acaso. Lembrei-me de dar um abraço no meu antigo patrão.

– Esqueça. Ele, agora, odeia o jogo. Da vida, Joaquim Rolla, só aceita o que é espiritual e transcendente.

– E como começou essa amizade entre ele e você?

– Uma tarde, estive aqui, num congresso de poesia. Foi quando o conheci. Passei uma noite tocando piano, apenas para ele, e recitando-lhe todos os poemas de amor do meu repertório de declamadora. Ora, foi a conta! Apaixonou-se por mim. Acredite, desde então sou a dona do «Quitandinha». Mas, confesso, ao lado dele também sou um pouco espiritualista.

– Mudou muito, querida...

– Pois é. Mas tanto ele, como eu, temos muitas culpas no nosso passado. E tudo isso, como ele diz, pode ser redimido pela sublimação, entende?

– E você concorda?

– Esse o problema. Ele acredita que um fluido magnético nos vai permitir criar um filho que seja a substanciação de nós dois.

– Mas vocês já consumaram a realidade física dessa aspiração?

– Sim. Dentro de quatro meses, serei mãe.

– Está feliz?

– Sim, estou feliz, por ter um filho marcado pelo além. Mas o que ele quer, é que o filho seja só dele. Quer ver-se redivivo, feito outro, entende? Livre das máculas do jogo.

– Mas, para ele, a sua exaltação poética não deve ser também assimilada?

– Sei lá. Mas seja como for quem há-de dar a última palavra sou eu. Nem que tenha de fugir com o meu filho nos braços...

FOI aí que um valete do hotel, de roupa nova, verde e oiro, veio dizer-lhe:

– Seu Rolla lembra à senhora que está à sua espera para o início de um concerto de Mozart, tocado pela orquestra...

Pôs-se de pé. Olhou para mim, e indagou: Você quer falar com ele?

– Não, obrigado. Faz-se tarde. Volto para o Rio.

Então, descendo a serra debaixo de chuva, escutei dentro do carro as vozes daquele coro do teatro grego, ao presentir um desenlace fatal, quando têm de anunciar uma tragédia...

Mas já estava no Rio de Janeiro. Com a lua, numa noite serena a nascer ao longe...

A seguir:
QUATRO MESES DEPOIS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	26$50	27$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$551	1$651
BRASIL (cruzeiro)	$686	$936
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	47$95	49$95
(notas de 5 a 1000)	48$45	50$45
DINAMARCA)coroa)	8$40	8$80
ESPANHA (peseta)	$622	$722
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	57$35	59$35
(notas de 5 a 1000)	57$85	59$85
FINLÂNDIA (marka)	13$85	14$45
FRANÇA (franco)	11$25	11$85
HOLANDA (florim)	23$90	24$90
INGLATERRA (libra)	125$15	129$15
IRLANDA (libra)	97$20	101$20
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$242	$272
NORUEGA (coroa)	10$50	11$00
SUÉCIA (coroa)	12$25	12$85
SUIÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	11$35	12$35

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

19.30: Jornal da RDP – programa da noite; **23.30**: Jornal da RDP.

Programa 2

15.00: «O Messias», de Haendel; **17.30**: Concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, transmitido do Teatro Municipal de S. Luiz; **19.30**: Quarteto n.º 16, em fá maior, op. 135, de Beethoven; **20.00**: Sonatas para piano; **21.00**: Música; **22.00**: Orquestras de câmara; **22.30**: Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa das cerimónias da Vigília Pascal – fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 391m)

15.03: Sábado muito especial; **18.03**: Som fantástico; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; **17.03**: Top's; **19.03**: Em órbita; **21.03**: A banda jazz; **22.03**: Rolls rock.

RÁDIO RENASCENÇA

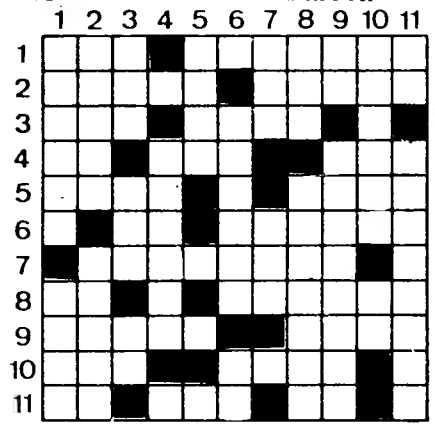
16.00: Páscoa de sempre; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **21.05**: Da Páscoa judaica à Páscoa cristã; **22.30**: Vigília Pascal da Sé de Lisboa; **23.55**: Meditando.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Tiragem média diária do mês anterior: 43 715 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 007

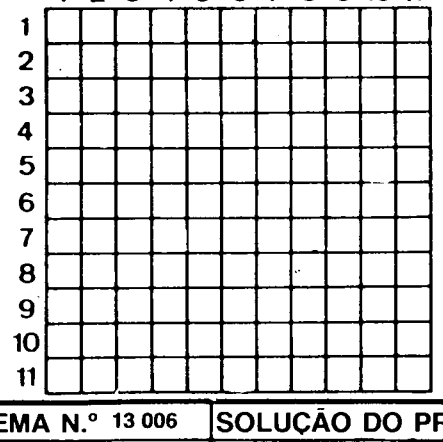


HORIZONTAIS:
1 Também não. Peara.
2 Respeite. Totais.
3 Lista. Aves pernaltas.
4 Batráquio. Cardeal erudito italiano que publicou em 1822 fragmentos importantes da República de Cicero. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
5 Tosto. Cidade da Alemanha.
6 Érbio (sq). Adejar.
7 Engano propositado, contra alguém.
8 Ósmio (sq). Fecharia as asas para descer mais depressa.
9 O mesmo que bermano. Apelido.
10 Zombas. Planta têxtil do Ceará.
11 Carta de jogar. Ave pernalta. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:
1 Contas. Produto.
2 Repetes (fig). Guarneceis de asas.
3 Desgraça. Ente. Reis.
4 Falecem.
5 Urdidura.
6 Chefe de uma diocese (pl). Centiare.
7 Ave da família dos láridas. Agarrei.
8 Ponome pessoal. Espicaçados.
9 Preposição latina que designa movimento. Residirias.
10 De Roma. Seguia.
11 Campeão. Homem cruel (fig).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8967



HORIZONTAIS:
1 Ser humano do sexo masculino. Golpear.
2 Capas sem mangas. Fértil.
3 Víscera dupla. Filtra. Alumínio (s.q).
4 Estado de quem não pode pecar, impecabilidade.
5 Curam. Espaço de doze meses.
6 Amofina. Pessoa cruel (fig).
7 Curso de água natural e abundante.
8 O mesmo que uma (ant e pop). Um dos estados da América do Norte. Crómio (s.q.).
9 Nacos. Abala.
10 Cruéis. Amónio (s.q).
11 Cidade da Suiça. Bebe (pop).

VERTICAIS:
1 Livro de orações. Jamais.
2 Entender. Encoleriza.
3 Sugaram o leite materno. Rio da URSS.
4 Pertences. Desgraça. Rio que nasce em França.
5 Municípios.
6 Mágoa. Segundo.
7 Azenha.
8 Érbio (s.q.). Nome de letra. As regiões superiores da atmosfera.
9 Zomba. Bebida do Peru.
10 Erguei. Filtram.
11 Gente ordinária (Prov.). Em má hora (ant.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 006

HORIZONTAIS:
1 LOUCURAS. Li
2 Drs. Ir. Pó.
3 Nei. Ateus.
4 Aromes. Arco.
5 Imã. Paus.
6 Cimeira. Ri.
7 Aos. Dai. Saa.
8 Travesso. SS.
9 Rau.
10 Arreatas. Às.
11 Mirrado.

VERTICAIS:
1 NÃO. Atrás.
2 Oder. Corar.
3 Urio. Isaura.
4 Cs. Mim.
5 REMEDEIAM.
6 Ri. Saias. Ti.
7 Ara. Riscar.
8 Tapa. Sr.
9 Pêra.
10 LOUCURAS. Ad.
11 Sósias. Só.

Provérbio: LOUCURAS NÃO REMEDEIAM LOUCURAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8966

HORIZONTAIS:
1 Rãs; Arm; Raz.
2 Elo; Noa; Aru.
3 Ga; Sabre; Cr.
4 Coleira.
5 Real; Alma.
6 Cs; Ter, Ia.
7 Só; Árias; Sa.
8 Avistas.
9 Reais; Acama.
10 Na; Amar.
11 Assis.Arado.

VERTICAIS:
1 Regar; Sarna.
2 Ala; Eco.
3 Só; Cãs; Aans.
4 Sol; Aviai.
5 Anal; Tris.
6 Robe, Eis.
7 Mari; Rata.
8 Era; Sacar.
9 Rã; Ali; Sama.
10 Arc; Mas; Mad.
11 Zurra; Aparo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina nalgumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

Viana do Castelo	14º
Bragança	8º
Vila Real	12º
Porto	15º
P. Douradas	8º
Coimbra	14º
C. Carvoeiro	15
Portalegre	14º
Lisboa	15º
Évora	13º
Sines	–
Beja	12º
Sagres	16º
Faro	17º
P. Delgada	–
Funchal	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.28	3,9 m	9.17	1,0 m
15.55	3,9 m	21.28	1,0 m
Dia 19			
4.12	4,0 m	9.45	1,0 m
16.28	3,9 m	21.59	0,9 m
Dia 20			
4.45	3,9 m	10.15	1,0 m
17.00	3,9 m	22.29	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; Neblina matinal.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.55
OCASO ÀS 20.17

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 10

Terminais

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SIMÕES PIRES**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **COMBRO**, C. do Combro, 78-82 (T. 326059); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **EUROPA**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

PERMANENTE (Amanhã)

MARBEL, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **PALMA**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **SANTOS SILVA**, Zona n.º 2, Chelas, Bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ALB**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MAGALHÃES**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **MODELAR**, Lg. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **G. SILVA**, R. Frei Tomás Costa, 3-A-C (T. 771873); **BIOTIFAR**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **SÃO JOÃO DE DEUS**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **ROSA & VIEGAS**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **CONFIANÇA**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CONFIANÇA**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231); **JOLENI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

Linha de Cascais

OEIRAS: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril, 24 (T. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 905906); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912088); **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692; **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **ALVES**, R. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 104; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21.

PERMANENTE

BOA HORA, R. da Boa Hora, 80; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293.

Coimbra

PERMANENTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6.

Centro de cinemas e teatros

abCINE 303055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
Às 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45 h.
Não ac. m. 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!

SALA B
Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
RACING BULL – O touro enraivecido
com Roberto Dentro
Não acons. men. 18 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Para todos
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O fabuloso musical da Páscoa
O FEITICEIRO DE OZ
Com Judy Barland

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
San J. Jones, Melody Anderson, Ornela Mutti
FLASH GORDON
acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque DÁvila, 45
Às 14.45, 17, 19, e 21.30 h.
maiores 6 anos
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO
Com: Nicholas Hammond e Ellen Ery

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor
4.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.00, 19.00, e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ALICE NO PAÍS DAS FADAS
Amanhã, às 11h. Para Todos
O LIVRO DA SELVA

CASTIL 530194

Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30h
Não ac. m. 13 anos
uma comédia divertidíssima
COMO NOS VELHOS TEMPOS...
com Cevy Chase, Goldie Hawn, Charles Goodin

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª semana
Às 23.45 – Não acons. men. 18 anos
O MECÂNICO

CINEBOLSO 573407

12.30-14.30-16.45-19.00-21.30

ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
Int. m. 18 anos-Pornográfico-Hardcore

Às 24h. N. Ac. m/13 anos
CARO PAPÁ

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema jamais nos ofereceu.
Um filme de Volker Schlomdorff
Com David Bernnent, Mário Adorf e Charles Aznavour
3.ª Semana
Às 00.15h. Int. 18 anos
MANDINGO II A REVOLTA DOS ESCRAVOS DO SUL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30h.
N. Ac. m/13
«A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA»

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interd. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Atkins

Às 23.45. Grupo B
RIO LOBO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. m. 13 anos
CONTAGEM FINAL
Às 23.45. Int. 13 anos
ROCK AND ROLL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 15.30 e 21.30h
P. Todos

O GRANDE RESTAURANTE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Steve Wallach, Eli Wallach e Kathryn Harrold
CAÇA AO HOMEM
Um filme de Buzz Kulik
METROCOLOR

Hoje às 24h. (N. ac. m/18 anos)
A FÚRIA DO DRAGÃO

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

15, 17, 19 e 21.30h
Interd. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO

6.ª-Feira Santa, sábado e domingo às 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos espectáculos mais surpreendentes que o cinema nos ofereceu!
O TAMBOR
3.ª semana
C/ David Bernnent, Mário Adorf e Angela Winkler

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O DESAFIO DE SWEENY

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
A aventura continua
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme de François Truffaut

2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Som: Dolby Steree
3 sessões: 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Dino de Laurentiis
FLASH GORDON
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti
3.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.30 e 16.45 – 19 e 21.30h
A PROVA DO PECADO
– SUHAAG –
Um filme de Manmohan Desai
com Amitabh Bachchan
Shashi Kapoor
Parveen Babi
Não acons. men. 13 anos
Às 24h. Int. m/18 anos
O CRIME DO GATO PRETO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acon. men. 13 anos
Yves Montand, Michel Etcheverry, Jacqueline Staup
O SORRISO DO ASSASSINO
Um filme de Henri Veerneuil – Colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo das sessões

Às 24h

Viridiana-Real, Luiz Buñuel

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DESTINO FATAL
Um filme indiano – com Rismi Kapoor
(O filme é projectado no início da sessão)

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS CONQUISTADORES DO OESTE
Colorido – com: Burt Lancaster, Rod Steiger e Diane Lane

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h
(M. de 6 anos)

A Super Produção com «O Spider Man»:
O HOMEM ARANHA CONTRA O DRAGÃO

2.ª Semana de exibição

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Maiores de 18 anos
O VÍCIO DO AMOR
Real. Paul Mazursky
SALA 2 Às 14, 16.30, 19, 23.30 e 24.00
Maiores de 18 anos
KILÃO O MAU DA FITA
Real. José Fonseca e Costa
Filme de qualidade
SALA 3 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. – Não ac. men. 13 anos
AGORA É A MINHA VEZ
Realiz. Clive de Weill
SALA 4 Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Não acons. m. 13 anos
Filme de qualidade
LUTA PELA VIDA
Realiz. Satyajit Ray

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
QUARTO DE ALUGUER

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
O mais belo espectáculo da Páscoa

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
«Oscars» para melhor actor e melhor montagem
RAGING BULL
de Martins Scorsese com Roberto Niro
As sessões iniciam-se com o filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15-17-19 e 21.30 h.
Para todos
O GAROTO DE CHARLOT
3.ª Semana
Em complemento **OS OCIOSOS**
de Charles Chaplin
Hoje e amanhã
Sexta, Sáb. e Domingo
Não acons. men. 18 anos
UM DIA DE CÃO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.30, e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
Às 00.15h
QUADROPHENIA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 18.00, 21.30 e 24.00
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
(filme de qualidade)
com Richard Dreypuss, Ami Irving-Lee Renick
3.ª Semana exibição
O filme começa logo no início da sessão

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
ALICE NO PAIS DAS FADAS
para todos em technicolor
Falado em Português
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ainda mais (muito Mais) espectacular que o primeiro
SUPERMAN N.º 2
Às 24h. M./13 anos
OS TRÊS AMIGOS

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15-16.30-19 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Risos e delírios a Hollywood
O MAIOR AMANTE DO MUNDO
com Gene Wilder
Hoje às 23.45h Int. men. 18 anos
A CRIADA

Teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 20.45 e 22.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão» 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «Chega para Todos», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Reviravolta» às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Não se Paga não se Paga» às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «O Judeu» às 21.15 (13 anos)
TRINDADE – «Que Farei com Este Livro?» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Deixos Poisar», às 22.00 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITÓLIO – «Prazeres Sádicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Pecados Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Capitão Sem Barco» 21.30 (10 anos)
PARIS – «O Lutador em Fúria», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Um Erro de Justiça», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Superman», às 21.30 (13 anos)
CINE-CLUBE IMAGEM – «O Bom, o Mau e o Vilão», às 21.30 (13 anos)

Outros cinemas

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Contagem Final», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Hércules», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Perigo Reacção em Cadeia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Grande Corrida», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal Cine – «Annie Hall», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Avarento», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Superman II», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «A Música Não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)

SACAVÉM – S. José – «Diário Erótico de um Lenhador», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Planeta dos Dinossauros», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Continuam a Chamar-lhe Trinitá», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Túnica», às 21.30 (13 anos)

Porto

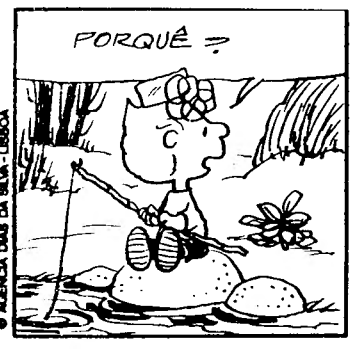
COLISEU – «A Força do Amor», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Laços de Sangue», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Jesus», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Homem Aranha Contra Ataca», às 21.45 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras», às 21.30 (10 anos)
LUMIÈRE-A – «A Lagoa Azul», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Tambor» 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Superman N.º 2», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Guerra dos Abismos» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Alice no país das fadas» 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Gloriosos Malucos das Maquinas Voadoras», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Prazer Absoluto» às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)
LUMIERE – «A Fúria de um Herói», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Golias entre os gigantes» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Jesus da Nazaré» às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», às 21.30 (13 anos)

MARQUISES

CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 776510-776359-776323
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Crime passional ou ajuste de contas?

Continuação da pág. 1

Segundo testemunhas oculares, a desconhecida entrou no estabelecimento de Arnaldo, na Rua D. Manuel II, 24, e acto contínuo alvejou-o com uma pistola, atingindo-o numa das pernas, pondo-se em seguida em fuga num Morris 1300, com a matrícula DA-87-37, resgistado em nome de Teodoro Marques Maia, residente na Estrada da Circunvalação. Transportado ao Hospital de Santo António, Arnaldo Rodrigues ficou ali internado, depois de ter sido sujeito a delicada operação às artérias de uma das pernas.

De acordo com as autoridades, o atentado poderá ter sido «um ajuste de contas» relacionado com o incidente da Avenida dos Aliados, ou, então, uma «vingança passional», já que Arnaldo Rodrigues é conhecido pelas suas inúmeras aventuras amorosas.

Capitalista de Macau na "rede" de heroína

Com a detenção em Macau de três indivíduos, todos de nacionalidade portuguesa, entre os quais se destaca o jovem Nolasco da Silva, membro de uma das famílias com maior poderio económico naquele território, as autoridades consideram quase desmantelada a rede de tráfico de heroína a que pertencia o empregado de Seguros Alfredo Pereira da Silva, detido no Porto a semana passada, com uma «carga» avaliada em quarenta mil contos. Os três elementos detidos pela PJ em Macau são acusados de expedirem a droga da Tailândia para a Europa.

Entretanto, segundo um porta-voz do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD), o desmantelamento da rede, constituída unicamente por cidadãos portugueses, começou em Janeiro último com a prisão do primeiro elemento da meada. Posteriormente o CICD, com a colaboração de elementos da Interpol, deteve Pereira da Silva, o fotógrafo Jorge Maria dos Reis e um outro indivíduo cuja identidade ainda não foi revelada, faltando no entanto, referenciar o «cérebro» da rede, ao que se diz, um importante «homem de negócios» do Norte.

"Vendetta" cigana

Telegrama convoca para a morte

Entregar ao primeiro cigano que encontre em Portimão, era a invulgar indicação de destinatário fornecida aos Correios daquela cidade algarvia para a entrega de um telegrama recebido na manhã da última terça-feira. Seria o lançamento de um repto para confronto de forças em hostilidades recentemente abertas entre duas tríbos de ciganos.

Cinco dias antes, no Fogueteiro, povoação do concelho do Seixal, José Luís Pipa Romão, de 28 anos, mais conhecido pelo «Maximino» seria morto à facada, em condições traiçoeiras, por outros dois jovens ciganos, António Pinto Ribeiro e Luís António Agostinho.

Resolvido em violência um caso de pouca monta, os seus autores fugiram tão precipitadamente que atropelaram um indivíduo que nada tinha a ver com o caso, e que abandonado na estrada viria a falecer dos ferimentos recebidos.

O cigano que em Portimão receberia o telegrama era familiar do morto e pelo teor daquele, perceber-se-ia do seu significdo: **O que querem fazer estou na Quinta do Anjo e amanhã vou para Badajoz estou às vossas ordens. Setúbal 28 14 1210s.** Alertados os restantes elementos de tríbu a que pertencera o «Maximino», na sua maioria residentes nos Olivais em Lisboa, resolveram avançar para a Cruz de Pau, onde reside o António do Lúcio, pai e tio dos dois matadores fugidos às autoridades e principalmente à vingança que raramente é esquecida.

A viúva do cigano Francisco Silva rodeada dos filhos e familiares, momentos antes da saída do funeral que se realizou na tarde de quinta-feira da igreja dos Olivais

Em três viaturas seguiram Francisco da Silva, a mulher Maria Ivone e mais uma dezena de familiares. Um dos carros era precisamente a furgoneta que pertencera ao falecido «Maximino». Ao aproximarem-se da residência do António do Lúcio, segundo a versão dos ciganos dos Olivais, seriam logo alvejados a tiro por várias pessoas emboscadas. Seria então que o Francisco distribuindo armas aos seus familiares e se travaria a «batalha», caindo pouco depois ferido de morte o Francisco. Quando a mulher, Maria Emília, tentava defender com o próprio corpo o marido, é por sua vez atingida por disparos que, segundo garantiu, partiram da arma de Maria Ivone, que alvejaria do mesmo modo o empregado da Rodoviária Nacional, José Manuel Sobral Gago, quando transitava numa motorizada. Segundo os ciganos dos Olivais, José Manuel prestava-se a dar assistência à Emmília e ao Francisco, ambos caídos no chão a sangrar, quando foi atingido.

Duraria meia-hora o tiroteio a que a GNR de Paio Pires, entretanto alertada, viria a pôr cobro, apreendendo no local 11 espingardas caçadeiras e um revólver abandonados do local e prendendo o Lúcio, a mulher, Ivone, e um filho, António, que viriam mais tarde a ser restituídos à liberdade pelo Juiz de Instrução Criminal de Almada.

Curiosamente as autoridades policiais desconhecem, ou não mostraram interesse, pelos telegramas que parecem apontar para uma subtil armadilha tendente a iludir a responsabilização. Os telegramas destinavam-se a quê? Eis uma resposta que os investigadores criminais terão de obter.

Para já ficam de pé todas as ameaças que os dois grupos da mesma etnia proferem, sendo de esperar mais violência se a acção das autoridades policiais e judiciais não for rápida na aplicação da justiça e de medidas que levem os ânimos a acalmar e a desistirem de vez da «vendetta» que lhes tem servido de lei.

Agitação entre os jovens socialistas

Continuação da pág. 1

Segundo militantes socialistas, este movimento visa mais do que pontuais apoios a Mário Soares. «Tem por objectivo trazer para o seio da JS o conflito que existe a nível do Partido» – afirmaram ao «DL», acrescentando que este movimento «tem uma direcção nacional apoiada na José Fontana e no SITESE» Por tudo isto, e pelas consequências que poderão advir para a JS, as mesmas fontes consideram «perigoso» este movimento soarista. E apontam que, curiosamente, Fernando Barroso reduziu em 50 contos o subsídio do Partido para a JS.

Recorda-se que no Congresso de Vila do Conde, a cuja sessão de encerramento Mário Soares esteve presente, uma das conclusões apontava para a necessidade de aumento financeiro sob pena de a JS continuar estrangulada e sem possibilidades de expansão.

Para tornar mais claro o porquê deste movimento convirá lembrar que os dez elementos da JS com assento no Conselho Nacional do PS votaram em bloco contra as posições do líder socialista na célebre reunião daquele órgão realizada em Coimbra, quando Mário Soares anunciou a sua decisão inabalável de concorrer ao Congresso com uma moção.

Convirá também recordar que durante a recente «peregrinação eleitoral», Mário Soares explicou várias vezes que as Fundações eram instituições independentes do Partido e que não se podiam alienar das funções estatuídas sob pena de deixarem de receber os financiamentos estrangeiros que as suportam.

Pretender-se-á precipitar a convocação de um Congresso Extraordinário da JS? Esta é uma dúvida que levantam alguns jovens socialistas, perplexos com o movimento soarista.

O silêncio dos arquivos

Continuação da pág. 1

vos pessoais foram facilitados a um admirador de Oliveira Salazar e que em São Bento, no dia 25 de Abril e seguintes, houve quem destruísse livremente papelada dita «particular».

Depois... Não se procedeu a uma inventariação sistemática. Mas, por outro lado, sabe-se que houve quem visitasse os arquivos e deles tenha uma ideia. Uma simples ideia. Suficiente, todavia, para que os arquivos não possam desaparecer.

O Decreto-Lei n.º 77/81 retira de consulta por 25 anos, no caso do «Arquivo Marcelo Caetano», por mais 14 anos no caso do «Arquivo Salazar», um acervo documental importante e confia-os à Biblioteca Nacional. O Decreto-Lei n.º 77/81 tem a data de 18 de Abril de 1981.

Desligar esta disposição legal das circunstâncias presentes seria de uma manifesta inocência.

Apesar de «depurados» os Arquivos falam e recordam. E há recordações desagradáveis para políticos em ascensão e famílias instaladas a título permanente na «classe política».

E a Censura foi uma instituição que muitos utilizaram.

E a PIDE uma arma que muitos consideraram útil para manter o regime e defender os seus próprios interesses.

A medida cautelar vem tarde e não é inocente. A publicação anunciada — e já iniciada — de documentos destes dois «Arquivos» ficará prejudicada?

Este Decreto-Lei n.º 77/81 não impede, ou não dificulta, a missão confiada à «Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista»?

Paixão de Cristo evocada em todo o mundo

Crucificações e flagelações nas Filipinas, fervor na Polónia, discrição no Líbano, onde o cessar-fogo continua precário, desfiles de penitentes em Espanha, muitos turistas em Israel: as celebrações da Semana Santa no mundo conhecem o brilho usual ou sofrem, em contrapartida, as consequências da situação política.

Na Polónia, os católicos polacos, que representam 80 por cento da população, começaram febrilmente os preparativos das festas pascais.

As festividades mais espectaculares decorrem em Kalwaria Zebrzydowska, perto de Katowice, aldeia natal do Papa João Paulo II, onde as cenas da Paixão são interpretadas pelos habitantes, e em Czestochowa, na peregrinação da Virgem Negra, padroeira da Polónia.

Nas Filipinas, seis pessoas fizeram-se crucificar, ao passo que centenas de penitentes percorriam as ruas, flagelando-se até sangrarem – tradições centenárias de um catolicismo que vem da conquista espanhola, mas continua impregnado de fanatismo pagão.

Em Espanha, imensos turistas saíram e entraram, escoando-se sobretudo para as cidades em que a Semana Santa é famosa, para Sevilha, sobretudo, onde as procissões atingem o auge na SextaFeira Santa.

Em Israel, o negócio turístico também corre bem nesta época: esperavam-se, este ano, cem mil turistas para a Semana Santa, mais vinte mil que no ano passado.

No Líbano, a Semana Santa que as comunidades maronita e católica grega – ligadas à Igreja Romana – celebram, começou com a notícia do último, em data, dos cessar-fogo.

Em Roma, o Papa abriu os três dias de oração celebrando em São João de Latrão a missa da Ceia: renovando o gesto de humildade do Cristo, lavou os pés a doze anciãos. Na 6.ª feira, o Papa confessou cerca de vinte fiéis.

Propedêutico:

Provas de Janeiro

Os alunos do Ano Propedêutico que fizeram exames em Janeiro e que desconhecem ainda as suas notas, deverão dirigir-se urgentemente à delegação distrital do GCIES para tomarem conhecimento das classificações.

O prazo de candidatura termina no próximo dia 21 mas, exclusivamente para os alunos que prestaram provas em Janeiro, será prorrogado até ao dia 24.

HIGHLAND CLAN
SPECIAL RESERVE
Scotch Whisky

POLONIA
VIAGEM ESPECIAL (voo fretado)
9 DIAS (1-9 AGOSTO)
VISITAS ÀS CIDADES DE:
Varsóvia; Czestochowa
Awschwitz; Wadowice
Cracóvia; Zakopane; Kielce
TUDO INCLUIDO Preço: 33.900$
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO, Lda
(Estab. 1948)
R. CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA
TELEFS. - 36 03 02 • 32 88 56 TELEX-13389

APARTAMENTOS ALGARVE
FÉRIAS VERÃO PRAIA
• Belo Horizonte - Praia da Rocha
• Forte S. João - Albufeira
• Solameno - Armação de Pera
• Planiférias - Quarteira
• Vilamar - Vilamoura
NÚMERO LIMITADO DE APARTAMENTOS
INSCREVA-SE JÁ!
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
" Av. Roma, 66 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 31077/8

12.º ANO
AUTO-PROPOSTOS
EXTERNATO SÉNECA
EXPERIÊNCIA É UMA GARANTIA DE QUALIDADE
AV. ALMIRANTE REIS, 73, 1.º e 2.º — TELEF.: 40092
AV. ALMIRANTE REIS, 106, 1.º e 2.º — TELEF.: 822776 -823531